

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Inventário analítico do editor e poeta Fernando Ferreira de Loanda

Gabriella Araújo Duarte Mello Vieira
Magister Scientiae

VIÇOSA - MINAS GERAIS
2026

GABRIELLA ARAÚJO DUARTE MELLO VIEIRA

Inventário analítico do editor e poeta Fernando Ferreira de Loanda

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Joelma Santana Siqueira

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

V658i
2026

Vieira, Gabriella Araújo Duarte Mello, 1988-

Inventário analítico do editor e poeta Fernando Ferreira de
Loanda / Gabriella Araújo Duarte Mello Vieira. – Viçosa, MG,
2026.

1 dissertação eletrônica (151 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Orientador: Joelma Santana Siqueira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Letras, 2026.

Referências bibliográficas: f. 93-106.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2026.613>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Poesia brasileira - História e crítica. 2. Loanda, Fernando
Ferreira de, 1924-2002 - Crítica e interpretação. I. Siqueira,
Joelma Santana, 1972-. II. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.
III. Título.

CDD 22. ed. B869.142

GABRIELLA ARAÚJO DUARTE MELLO VIEIRA

Inventário analítico do editor e poeta Fernando Ferreira de Loanda

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 30 de junho de 2026.

Assentimento:

Gabriella Araújo Duarte Mello Vieira
Autora

Joelma Santana Siqueira
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 15/10/2026 às 09:19:05 e pela orientadora em 15/10/2026 às 09:45:00. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **WEE3.79N9.BBEG** e clique no botão 'Validar documento'.

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Foi necessário um esforço coletivo para que essa dissertação acontecesse; sozinha, esse sonho jamais ocorreria. Sendo assim, agradeço:

À Alcina Moraes, pela generosidade em doar à Universidade Federal de Viçosa material bibliográfico relevante sobre a produção literária de Fernando Ferreira de Loanda, ao qual eu não teria acesso de outra forma.

À banca examinadora, por todas as sugestões que ajudaram a enriquecer o meu trabalho.

À minha orientadora, professora Joelma. São anos contando com a sua orientação e carinho. É muito bom contar com seu apoio e supervisão. O meu objeto de estudo só existe na minha vida porque um dia fui fazer pesquisa com você, e isso mudou a minha vida para sempre.

À minha irmã Rafaella, que me apoiou desde o início, durante a inscrição para o mestrado, servindo de revisora e leitora crítica, e por ter escutado todas as vezes em que eu precisava contar sobre as avaliações que recebia. Obrigada por representar nossos pais tão perfeitamente.

Ao meu namorado Luiz Sérgio, que manteve a vida funcionando enquanto eu estudava. Nenhuma das palavras aqui escritas existiria sem seu apoio. Você administrou desde o que eu comia até a cobrança para estar escrevendo a minha dissertação. Você garantiu que eu conseguisse realizar o meu sonho; muito obrigada por me manter viva e na linha.

Aos meus animais de estimação: primeiramente ao meu gato Boris, que me manteve acordando às quatro da manhã todos os dias e assim estabelecendo uma rotina saudável para a escrita; à minha cachorra Brigitte, pelas nossas caminhadas ao final da tarde para aliviar e organizar a mente; e, por fim, à gata Antônio, que chegou já no final desse processo, mas foi essencial para me manter distraída e não deixar o nervosismo me dominar.

Por fim, aos meus pais: vocês não estão presentes, mas sei que estão orgulhosos. Obrigada por tudo.

A vida interior
a que, com labor,
sublimo ou degrado,
palmo a palmo
– que lástima –
ninguém biografará.
(Loanda, 2000, p. 146)

RESUMO

VIEIRA, Gabriella Araújo Duarte Mello, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, junho de 2026. **Inventário analítico do editor e poeta Fernando Ferreira de Loanda**. Orientadora: Joelma Santana Siqueira.

A dissertação examina a trajetória literária de Fernando Ferreira de Loanda (1924–2002), escritor, editor e antologista associado à chamada Geração de 45. Nascido em Luanda, criado em Portugal e radicado no Brasil desde a adolescência, o autor desenvolveu uma produção marcada pela experiência do deslocamento, pela interlocução com a tradição luso-brasileira e pela intensa participação no circuito editorial. Apesar de sua atuação relevante, sua obra permanece marginal na crítica literária. A pesquisa propõe um mapeamento de sua presença na imprensa e de sua produção bibliográfica com base em fontes primárias, especialmente periódicos consultados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e acervos de *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. O objetivo consiste em reconstituir a inserção de Loanda no campo literário e fazer um levantamento da fortuna crítica. A dissertação organiza-se em dois eixos. O primeiro analisa a circulação de Loanda nos jornais entre as décadas de 1940 e 2000, contemplando poemas, contos, entrevistas, textos críticos e notícias sobre sua atuação cultural. Nesse percurso, destaca-se sua participação na revista *ORFEU*, da qual foi codiretor. O segundo eixo examina seus livros e antologias, com atenção para *Equinócio* (1953), *Do amor e do mar* (1964), *Kuala Lumpur* (1991) e *Signo da serpente* (2000). A análise evidencia temas recorrentes, como mar, viagem, memória e tradição, e reafirma a importância de Loanda como escritor, editor e mediador da poesia brasileira do pós-guerra.

Palavras-chave: Fernando Ferreira de Loanda ; Geração de 45; poesia do pós-guerra; revista *ORFEU*

ABSTRACT

VIEIRA, Gabriella Araújo Duarte Mello, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, June, 2026. **Analytical Inventory of the Editor and Poet Fernando Ferreira de Loanda.** Adviser: Joelma Santana Siqueira.

This dissertation examines the literary trajectory of Fernando Ferreira de Loanda (1924–2002), a writer, editor, and anthologist associated with the so-called Generation of 45. Born in Luanda, raised in Portugal, and based in Brazil since his adolescence, the author developed a body of work marked by the experience of displacement, dialogue with the Luso-Brazilian tradition, and active participation in the publishing circuit. Despite his relevant role, his work remains marginal in literary criticism. This study proposes a mapping of his presence in the press and his bibliographic production based on primary sources, especially periodicals consulted in the Hemeroteca Digital da Biblioteca nacional and the archives of *O Globo*, *Folha de S. Paulo*, and *O Estado de S. Paulo*. The objective is to reconstruct Loanda's insertion into the literary field and carry out a survey of his critical reception. The dissertation is organized into two axes. The first analyzes Loanda's circulation in newspapers between the 1940s and 2000s, encompassing poems, short stories, interviews, critical texts, and news about his cultural activity. Along this path, his participation in the journal *ORFEU*, of which he was co-director, stands out. The second axis examines his books and anthologies, focusing on *Equinócio* (1953), *Do amor e do mar* (1964), *Kuala Lumpur* (1991), and *Signo da serpente* (2000). The analysis highlights recurrent themes such as the sea, travel, memory, and tradition, reaffirming Loanda's importance as a writer, editor, and mediator of post-war Brazilian poetry.

Keywords: Fernando Ferreira de Loanda; Generation of 45; Post-war poetry; Journal *ORFEU*

Sumário

1.	Introdução	11
2.	Loanda nos Jornais	17
2.1.	1940	17
2.2.	1950	26
2.3.	1960	33
2.4.	1970	39
2.5.	1980	45
2.6.	1990	46
2.7.	2000	49
2.8.	Revista <i>Orfeu</i>	51
3.	Suas obras	57
3.1.	Suas Antologias	57
3.1.1.	<i>Panorama da nova poesia brasileira</i> (1951)	57
3.1.2.	Antologia da nova poesia brasileira (1965, 1967 e 1970)	60
3.1.3.	Antologia da moderna poesia brasileira (1967)	63
3.2.	<i>Equinócio</i> (1953)	64
3.3.	Do amor e do Mar (1964)	71
3.4.	Kuala Lumpur (1991)	76
3.5.	Signo da Serpente (2000)	81
4.	Considerações Finais	91
5.	Bibliografia	94
6.	Anexo	108
6.1.	Anexo 1: A poesia de Loanda	108
6.2.	Anexo 2: As Antologias	117
	Panorama da nova poesia brasileira (1951)	117
	Antologia da nova poesia brasileira (1965)	121

Antologia da nova poesia brasileira (1967).....	123
Antologia da nova poesia brasileira (1970).....	127
Antologia da moderna poesia brasileira (1967)	133
6.3. Anexo 3: Revista ORFEU	142
Orfeu 01.....	142
Orfeu 02.....	143
Orfeu 03.....	144
Orfeu 04.....	145
Orfeu 05.....	147
Orfeu 06.....	148
Orfeu 07.....	149
Orfeu 08.....	150
Orfeu 09.....	151

1. Introdução

Fernando Ferreira de Loanda nasceu em 19 de setembro de 1924, na cidade de Luanda, Angola, filho de Eleutério Ferreira e Isaura Pereira, ambos portugueses. Seu pai foi para Angola em uma comissão militar, mas, ao término, permaneceu no país, trabalhando para o governo geral da colônia. Quando Loanda tinha quatro anos, a família deixou Angola e mudou-se para Viseu, Portugal, terra natal de sua mãe. Ali, caminhava com o pai pelo campo e ouvia dele histórias sobre Camões, António Nobre e Guerra Junqueiro. Em 1936, já com 12 anos, de acordo com Pacheco (2000), mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro, cidade onde viveria a vida toda. Naturalizando-se brasileiro, acumulou as funções de poeta, editor e industrial.

A produção poética de Loanda, no Brasil, compreende quatro livros: *Equinócio* (1953), *Do amor e do mar* (1964), *Kuala Lumpur* (1991) e *Signo da Serpente* (2000). Há, além desses, um quinto livro intitulado *La frontera vulnerable* (1996), publicado pela Universidad Autónoma Metropolitana na Cidade do México, fazendo parte da coleção “Molinos de Viento”. Não há indícios de que esta obra tenha sido publicada no Brasil. Além da publicação dos livros de poesia, Loanda publicou contos na imprensa, antologias poéticas e foi editor da revista literária *Orfeu* (1947-1953) e diretor da editora homônima, onde publicou as antologias *Panorama da nova poesia brasileira* (1951), *Antologia da nova poesia brasileira* (1965, 1967, 1970) e *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967).

O nome do poeta será encontrado nos estudos literários da chamada Geração de 45. O primeiro texto que demarca a existência desse novo grupo é “O Neo-modernismo” de Tristão de Athayde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima. O artigo foi publicado inicialmente na revista *A Época* em julho de 1947 e posteriormente reproduzido em agosto de 1947 em *Letras e Artes: suplemento de A manhã* (RJ)¹. Nesse texto, o autor demarca o movimento modernista a partir da vida de Mário de Andrade, considerando 1945, quando o autor faleceu, o fim do modernismo. Com esse encerramento, há o surgimento de uma nova geração, que Athayde nomeia de neomodernistas.

¹ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), 24 ago. 1947, p.4. Disponível em <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/698>

Ao tentar caracterizar esse novo grupo de poetas, Alceu Amoroso Lima os coloca em comparação com o grupo modernista. Sendo assim, o autor afirma que a geração de 22 foi contra tudo aquilo que representava uma tradição. Essa nova vertente, o neomodernismo, não se comporta dessa forma, mas sim como um prolongamento do modernismo. Destaca que ainda é um grupo disforme, sem líderes ou manifesto. Aponta outras diferenças: se em 22 é possível observar um nacionalismo, em 45 se tem uma tendência universalista. Por fim, indica que os modernistas foram revolucionários no estilo, enquanto os neomodernistas, reacionários, aspecto que se apresenta com o retorno à disciplina, às formas clássicas.

Apesar do artigo não nomear quem seriam os participantes do neomodernismo, houve reação de alguns escritores, entre os quais, Fernando Ferreira de Loanda, que participou de um inquérito² realizado por *Letras e Artes: suplemento de A manhã* sobre o texto de Alceu Amoroso Lima. Loanda informou que não possuía considerações a serem feitas sobre o artigo, declarando apenas:

[...] Culpo o senhor Alceu de [sic] Amoroso Lima de estimular em demasia, prestigiar seria dizer melhor, certos jovens que [ilegível] afiguram sem a importância que lhes procura dar [...]. Gosta também, o sr. Alceu de [sic] Amoroso Lima de criar casos, delicia-se em fabricar grupos, entre os quais, os que surgiram sem unidade alguma como, os de “Edifício” e outras revistas, hoje mortas com seus fundadores e sem importância [...].³

Em 1966, foi publicada a *Antologia Poética da Geração de 45*, organizada por Milton de Godoy Campos. O distanciamento de quase vinte anos em relação ao artigo de Alceu Amoroso Lima permitiu estabelecer com mais clareza o grupo que o crítico chamou de neomodernistas. A introdução da obra apresenta um panorama do que levou ao estabelecimento da Geração de 45. O primeiro aspecto seria o desgaste das contribuições modernistas, cujas fórmulas, antes revolucionárias, já apresentavam sinais de serem uma imitação de si mesmas (1966, p. 10). Um segundo ponto destacado é o contexto, o embate do nazifascismo com a democracia e, consequentemente a segunda Guerra Mundial, deslocando o interesse desses poetas para questões mais universais (1966, p. 11). Godoy chama atenção para as revistas editadas por esses novos poetas a *Orfeu* (RJ) e a *Revista Brasileira de Poesia* (SP), ambas fundadas em 1947. A segunda revista participou da organização, em 1948, do 1º Congresso Paulista de Poesia, evento no qual a tese “Há uma nova poesia no Brasil”, de Domingos Carvalho da Silva, foi lida. Dias depois, em uma entrevista, o próprio poeta nomearia o novo

² *Letras e Artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 7, 23 set 1947, <http://memoria.bn.gov.br/docreader/114774/757>

³ Ibidem.

grupo como Geração de 45. Há também o destaque para a publicação de o *Panorama da nova poesia brasileira*, de 1951, como um testemunho da realidade histórica do grupo (1966, p. 12-13). Por fim, a introdução da antologia de Godoy apresenta o ideário da geração como sendo “[...] a limpidez de expressão e o apuro formal [...]” (Godoy, 1966, p. 14), elementos defendidos como de renovação estética. São, assim, identificadas três vertentes na poesia: a primeira, de inclinação clássica; a segunda, altamente intelectualizada; e a terceira, ligada à lírica portuguesa (1966, p. 14). O hermetismo, por influência de Rilke e Fernando Pessoa, também é encontrado em vários dos poetas de 45. O último elemento destacado pelo autor é a presença do surrealismo, utilizado na construção de imagens (1966, p. 15).

Se em meados da década de 1966, a Geração de 45 era lida como consolidada, vinte anos mais tarde, no ensaio “Para o Estudo da Geração de 45”, de Gilberto Medonça Teles, originalmente publicado em 1986, na *Revista de Poesia e Crítica*, a autor argumenta que o período foi mal compreendido devido a uma classificação excessivamente rígida. A tendência em dividir a produção poética estritamente entre movimentos de vanguarda e vertentes tradicionais impediu que se enxergasse a pluralidade estética do desdobramento modernista. Segundo Teles, as diversas correntes do período não eram excludentes, mas sim conectadas por laços de complementaridade ou oposição, sendo que tanto o experimentalismo quanto o esteticismo continuavam a desenvolver os preceitos lançados em 1922 (2002, p. 83).

Teles (2002) constrói um panorama que se inicia com os modernistas de 22, os quais, já em 1940, ao alcançarem a maturidade poética por volta dos quarenta e cinquenta anos de idade, depararam-se com um grupo de jovens na casa dos vinte anos. Embora esses jovens aparentassem questioná-los, na realidade, davam prosseguimento a alguns postulados do projeto modernista. Esse processo não ocorreu como uma cópia do que havia sido feito, mas sim como um desdobramento do esforço que a própria geração de 22 realizou ao impor uma nova forma de pensar. A esse grupo de jovens foi dado o nome de Geração de 45. Segundo o crítico, a produção poética e a função histórica desses escritores sempre foram mal estudadas pela crítica. Por fim, Teles indica que a reação contra a Geração teve início na década de 1960, quando outros movimentos tentavam encontrar o seu espaço. A esse respeito, vale observar o que escreveu Vagner Camilo (2020, p. 123), sobre a geração ter se tornado “bode expiatórios de vários poetas e grupos da segunda metade do século XX, a começar, é claro, pelos concretistas”.

Diante do exposto até aqui, tendo em vista a recorrência do nome de Fernando Ferreira de Loanda vinculado à geração de 45 e, ao mesmo tempo, a ausência de estudos sobre sua

trajetória literária e sua obra poética, a presente pesquisa buscou realizar um mapeamento literário sobre esse escritor, a partir de dados coletados em fontes primárias, sobretudo em jornais digitalizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e nos acervos dos jornais *O Globo* (RJ), *Folha de S. Paulo* (SP) e *O Estado de S. Paulo* (SP). Para o desenvolvimento de nosso trabalho, o primeiro texto a ser destacado é o “Poema para os estudiosos e biógrafos”, publicado em *Do amor e do mar* (1966), por constituir como uma peça metalinguística que se opõe explicitamente à poesia como confissão do “eu”:

Não me expliquem:
prisma, de mil faces,
sou insondável, abissal.

A poesia não é um espelho;
é um estado momentâneo.
Se me retracto, logo me desdigo,
transfiguro-me, horizontalizando
minhas emoções e incertezas.

Amo o imprevisto,
dói-me o que adivinho;
não me ofereçam banquetes mastigados.

A clareza não tenho à superfície;
é necessário uma faca para fazê-la flutuar;
vão ao cerne; sou quarto crescente na lua cheia.

Não me expliquem pelas palavras,
pelo bigode nem pelo cachimbo.
(1968, p. 87 e 88)

O eu lírico se coloca contra a explicação do eu biográfico por meio da poesia, negando que se possa defini-lo com palavras, sua aparência e gestos, pois sua existência é multifacetada (prisma de mil faces), e qualquer tentativa de retratá-la pode resultar em uma imagem desfigurada. Para caracterizar essa subjetividade múltipla, o eu lírico recorre a um jogo de noções espaciais. Na primeira estrofe, reconhece-se como “abissal”, o que transmite a ideia de profundidade. Em seguida, ao afirmar “transfiguro-me, horizontalizando / minhas emoções e incertezas”, destaca que seus sentimentos se espalham em diferentes direções. Nos versos “A clareza não tenho à superfície; / é necessário uma faca para fazê-la flutuar”, remete-nos à ideia paradoxal de que a clareza é obtida por meio da incisão de um objeto cortante que a fará subir à superfície. Ao longo dos versos, o eu-lírico se projeta em diferentes direções e pede para não ser explicado. A referência no verso final ao bigode, presente no “Poema de sete fases”, de Carlos Drummond de Andrade, primeiro da obra *Alguma poesia* (1930), e, também, nas

fotografias de Salvador Dali, reunidas no livro *Dali's Mustache (O Bigode de Dali)*, de 1954, bem como ao cachimbo, que nos remete à obra *La trahison des images (A traição das imagens)*, de 1929, de René Magritte, sintetiza em sugestão imagética o diálogo com o modernismo, e, sobretudo, com o surrealismo. Além de todas essas referências é possível reverter a imagem presente nos dois últimos versos à imagem de Loanda, como a figura 1 apresenta.

Figura 1: Foto de Loanda



Fonte: *Leitura* (RJ), p. 50, mai 1948⁴

Iniciar a presente pesquisa que, de certo modo, deseja apresentar um inventário sistemático e descritivo do poeta, remetendo a esse primeiro poema de Loanda, é assumi-lo com uma advertência ao leitor/pesquisador que deseja decifrar o escritor e sua lírica. Ao ler o poema somos levados a pensar o quão difícil, ou impossível, é construir uma compreensão em plenitude sobre o poeta, restando apenas vislumbres que, assumindo o risco, essa pesquisa pretende oferecer.

A dissertação está organizada em dois capítulos maiores. O primeiro aborda o percurso feito pelo poeta nos jornais, iniciando na década de 1940 até a primeira década dos anos 2000, nos quais foram encontrados textos críticos, contos e poemas inéditos de Loanda. A estrutura do presente capítulo divide-se em subcapítulos, passando por cada década, a que se soma um subcapítulo dedicado à revista *Orfeu*. Importante destacar que o recorte analítico adotado incide sempre sobre a forma como Loanda foi retratado ou referenciado. Desse modo, a análise da revista *Orfeu* não pretende contemplá-la na sua totalidade, mas identificar os trabalhos que o poeta escolheu publicar na revista. Em sequência, o segundo capítulo aborda as obras publicadas, começando por suas três antologias poéticas. Em um movimento similar ao feito para a revista *Orfeu*, as antologias foram tratadas de forma a indicar quais textos de sua autoria

⁴ *Leitura* (RJ), p. 50, mai 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/115509/5192>

Loanda escolheu incluir nas obras. Devido à extensão das antologias, uma análise aprofundada dessas obras fugiria ao escopo do trabalho. Seguindo para seus livros de poemas - *Equinócio* (1953), *Do amor e do mar* (1964), *Kuala Lumpur* (1991) e *Signo da Serpente* (2000) -, para cada obra foi feito um levantamento sobre estudos críticos, recepção e edições.

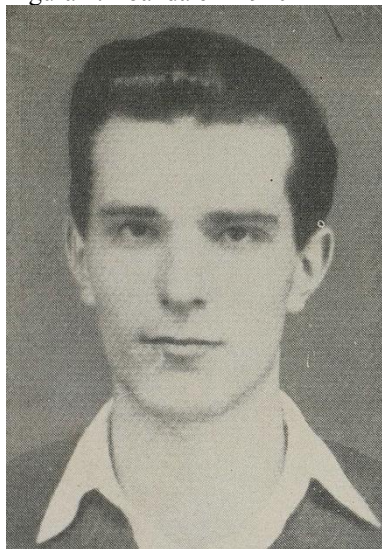
Por fim, após as “Considerações finais”, os “Anexos” compilam a sistematização dos trabalhos publicados por Loanda. O Anexo 1 reúne o levantamento de todos os poemas e local de publicação. O Anexo 2 apresenta a organização do conteúdo das antologias, enumerando os poetas e os poemas presentes em cada obra. O Anexo 3 mapeia o conteúdo de todos os números da revista *Orfeu*, identificando os textos e seus respectivos autores.

2. Loanda nos Jornais

O presente capítulo acompanha cronologicamente a presença de Fernando Ferreira de Loanda na imprensa, de 1945 até a primeira década dos anos 2000, período no qual foram identificadas 328 ocorrências relacionadas a seu nome. Para o levantamento, foram consultados o acervo de periódicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, os arquivos dos jornais *O Globo* (RJ), *Folha de São Paulo* (SP) e *O Estado de São Paulo* (SP), além da entrevista concedida por Loanda a Alberto Pucheu e Sergio Cohn, publicada postumamente na revista *Azougue* (RJ), n. 8, em abril de 2003. Artigos relacionados às obras publicadas pelo poeta e que apresentam apreciação crítica serão discutidos no segundo capítulo - “Suas obras”.

2.1.1940

Figura 2: Loanda em 1940



Fonte: *ORFEU* (RJ), n. 5, p. 42, primavera de 1948

É importante destacar que entre as décadas de 1940 e 1950, a presença do poeta na imprensa brasileira é bastante recorrente. Das 448 ocorrências de seu nome completo em periódicos digitalizados e disponíveis na Hemeroteca Digital (Vieira, Siqueira, 2023, p. 136), mais da metade, 286 entradas, ocorreram nesse período. Nas décadas subsequentes, houve uma diminuição considerável de sua presença na imprensa.

Embora o levantamento realizado por Siqueira e Vieira seja relevante, algumas considerações acerca das décadas citadas são necessárias. Na década de 1940, há a publicação

de 19 poemas, alguns deles mais de uma vez e, posteriormente, publicados em livros: “Treno para Mauro Mota” (Letras e Artes: suplemento de *A Manhã*⁵), “Memória” (*Diário de Pernambuco*⁶, *Correio da Manhã*⁷), “Ode para Jack London” (*Diário de Pernambuco*⁸, *Correio da Manhã*⁹, *Correio da Manhã*¹⁰, *Leitura*¹¹), “Dilêma do Avoengo” (*Diário de Pernambuco*¹², *Correio da Manhã*¹³, *Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil*¹⁴), “Treno para Alfonsina Storni” (*Correio da Manhã*¹⁵), “Ode III” (*Correio da Manhã*¹⁶), “A morte” (*Correio da Manhã*¹⁷) e “Treno para Celme” (*Correio da Manhã*¹⁸, *Atualidades*¹⁹). Os poemas que não foram publicados posteriormente em livros são: “Poema de Celme” (*A cigarra*²⁰, *Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil*²¹), “À deriva” (*A cigarra*²²), “Ode VI” (*Diário de Pernambuco*²³), “Treno para a Noiva” (*Diário de Pernambuco*²⁴), “Dione – A de olhos de Renoir” (*Diário de Pernambuco*²⁵, *Correio da Manhã*²⁶), “Ode XII” (*Diário de Pernambuco*²⁷, *Correio da Manhã*²⁸), “Ode XV” (*Diário de Pernambuco*²⁹), “Ode VII” (*Correio da Manhã*³⁰), “Poema de anteontem” (*Correio da Manhã*³¹) e “Treno para Niels Lhyne” (*Jornal de Letras*³²).

Um destaque peculiar é o poema “Treno para Alfonsina Storni” que, com esse título, não foi publicado em nenhuma obra, somente em periódico. Entretanto, é possível encontrar o

⁵ Letras e Artes: Suplemento de *Amanhã*, p. 14, 02 dez 1949. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1928>

⁶ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 5 set 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/31086

⁷ *Correio da Manhã*, p. 8, 16 maio 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/41487

⁸ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 13 mar 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/33271

⁹ *Correio da Manhã*, p. 8, 4 jul 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/42247

¹⁰ *Correio da Manhã*, p. 10, 10 out 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/43803

¹¹ *Leitura*, p. 52, mar 1949. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/115509/5360>

¹² *Diário de Pernambuco*, p. 1, 2 out 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/35837

¹³ *Correio da Manhã*, p. 8, 01 fev 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/40043

¹⁴ *Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil*, p. 6, out 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/213222/264>

¹⁵ *Correio da Manhã*, p. 8, 01 fev 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/40043

¹⁶ *Correio da Manhã*, p. 8, 16 maio 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/41487

¹⁷ *Correio da Manhã*, p. 1, 31 out 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/44123

¹⁸ *Correio da Manhã*, p. 1, 12 dez 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/44817

¹⁹ *Atualidades*, p. 68, dez 1948. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/884294/1147>

²⁰ *A Cigarra*, p. 107, Jan, Fev, Mar 1948 <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42450>

²¹ *Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil*, p. 14, set 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/213222/252>

²² *A Cigarra*, p. 107, Jan, Fev, Mar 1948 <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42450>

²³ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 18 abr 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/29582

²⁴ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 14 nov 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/31893

²⁵ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 29 mai 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/34214

²⁶ *Correio da Manhã*, p. 10, 08 mai 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/47144

²⁷ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 10 jul 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/34732

²⁸ *Correio da Manhã*, p. 8, 20 fev 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/45946

²⁹ *Diário de Pernambuco*, p. 1, 10 jul 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/34732

³⁰ *Correio da Manhã*, p. 8, 4 jul 1948. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/42247

³¹ *Correio da Manhã*, p. 10, 28 ago 1949. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/49070

³² *Jornal de Letras*, p. 10, set 1949. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111325/42>

mesmo poema com dois títulos diferentes: em *Equinócio* (1953), sem o título, apenas marcado pelo primeiro verso “*Se em mim te buscas*”; e em *Do amor e do mar* (1964) e *Signo de Serpente* (2000), com o título de “Treno quase amargo”.

No levantamento sobre a produção poética de Loanda, foram encontradas 17 odes publicadas em livros e periódicos. Os poetas da Geração de 45 têm sido lembrados pelo retorno à forma fixa do poema, com o devido destaque ao soneto, mas também há outros gêneros como a ode e a elegia (Camilo, 2020, p. 134-5). Em relação à poesia de Loanda, soa peculiar a afirmação de que poetas neomodernistas tiveram esse retorno à forma fixa, sobretudo o soneto, ausente de sua obra. A esse respeito, Loanda destacou: “[...] Dizem que a geração de 45 voltou ao soneto. Bandeira fez soneto, Vinícius fez soneto, Drummond fez soneto. Todo mundo fez soneto, e não atacaram. Eu não fiz, não sei fazê-los. [...] (Loanda apud Pucheu, Cohn, 2003, p. 40-41). De fato, não foram identificados sonetos escritos por Loanda, e sim odes, elegias e trenos.

Nos anos 1940, Loanda publicou cinco contos em revistas e jornais: “Meu padrinho, o senhor está surdo?” (*A Cigarra*³³), “Shakespeare enfant” (*A Cigarra*³⁴), “Chovia leve em Friburgo” (*O Cruzeiro*³⁵), “O hóspede do Hotel Erget” (*O Cruzeiro*³⁶) e “O livreiro” (*A Manhã*³⁷), este último, publicado em 8 de julho de 1945, constitui o primeiro registro localizado de escritos de Loanda na imprensa dentro do levantamento realizado. Adicionalmente, foram encontradas quatro colaborações na revista *A Cigarra* (SP) nas quais o autor produziu textos dedicados a alguns escritores estrangeiros: “George Sand”³⁸, “Verlaine, poeta vagabundo”³⁹, “Frans Eemil Sillanpää”⁴⁰ e “Edgard Allan Pöe”⁴¹.

Loanda também publicou na imprensa ensaios, resenhas e textos críticos. Em “Os Pobres”⁴², texto veiculado em maio de 1947 na revista *A Cigarra* (SP), faz uma resenha crítica da obra *Os pobres*, do escritor português Raul Brandão, lançada originalmente em 1906, destacando como o autor lusitano era pouco conhecido pelos brasileiros e seu livro “[...] um

³³ *A cigarra*, p. 24-25, dez 1945. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/38762>

³⁴ *A cigarra*, p. 109, 157, ago 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/41630>

³⁵ *O Cruzeiro*, p. 26-30-48-49, 12 abr 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003581/53875>

³⁶ *O Cruzeiro*, p. 48-49-50-80, 19 jul 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003581/54750>

³⁷ *A Manhã*, p. 10, 8 jul 1945. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/116408/27235>

³⁸ *A Cigarra* (SP), p. 90, ago 1946, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/40139>

³⁹ *A Cigarra* (SP), p. 115, jan 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/40492>

⁴⁰ *A Cigarra* (SP), p. 102-108, mar 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/40807>

⁴¹ *A Cigarra* (SP), p. 137, jun 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42994>

⁴² *A Cigarra*, p. 104, 157, mai 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/41131>

dos mais pungentes livros que conheço [...]”. Em “Notas de um diário”⁴³, texto publicado em junho de 1947 na revista *A Cigarra* (SP), observam-se várias entradas organizadas cronologicamente. A primeira delas consiste em uma resenha do livro *Mau tempo do canal* (1944), do escritor português Vitorino Nemésio, acerca do qual Loanda afirma: “[...] a maneira com que Vitorino Nemésio faz fluir a prosa tão bem manejada, lembra-nos determinados romancistas ingleses [...]”. Na segunda entrada, datada de primeiro de maio de 1946, o poeta relata uma antipatia do escritor Eliezer Burlá, sem saber explicar o porquê desse sentimento; contudo, por um acaso, encontrou o livro *Os braços suplicantes* (1943) em um sebo e, ao lê-lo: “Gosto da maneira com que Eliezer Burlá diz as coisas, numa simplicidade sóbria, e às vezes com muita poesia. [...]”. A terceira entrada, sob a data de dois de novembro de 1946, traz o relato do poeta lendo os poemas de Santo Antônio Nobre enquanto observa a rua, com uma pequena reflexão sobre o tédio. Na última entrada, o autor comenta sobre o poeta Darcy Damasceno, que começava a surgir no panorama da poesia, e, também, sobre como Raul Brandão se espalha em tudo o que escreve. Em “Fred Pinheiro – Anjo poeta”, publicado na revista *A Cigarra* (SP) em novembro de 1947, Loanda inicialmente traça um panorama dos autores da nova geração. Entre os poetas, menciona Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, Jacques do Prado Brandão, Paulo Armando, Wilson Figueiredo, Hélio Pellegrino e Waltensir Dutra. No campo da prosa, destaca nomes como Bernardo Gersen, Clarice Lispector, Xavier Placer, Lêdo Ivo (com o elogioso acréscimo “[...] que tudo sabe fazer como os melhores de cada gênero [...]”), Dalton Trevisan, Breno Accioly, Wilson Martins, Maria Julieta Drummond de Andrade, Francisco Pereira da Silva. Diante desse quadro, o autor argumenta que “[...] é impossível esquecer de citar Fred Pinheiro entre esses nomes que surgiram com o fim da guerra e que tão completos se nos deparam como promessas”. Nessa época, Loanda e Fred Pinheiro editavam juntos a revista *Orfeu*; anteriormente, ambos participaram da revista literária *Alfa-Omega*, como se lê no número 04 da *Orfeu*, publicada no inverno de 1948. Ao longo do artigo, ele analisa as características da produção do amigo, definindo-a como uma poesia ainda em sua mocidade, mas dotada de potencial para consolidar uma voz própria:

A poesia de Fred Pinheiro peca por ser em demasia intelectualizada. Todo ele é intelectualizado, os gestos medidos, as atitudes falsas e minimamente literárias. O poeta não vive a própria vida. Cria uma outra para colori-lo aos olhares dos amigos ou dos que o cercam. E tudo isto se reflete na sua poesia, onde abusa de recursos fáceis para conseguir determinados efeitos. O melhor que Fred Pinheiro tem a fazer é queimar grande parte do que fez até hoje, e estudar, estudar muito. Após esse

⁴³ *A Cigarra*, p. 104, 123, jun 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/41297>

memorável dia, acredito em tudo que o jovem poeta de “Face imprevista” venha a fazer (Loanda, 1947, p. 105, 150).

A vertente intelectualizada da poesia dos novos foi um dos traços reconhecidos pela crítica, como o fez Milton de Godoy Campos (1966), na introdução de sua *Antologia poética da geração de 45*. No texto de Loanda, acrescenta-se ainda um relato pessoal sobre um pós-festa, quando, já bastante alcoolizado, Pinheiro se sentou em uma calçada e passou a maldizer os críticos literários, falando muito alto e chamando a atenção de todos. O interesse desse pequeno episódio reside em seus personagens, todos participantes da Geração de 45: Fred Pinheiro, Darcy Damasceno, Bernardo Gersen, Hélio Thys, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos e Marcos Konder Reis.

Em “Uma das pontas do meu triângulo”⁴⁴, artigo publicado em julho de 1947, na revista *A Cigarra* (SP), Loanda delimita, entre os novos escritores, as três figuras que o agradam: Lêdo Ivo, Breno Accioly e Bernardo Gersen. Os dois primeiros eram alagoanos, e o terceiro, cujo nome verdadeiro era Berek Gerszenhut, era polonês. É sobre esse último que o texto trata. Gersen e Loanda estudaram juntos no Colégio Pedro II, e o autor recorda como o colega se destacava nos estudos literários, a ponto de chamar atenção do professor Aurélio Buarque de Holanda e de publicar em periódicos, quando ainda era estudante. Por fim, o artigo destaca um romance de Gersen, à época ainda inédito, intitulado *Emigrantes*. Em “Novos caminhos no horizonte”⁴⁵, artigo publicado na revista *A Cigarra* (SP), observa-se a reação de Loanda ao Congresso de Poesia realizado em 1948 pela *Revista Brasileira de Poesia*. O texto inicia-se com o poeta indicando que o ambiente literário estava diferente com a chegada dos Novos e atuação de periódicos literários como *Encontro* (PA), *Cadernos da Bahia* (BA), *Quixote* (RS) e *Região* (PE). Loanda aponta o lançamento do livro *Lamentação Floral* (1946), de Péricles Eugênio da Silva Ramos, como um exemplo dessa mudança de rumo na literatura, ao mesmo tempo em que afirma que o Congresso de Poesia, liderado pelo “jovem” poeta de quarenta anos Domingos Carvalho da Silva, não poderia ser levado a sério. Para ilustrar seu posicionamento, cita dois outros textos: “A Revolução Fracassada”⁴⁶ de Claudio Abramo, que resume os acontecimentos do Primeiro Congresso de Poesia em tom jocoso, e “Informe”⁴⁷,

⁴⁴ *A Cigarra*, p. 109, 127, jul 1947. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/41465>

⁴⁵ *A Cigarra*, p. 136, ago 1948. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/43319>

⁴⁶ *Correio da Manhã*, p. 2, 23 de maio de 1948. http://memoria.bn.gov.br/docreader/089842_05/41583

⁴⁷ *Folha da Manhã* (SP), p. 28, 16 de mai de 1948. <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/compartilhar.do?numero=24101&anchor=209761&pd=c0c2ff818bb637bde6223a4cd632131c>

descrito como um manifesto de poetas dissidentes daquele evento. Este último artigo de autoria anônima, revela um profundo desconforto em relação à tese apresentada por Domingos Carvalho da Silva, intitulada “Há uma nova poesia no Brasil”. Esse mal-estar é reforçado por Fernando Ferreira de Loanda ao final de seu artigo:

A hora da revisão aproxima-se. Precisamos começar pelos perus da nova geração que se agarram ao movimento dos novíssimos como afogados a uma tábua de salvação. Nós, entretanto, não queremos pingentes. São êsses [sic] pseudo-novos, êsses [sic] amigos da onça, os nossos piores inimigos, a quinta-coluna que procura entranhar-se em nosso movimento. Mas, é bom que saibam, que não os queremos. Já temos os nossos nomes, os nossos poetas, os nossos versos, o nosso espírito de criação, o novo caminho a seguir (Loanda, 1948, p. 136).

Em “Poesia Hermética” (*Dom Casmurro*⁴⁸), publicado em 6 de abril de 1946, Loanda, aos 22 anos, manifesta uma postura bastante crítica diante da recepção da arte moderna. O jovem poeta discute a “[...] nossa incapacidade de interpretação, tanto na música, como na poesia, na pintura, ou em qualquer outra arte”, chamando atenção para a dificuldade do público em compreender as novas dinâmicas e linguagens das manifestações artísticas contemporâneas. Segundo o autor:

Inutilmente procuro catequizá-los, pois aquelas cabecinhas são fechadas a sete chaves, e só me dão sorrisos de ironia quando lhes digo que os que hoje são modernos serão clássicos amanhã, e que, o que hoje consagrados como clássicos foram, na época em que viveram, quando apareceram como revolucionários na arte, motivo de escarneio [sic] (Loanda, 1946).

Loanda parte desse campo mais genérico para chegar à questão brasileira e, então, à poesia. Observa que, no Brasil, se escreve quase sempre para intelectuais e que a população lê pouco e mal. O leitor comum vai considerar uma obra difícil quando ela se distancia dos moldes considerados clássicos; no entanto, muitas vezes essa dificuldade não está na obra em si, mas na capacidade interpretativa de quem a lê. Para ilustrar esse cenário, apresenta alguns exemplos:

Um grande amigo queixou-se-me que o “Retrato de um artista quando jovem” de Joyce era um livro intragável, ilegível, e meses depois encontro outro que me diz ser ‘o livro que mais me agradou’. O primeiro era um jovem estudante de engenharia, o segundo era o poeta Fred Pinheiro (Idem).

Um ponto de destaque desse trecho é a inclusão de Fred Pinheiro no grupo de intelectuais para o qual a poesia no Brasil é escrita, indicando que, naturalmente, um poeta conseguirá ler melhor uma obra como *Retrato de um artista quando jovem*, com todo o seu

⁴⁸ *Dom Casmurro*, p. 4, 6 abr 1946. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/095605/3914>

experimentalismo estético, por já ser alguém iniciado nas artes literárias. Em contrapartida, um engenheiro, pela sua formação técnica, tende a não ser um leitor iniciado. O argumento central do texto é o que a poesia praticada no Brasil na década de 1940 não é necessariamente hermética; ocorre que uma parcela dos leitores espera que a poesia se explique por si mesma. Logo, o problema não está na poesia, mas nos leitores.

Em 1946, no suplemento *Letras e Artes*, Loanda publica a “Antologia da Moderna Poesia Portuguesa”⁴⁹, ocupando uma página inteira do periódico com a apresentação de quatro poetas, notas biográficas e alguns de seus poemas: Afonso Duarte (com os poemas “Invernias”, “Monólogo interior” e “Vitrail”), Pedro Homem de Melo (com os poemas “vila [ilegível]” e “Remorso”), Carlos Queirós (com os poemas “O que não aconteceu”, “Vamos de mão dada” e “Apelo a poesia”) e Alfredo Pedro Guisado (com os poemas “A morte de Seror Mariana”, [título ilegível] e “Mão cega”). Essa publicação, ao trazer apenas notas biográficas e uma amostra das produções dos autores, funciona quase como um prenúncio do estilo editorial que marcaria as antologias em livro organizadas pelo poeta anos mais tarde, uma vez que a seleção não trazia explicações detalhadas sobre os critérios de escolha dos autores e textos. Loanda não chegou a publicar uma antologia da poesia portuguesa, apesar de ter esboçado essa pequena seleção e de ter colocado como futura publicação a “Antologia da nova poesia portuguesa” nos volumes *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967) e *Antologia da nova poesia brasileira* (1970).

Durante a década de 1940, Fernando Ferreira de Loanda, junto do amigo Fred Pinheiro, lançou a revista *Orfeu*. Nos jornais da época, é possível observar uma campanha de anúncios sobre a publicação, a exemplo da matéria publicada em 29 de junho de 1947 no *Letras e Artes: Suplemento de A Manhã*, com o título de “Vai surgir a Orfeu”⁵⁰. O texto indicava que a revista expressava o posicionamento de parcela dos Novíssimos radicados no Rio de Janeiro, os quais “[...] afirmarão a sua posição em face aos problemas estéticos do presente e realizarão um movimento de julgamento dos mais velhos. [...]”. Além de apresentar uma lista de colaboradores, a matéria informava que o primeiro volume da *Orfeu* já se encontrava em última etapa de produção⁵¹. A partir de então, a divulgação da revista manteve-se continuamente na imprensa nacional, por meio de anúncios e notas subsequentes que acompanharam seus

⁴⁹ *Letras e Artes: Suplemento de A Manhã* (RJ), p. 6, 13 out 1946, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/209>

⁵⁰ *Letras e Artes: Suplemento de A manhã* (RJ), p. 2, 29 jun 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/624>

⁵¹ *Letras e artes: Suplemento de A manhã* (RJ), p.4, 14 set 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/722>

lançamentos e edições temáticas, como demonstram os registros intitulados “A revista Orfeu”⁵², “Orfeu em seu número de inverno”⁵³, “Orfeu - Poesia 1.948”⁵⁴, “Novidades”⁵⁵, “Orfeu”⁵⁶, “Orfeu”⁵⁷, “Poeta de Livraria”⁵⁸, “Publicações dos novos”⁵⁹, “Orfeu”⁶⁰, “Orfeu”⁶¹, “Orfeu”⁶², “Orfeu”⁶³, “Orfeu, revista dos novos”⁶⁴, “Duas revistas”⁶⁵, “Orfeu”⁶⁶, “Revistas de Dezembro”⁶⁷, “Novidades”⁶⁸, “Orfeu nº2”⁶⁹, “Orfeu”⁷⁰, “Revistas Literárias”⁷¹ e “Orfeu uma nova revista Literária”⁷².

Nesse período, a participação de Loanda em periódicos ocorre com certa frequência. Foram encontrados alguns anúncios em revistas e jornais demonstrado que o poeta teria publicado textos atestados apenas pela imprensa da época: a revista *Quixote* (RS) em “Quixote, 3º número”⁷³ e “Quixote”⁷⁴; a revista *Clã* (CE) em “Clã”⁷⁵, “5º número de Clã”⁷⁶, “Recebemos e agradecemos”⁷⁷, “Clã - Nº 4 - Agosto 48, Ceará”⁷⁸ “Clã número 6”⁷⁹ e “Recebemos e agradecemos”⁸⁰; *Cadernos da Bahia* (BA) em “Atividade dos novos”⁸¹, “Recebemos”⁸² e

⁵² *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 3, 20 jun 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1056>

⁵³ *Letras e artes: suplemento de a amanhã* (RJ), p. 3, 24 out 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1266>

⁵⁴ *Letras e artes: suplemento de a amanhã* (RJ), p. 3, 5 dez 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1326>

⁵⁵ *A Cigarra* (SP), p. 43, out 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/41962>

⁵⁶ *A Cigarra* (SP), p. 107, dez 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42286>

⁵⁷ *A Cigarra* (SP), p. 106, jan, fev, mar 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42449>

⁵⁸ *A Cigarra* (SP), p. 137, dez 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/43968>

⁵⁹ *A Cigarra* (SP), p. 95, jun 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/44898>

⁶⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 15 ago 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/30855

⁶¹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 5 set 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/31091

⁶² *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 31 out 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/31740

⁶³ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 11 set 1949, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/35566

⁶⁴ *Correio da Manhã* (RJ), p. 10, 30 nov 1947, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/39139

⁶⁵ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 14 mar 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/40581

⁶⁶ *Correio da Manhã* (RJ), p. 10, 25 jul 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/42579

⁶⁷ *Correio da Manhã* (RJ), p. 12, 19 dez 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/44958

⁶⁸ *O Cruzeiro* (RJ), p. 24, 13 out 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003581/55890>

⁶⁹ *O Jornal* (RJ), p. 1, 14 mar 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/42579

⁷⁰ *Diário de Notícias* (RJ), p.3, 23 set 1947, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_02/36074

⁷¹ *Correio Paulistano* (SP), p. 20, 15 ago 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/090972_09/38778

⁷² *Diário de S. Luiz* (MA), p. 7, 16 jan 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093874/12252>

⁷³ *Letras e Artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 3, 14 nov 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1296>

⁷⁴ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 28 nov 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/32066

⁷⁵ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 19 dez 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/32318

⁷⁶ *Diário de Natal* (RN), p. 7, 28 nov 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_01/29095

⁷⁷ *Sul: Revista do círculo de arte moderna* (SC), p. 19, dez 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/327468/117>

⁷⁸ *Fundamentos: Revista de Cultura Moderna* (SP), p. 130, set-out 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/102725/401>

⁷⁹ *Diário de Natal* (RN), p. 1, 20 fev 1949, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028711_01/29635

⁸⁰ *Sul: Revista do círculo de arte moderna* (SC), p. 22, abr 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/327468/168>

⁸¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 13 mar 1949, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/46230

⁸² *Revista da Semana* (RJ), p. 10, 5 mar 1949, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/025909_04/27124

“Revistas”⁸³; revista *Região* (PE) tem “Notícias breves”⁸⁴ e “Região”⁸⁵; e *Suplemento Feminino* em “Revista de publicação mensal”⁸⁶ onde está indicado a publicação de “Crônica de Livros” de autoria de Ari Vasconcelos e Fernando Ferreira de Loanda; a revista *A época* (RJ) e, “A época”⁸⁷.

A antologia *Panorama da nova poesia brasileira* só seria publicada em 1951, porém já era anunciada durante a década de 1940, paralelamente à divulgação da revista *Orfeu*. Um exemplo aparece nesta nota de 1947, intitulada “Revista de Livros”⁸⁸, na qual se mencionam as futuras publicações como uma etapa seguinte dos trabalhos do grupo editorial da revista. O início das atividades estava planejado para 1948, com uma antologia dos poetas novos. Nesse registro de 1948, sob o título de “Orfeu”⁸⁹, a antologia é nomeada como “Panorama da jovem poesia brasileira”. Já a nota “Furo de reportagem”⁹⁰ apresenta uma lista dos poetas integrantes da “Antologia da jovem poesia brasileira”. Um fato a ser observado é que, dos 24 poetas que participam do *Panorama* definitivo em 1951, 22 já estavam presentes nessa listagem de 1948, com exclusão de Afonso Félix de Souza e Geir de Campos, e com acréscimo dos seguintes poetas: Antonio Rangel Bandeira, Antonio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Geraldo Vidigal, Glauro Flores de Sá Brito, Haroldo Maranhã, Jacques do Prado Brandão, Jorge Medauar, Otacílio Colares, Rui Guilherme e Tomás Seixas. Em setembro de 1948, a revista *A Cigarra* (SP)⁹¹ publicou uma nota na qual indicava a lançamento de “Panorama da jovem poesia brasileira” para breve, e que possuiria um prefácio do crítico Álvaro Lins. Outros registros sobre a antologia são “Panorama da nova poesia brasileira”⁹², “As edições Orfeu”⁹³, “Novidades”⁹⁴, “Algumas Notícias”⁹⁵, “Antologias”⁹⁶ e “Atividade dos novos”⁹⁷.

⁸³ *O Jornal* (RJ), p. 1, 31 out 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/46061

⁸⁴ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 13 jun 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/30167

⁸⁵ *O Jornal* (RJ), p. 4, 29 ago 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/45125

⁸⁶ *O Cruzeiro* (RJ), p. 4, 10 abr 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003581/58362>

⁸⁷ *O Jornal* (RJ), p. 1, 10 out 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/45740

⁸⁸ *Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil* (PR), p. 13, jun 1947, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/213222/211>

⁸⁹ *Diário de Notícias* (RJ), p. 4, 9 mai 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_02/38745

⁹⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6 13 jun 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/30167

⁹¹ *A Cigarra* (SP), p. 136, set 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/43485>

⁹² *Letras e artes: Suplemento de A Manhã* (RJ), p. 3, 9 out 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1828>

⁹³ *Letras e artes: Suplemento de A Manhã* (RJ), p. 3, 20 nov 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/1903>

⁹⁴ *A Cigarra* (SP), p. 138, jun 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/42995>

⁹⁵ *O Jornal* (RJ), p. 3, 16 mai 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/43541

⁹⁶ *O Jornal* (RJ), p. 1, 12 set 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_04/45332

⁹⁷ *Atualidades* (SC), p. 28, mai-set 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/884294/1325>

Outra obra do poeta que só será publicada na década de 1950, mas que começa a ser anunciada nos anos 1940, é *Equinócio* (1953). Em “Tempos e espaços: Poetas em fila”⁹⁸, em tom humorístico, o autor não identificado comenta que o Brasil sempre foi um país de poetas; no qual quase todos já teria dedicado versos à pessoa amada; mas também se configura como uma nação de filas. Diante disso, a notícia aponta que se formava uma fila de poetas a publicarem seus livros, sendo Fernando Ferreira de Loanda um dos nomes nessa fila. Outros registros que anunciavam o livro são: “Orfeu”⁹⁹, “Livros a sair”¹⁰⁰ e “Poesia anunciada”¹⁰¹.

Apesar de “Poema para os Estudiosos e Biógrafos” opor-se à ideia de uma captura do “eu” pela palavra, Loanda escreveu poemas circunstanciais relacionados a algumas fases de sua biografia. Retomaremos esses poemas, associando-os às décadas como epígrafes em que o poeta completou as idades mencionadas nos títulos: “Poema dos trint’anos”, “Poema dos Quarent’anos” e “Poema dos cinqüenta anos”.

2.2.1950

Poema dos trint’anos

Esmacidas pelo tempo
e desfiguradas pela distância
que me separa delas e de tais dias,
fruto e motivo das minhas cognições,

palavras que sinto,
sem a intensidade de então,
remotas e latentes,
ressoando como ecos
de sonhos e por viver,
crescendo umas, diluindo-se outras.

Vladivostok, Valladolid, Volga,
Guadiana, Guadalquivir, Málaga e Maiorca,
paisagens e emoções não findas,
que o não serão.

Pontes, vales, rios, litorais,
nada mais me acrescentam.
Enraizei-me neste solo,
e envelheço, debruçado numa página,
saboreando-a, condenado à vida.
(Loanda, 1964, p. 75, 76)

⁹⁸ *Jornal de Notícias* (SP), p. 6, 3 abr 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/583138/8853>

⁹⁹ *Leitura* (RJ), p. 50, abr 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/115509/5140>

¹⁰⁰ *Jornal de Notícias* (SP), p. 25 jul 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/583138/6195>

¹⁰¹ *Jornal de Notícias* (SP), p. 8, 20 fev 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/583138/8401>

Figura 3: Loanda em 1950



Fonte: *A Cigarra* (SP), p. 94, ago 1948¹⁰²

Em relação à década de 1950, o levantamento em periódicos localizou a publicação dos seguintes poemas de Fernando Ferreira de Loanda: “O Ausente”¹⁰³, “O Afogado”¹⁰⁴, “Treino para Mauro Mota”¹⁰⁵, “Fado”¹⁰⁶, “Dilema do Avoengo”¹⁰⁷, “Ode Magna”¹⁰⁸, “Poema de Celme”¹⁰⁹, “Poema de Ante-ontem”¹¹⁰, “Treno para Niels Lyhne”¹¹¹, “Dione – de olhos de Renoir”¹¹². Além desses, foram encontrados fragmentos de “Ode para Jack London”¹¹³ e “O Afogado”¹¹⁴ e “Ode XII”¹¹⁵ publicados sem a indicação de seus respectivos títulos. No caso de

¹⁰² *A Cigarra* (SP), p. 94, ago 1948, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/49107>

¹⁰³ *Letras e Artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 4 jun 1950, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2222>

¹⁰⁴ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 21 out 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2888>; *Diário de Pernambuco* (PE), p.1, 20 set 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/17496; *Diário de Notícias* (RJ), p. 2, 12 jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/25593

¹⁰⁵ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 21 out 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2888>

¹⁰⁶ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 21 out 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2888>

¹⁰⁷ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 17 out 1952, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/3257>

¹⁰⁸ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 29 jan 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/558

¹⁰⁹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1, 22 jan 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/281

¹¹⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1, 5 mar 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/835

¹¹¹ *O Jornal* (RJ), p. 1, 2 ago 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_05/22897

¹¹² *O Combate* (MA), p. 5, 31 dez 1954, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/763705/25089>

¹¹³ *Careta* (RJ), p. 14, 25 jul 1953, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/083712/97357>

¹¹⁴ *Careta* (RJ), p. 14, 22 ago 1953, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/083712/97532>

¹¹⁵ *Diário de Notícias* (RJ), p.2-4, 8 nov 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/28263

“Ode XII”, os versos de Loanda foram empregados como exemplo no artigo de José Augusto Guerra a respeito do fazer poético.

Em 1951, Loanda publicou a *Panorama da nova poesia brasileira*. Antes do lançamento, diversos registros na imprensa já anunciavam que o livro estava para ser lançado. Servem de exemplos as matérias intituladas “Antologia de poesia e atividades dos novos”¹¹⁶, “Todos os poetas de uma geração”¹¹⁷, “Panorama da nova poesia brasileira”¹¹⁸, “Panorama da nova poesia brasileira”¹¹⁹, “Lançamentos de ‘Orfeu’”¹²⁰, “Panorama da Nova Poesia Brasileira”¹²¹, “Poesia”¹²², “Feira literária”¹²³. Após a publicação da obra, observa-se uma nova leva de matérias registrando o feito: “Panorama da nova poesia brasileira”¹²⁴, “Panorama da Nova Poesia Brasileira”¹²⁵, “Edições Orfeu”¹²⁶ (este anúncio informava aos leitores que a distribuição do livro ficaria a cargo da editora Livros de Portugal). Destacam-se ainda os textos: “Uma Antologia”¹²⁷ (que listava os nomes de todos os poetas presentes na antologia e criticava a ausência de Thiago de Mello e Elcio Xavier, justificando-a pelo fato de que ambos haviam publicado em 1951 livros que chamavam a atenção, mas eram posteriores à organização do *Panorama*); “Jovem poesia brasileira”¹²⁸, “Poesia brasileira”¹²⁹ (nota que indicava um local onde ainda havia volumes da antologia disponível para compra); “Vida literária”¹³⁰, “Livros novos”¹³¹ e “Antologia da jovem poesia brasileira”¹³². Este último artigo, assinado por Campos

¹¹⁶ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 14, 15 jan 1950, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2003>

¹¹⁷ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 17, 2 abr 1950, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2110>

¹¹⁸ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 9 ago 1950, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2261>

¹¹⁹ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 7, 1 out 1950, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2361>

¹²⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 5, 22 jan 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/288

¹²¹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 9 abr 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/1320

¹²² *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 15 abr 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/6100

¹²³ *Tribuna da imprensa* (RJ), p. 7, 2 ago 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/154083_01/1993

¹²⁴ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 10, 10 jun 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2703>

¹²⁵ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 2, 1 jul 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2731>

¹²⁶ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 19 ago 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2816>

¹²⁷ *A Cigarra* (SP), p. 94, ago 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/49107>

¹²⁸ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 15 jul 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/10801

¹²⁹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 23 set 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/7957

¹³⁰ *Diário Carioca* (RJ), p. 2, 3 jun 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_04/8054

¹³¹ *O Diário* (SP), p. 10, 2 set 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/890383/25115>

¹³² *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1, 11 jul 1954, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/22027

de Figueiredo, reflete sobre como uma geração antagoniza com a anterior para falar sobre os Novos da *Orfeu* e analisar os poemas de Mauro Mota presentes na antologia. Tais anúncios ilustram a cobertura dada pela imprensa à primeira antologia de Loanda.

Ainda na década de 1950, destaca-se a publicação de *Equinócio* (1953), o primeiro livro de poemas de Fernando Ferreira de Loanda. O comportamento da imprensa sobre esse lançamento é muito similar ao que foi observado em relação ao *Panorama da nova poesia brasileira*, com vários anúncios sobre o livro, como: “Equinócio, de Fernando Ferreira de Loanda”¹³³, “O que se anuncia”¹³⁴, “Presença da poesia”¹³⁵, “O que vamos ler?”¹³⁶, “Gente nova”¹³⁷, “Orgeu [sic] em 1950”¹³⁸, “Orfeu”¹³⁹. Neste último registro, além da divulgação do livro, noticiava-se o lançamento do número 8 da revista *Orfeu* e anunciava-se, para aquele mesmo ano, a *Antologia da moderna poesia brasileira*, contendo 15 poetas, mas o volume só seria publicado em 1967, com 26 autores. Em “Vida literária”¹⁴⁰, além de anunciar a publicação de *Equinócio*, observa-se a indicação de que Loanda estaria organizando uma antologia de poemas de amor para ser lançada em Portugal. Também há anúncios em “Equinócio”¹⁴¹, “Poesia”¹⁴² e “Qual o melhor livro brasileiro de 53”¹⁴³. Nesse último texto, a pergunta que dá título à matéria foi apresentada para sete pessoas, entre as quais, Carlos David, que respondeu o seguinte: “[...] O leitor atento dos novos poetas do país citará, talvez, ‘O Amoroso e a Terra’, de Afonso Félix de Sousa, ou ‘Equinócio’, do poeta marinho Fernando Ferreira de Loanda. [...]”.

Foram encontrados mais dois artigos que anunciam a produção de *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967). A primeira menção, em “Antologia da poesia brasileira”¹⁴⁴, recorda que *Panorama da nova poesia brasileira* (1951) foi de significativa importância para o estabelecimento da jovem poesia nacional. Já o artigo “Antologia da moderna poesia

¹³³ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 23 set 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2860>

¹³⁴ *A Cigarra* (SP), p. 96, nov 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/49591>

¹³⁵ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 20 mai 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/9473

¹³⁶ *Correio da Manhã* (RJ), p. 7, 19 jul 1952, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/18846

¹³⁷ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 8 out 1952, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/20942

¹³⁸ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 21 mai 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/1886

¹³⁹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 28 out 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/8387

¹⁴⁰ *Diário Carioca* (RJ), p. 3, 13 jul 1952, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_04/15014

¹⁴¹ *Rio* (RJ), p. 69, jun 1953, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/146854/10816>

¹⁴² *Diário da Noite* (RJ), p. 8, 3 out 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/221961_03/30102

¹⁴³ *Rio* (RJ), p. 34, jan 1954, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/146854/11495>

¹⁴⁴ *Tribuna da imprensa* (RJ), p. 3, 13 jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/154083_01/28530

brasileira”¹⁴⁵ indica que a obra contaria com 15 poetas, de Mário de Andrade e Manuel Bandeira a Lêdo Ivo e Afonso Felix de Sousa, com a previsão de publicação para 1952.

Durante a década de 1950, registra-se a publicação dos dois últimos volumes da revista *Orfeu*: o número 8- outono de 1952, e o número 9 - inverno de 1953. Sobre essas edições, foram encontrados alguns anúncios como: “O número 8 de Orfeu”¹⁴⁶, “Algumas notícias”¹⁴⁷, “Em poucas linhas”¹⁴⁸, “Informações”¹⁴⁹, “ORFEU”¹⁵⁰, “Vida Literária”¹⁵¹ e “Os fatos”¹⁵². Uma última notícia sobre o periódico, publicada *Revista da Semana* (RJ)¹⁵³ em 23 de junho de 1956, chama-nos a atenção por destacar o possível reaparecimento da *Orfeu* que, segundo a notícia, “[...] marcou época na literatura brasileira, mas há alguns anos que não circula.” Já o artigo “Reaparecimento de Orfeu”¹⁵⁴ deixa claro que a fonte da informação do retorno da revista é o próprio Loanda, e que o primeiro número dessa retomada será uma antologia da poesia brasileira de Mário de Andrade até 1956. No que diz respeito a projetos não lançados, a matéria “Resenha”¹⁵⁵ traz informação de que Fernando Ferreira de Loanda estaria organizando uma antologia do conto brasileiro dos novos escritores para a editora *Orfeu*. Por fim, quanto às revistas literárias, há um anúncio sobre a revista *Prisma*¹⁵⁶ na qual se esclarece que, apesar de não ser uma revista alinhada diretamente aos Novos, não se mostrava contrária a eles, sendo assim, publicaria textos de alguns participantes desse grupo, dentre eles Fernando Ferreira de Loanda.

Algumas notícias sobre o Clube de Poesia apareceram no levantamento. Em 12 de janeiro de 1954, no *Correio da Manhã*¹⁵⁷, lê-se que foi concedido a Fernando Ferreira de Loanda e outros escritores o título de sócio correspondente da associação. No que diz respeito às movimentações do Clube de Poesia, houve a publicação da coletânea *An Introduction to the*

¹⁴⁵ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 21 ou 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2893>

¹⁴⁶ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 10 ago 1952, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/3251>

¹⁴⁷ *Correio da manhã* (RJ), p. 10, 20 jan 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/23573

¹⁴⁸ *Correio da manhã* (RJ), p. 10, 10 abr 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/25430

¹⁴⁹ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 12 jul 1952, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/11742

¹⁵⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), o. 12, 1 nov 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/18158

¹⁵¹ *Diário Carioca* (RJ), p. 3, 25 jan 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_04/16988

¹⁵² *O Jornal* (RJ), p. 1, 4 out 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_05/24171

¹⁵³ *Revista da Semana* (RJ), p. 21, 23 jun 1956, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/025909_05/19866

¹⁵⁴ *O estado de São Paulo* (SP), p. 6, 25 jul 1956.

¹⁵⁵ *Correio da Manhã* (RJ), p. 10, 25 nov 1952, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/22129

¹⁵⁶ *Diário de Notícias* (RJ), p. 3, 14 mai 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/2555

¹⁵⁷ *Correio da Manhã* (RJ), p. 10, 12 jan 1954, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/33281

Brazilian Modern Poetry, com poemas de cinquenta autores brasileiros, entre eles Loanda, traduzidos para o inglês por Leonard Downes. Esse lançamento é anunciado algumas vezes na imprensa em matérias como “Modern Brazilian Poetry”¹⁵⁸, “Notícias”¹⁵⁹ e “Cinquenta Poetas”¹⁶⁰.

Uma outra antologia que começa a ser anunciada ainda na década de 1950, apesar de só ser publicada em 1966, é a *Antologia poética da geração de 45*, de Milton de Godoy Campos. São dois anúncios similares com a apresentação de dois nomes integrantes do volume: o primeiro é sobre Geir de Campos¹⁶¹ e o segundo é sobre Afonso Felix de Sousa¹⁶². Ambos os poetas são colocados como participantes do *Panorama da nova poesia brasileira* (1951).

O artigo “A batalha dos novos”¹⁶³ reflete sobre como é o ambiente para quem entra no mercado literário. O texto contrapõe a visão romântica de que ser escritor no Rio de Janeiro envolve uma vida boêmia, frequentando bares e discutindo literatura com algum figurão das letras, pois, na realidade, pouquíssimos conquistam alguma relevância. Para exemplificar, Gasparino Damata utiliza a Geração de 45, dividindo o movimento em dois blocos. O primeiro é composto por aqueles que já possuem algum contato com o mercado literário e encontram facilidades. O segundo abrange os que precisam trabalhar e estudar muito para conseguir alguma relevância. Nesse grupo estão os poetas: Afonso Félix de Souza, Edson Régis, Marcus Reis, Lêdo Ivo, Darci Damasceno, Fernando Ferreira de Loanda e Paulo Armando.

Encontramos, ainda, dos dois artigos sobre a Geração de 45 nos quais comparece o nome de Fernando Ferreira de Loanda. O primeiro, intitulado “Movimento sem nome”¹⁶⁴, assinado por Hélio Alves de Araújo, recorda os desdobramentos após a publicação do artigo do crítico Tristão de Athayde na revista *A Época*. Nesse texto, rememora-se o momento em que o crítico reconheceu o surgimento de uma nova geração, os “Neo-modernistas”, e as reações de seus integrantes a esse posicionamento. O outro artigo é “Existe Geração de 45”¹⁶⁵, no qual se questiona se havia, de fato, uma coesão geracional entre os poetas de 45, dada a diversidade de estilos do grupo. Sobre Loanda, a matéria apresenta apenas um breve comentário focado na

¹⁵⁸ *Correio da Manhã* (RJ), p. 12, 11 mar 1954, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/34701

¹⁵⁹ *Diário Carioca* (RJ), p. 3, 29 nov 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_04/21446

¹⁶⁰ *Revista da Semana* (RJ), p. 24, 26 dez 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/025909_05/12184

¹⁶¹ *Correio Paulistano* (SP), p. 2, 23 set 1956, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/090972_10/33363

¹⁶² *Correio Paulistano* (SP), p. 2, 21 out 1956, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/090972_10/33807

¹⁶³ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1-6, 12 fev 1950, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/574

¹⁶⁴ *Tribuna da Imprensa* (RJ), p. 7, 11-12 fev 1956, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/154083_01/26247

¹⁶⁵ *Diário Carioca* (RJ), p. 3, 9 mar 1958, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_04/40355

revista *Orfeu* como um periódico fundado pelos Novos; acrescenta-se que seu criador recebeu alguma atenção na época, mas depois, segundo o autor, “[...] recolheu ao silêncio completo [...]”. É interessante destacar que esse segundo artigo é de 1958, ou seja, de quando o poeta não havia, de fato, desaparecido.

Ainda sobre os Poetas de 45, há um peculiar artigo de 8 de julho de 1951, publicado no *Letras e Artes: suplemento de A manhã* (RJ), com o título “A profissão dos poetas da geração de 45”¹⁶⁶. Segundo o pequeno texto explicativo, esse levantamento teria sido motivado pelo lançamento de o *Panorama da nova poesia brasileira*, visto que o grande público conhecia muito bem as ocupações dos poetas modernistas. Seguindo a mesma ordem da antologia, a matéria apresenta a profissão de 22 dos 24 poetas ali presentes, deixando de fora Manuel Cavalcanti e José Paulo Paes. Sobre Fernando Ferreira de Loanda, destaca-se que é um industrial, acrescentando ao final o comentário de que somente ele conseguiria um dia alcançar o patamar de riqueza de Augusto Frederico Schmidt, por já possuir uma fábrica de sabão que estava crescendo.

Em 1950, na revista *A Cigarra* (SP), é publicado o “Auto-retrato de Fernando Ferreira de Loanda” no qual o escritor declara-se totalmente lusiada, afirmando que “[...] Portugal é um poema que ainda ressoa no meu peito. [...]” (1950, p 96), ao contrário de Angola, onde nasceu e da qual se lembrava pouco. Conta que, quando criança, lia Emílio Salgari e que fazia caminhadas com o pai, que lhe falava sobre Camões e lhe explicava a mitologia grega. Aos 12 anos, escreveu um longo texto intitulado “Condestável Santo” de cuja autoria a professora não acreditou que fosse sua. O poeta recorda ainda a importância de Murilo Mendes em sua formação, a quem conheceu na data de 7 de julho de 1944. Na sequência, ao tratar de seu temperamento, declara-se sonhador e manifesta o desejo de fazer a revista *Orfeu* alcançar grande relevância no cenário da literatura brasileira. Entre as personalidades que admira figuram Bach, Debussy, Fernando Pessoa, Cecília Meireles, André Gide, William Faulkner, Miguel Torga e Bernardo Gersen, este último companheiro de *Orfeu*. Ao definir sua personalidade, utiliza uma metáfora marítima, elemento que será visto muitas vezes nos poemas presentes em *Equinócio* (1953):

Sou alegre e expansivo, mas tenho os meus momentos de tristeza, e também, às vezes [sic], de tédio. O mar brame nas encostas. Apalpo-me e sinto sob a minha epiderme, caravelas. Caravelas que vão e voltam e são bandeiras desfraldadas que naufragam e surgem como fantasmas ante o meu espanto. Amo com loucura uma espanhola que morreu num naufrágio em 1958. [...] (Loanda, 1950, p. 96)

¹⁶⁶ *Letras e artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 8 jul 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2745>

Apesar de se declarar português, uma pequena anedota publicada na sessão “Teatrinho das Letras”, foi encontrada nos jornais com o título de “Lembraí-vos de 1949”¹⁶⁷ na qual Loanda foi lembrado como africano. Com ironias à recepção de Albert Camus, que esteve no Rio de Janeiro em 1949, e proferiu palestras contando com comoção local, informa-se que, ao descobrirem que Camus havia nascido na África, um grupo de intelectuais decidiu prestar-lhe uma homenagem devido a sua origem natal. Alguém a quem o texto chama de “um escritor cruel”, recomendou que, se o critério para homenagear Camus era o local de nascimento, deveriam fazer o mesmo com Fernando Ferreira de Loanda, pois ele também havia nascido na África. Contudo, nenhum dos organizadores da atividade conhecia Loanda, respondendo à sugestão da seguinte forma: “E está no Rio esse grande poeta africano? Como que eu não li nos jornais?” (1951, p. 2).

Por fim, há duas menções ao Prêmio Graciliano Ramos em “Concurso de Contos”¹⁶⁸ e “Prêmio Graciliano Ramos”¹⁶⁹. Esse evento consistiu em um concurso de contos patrocinado pelo II Festival Brasileiro da Juventude, e, entre os jurados da competição, figurava Fernando Ferreira de Loanda.

2.3.1960

Poema dos quarent’anos

Vinte anos perdi
para que no deserto
colhesse rosas.

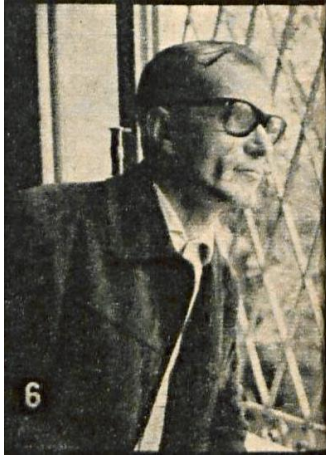
Hoje tenho-as à mão
mas já não me arrebata
o rubro e o perfume.
(Loanda, 1968, p. 97)

¹⁶⁷ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 1 mar 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/15626

¹⁶⁸ *Letras e Artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 11, 24 mai 1953, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/3605>

¹⁶⁹ *Diário de Notícias* (RJ), p. 3, 3 mai 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/24038

Figura 4: Loanda em 1960.



Fonte: *Manchete* (RJ), p. 34, 5 jun 1965¹⁷⁰

Durante a década de 1960, Loanda lançou seu segundo livro de poesia *Do amor e do mar* (1964) e três antologias: *Antologia da nova poesia brasileira* (1965), *Antologia da nova poesia brasileira* (1967) e *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967). Parte das matérias publicadas são anúncios de lançamento ou divulgação desses volumes.

Sobre a *Antologia da nova poesia brasileira* (1965), foram localizadas as matérias: “Poesia”¹⁷¹, “Antologia poética”¹⁷², “Geração de 45”¹⁷³, “Literatura”¹⁷⁴, “Uma antologia a mais”¹⁷⁵ e “Antologia da geração de 45”¹⁷⁶. Em relação à *Antologia da nova poesia brasileira* (1967) encontrou-se o artigo “Pôsto de escuta”¹⁷⁷. Já sobre a *Antologia da Moderna Poesia brasileira* (1967) foi registrado um volume expressivo de notas: “Antologia poética”¹⁷⁸, “Várias”¹⁷⁹, “Antologia Poética”¹⁸⁰, “1967: A democratização do livro”¹⁸¹, “Poetas em Antologia”¹⁸², “Pôsto de escuta”¹⁸³, “Agenda”¹⁸⁴, “Cultura e Loucura”¹⁸⁵, “Duas boas

¹⁷⁰ *Manchete* (RJ), p. 34, 5 jun 1965, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/63492>

¹⁷¹ *Correio da manhã* (RJ), p. 2, 2 mai 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/64277

¹⁷² *Correio da manhã* (RJ), p. 2, 9 abr 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/63584

¹⁷³ *Correio da manhã* (RJ), p. 2, 30 abr 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/64204

¹⁷⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 28 abr 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/67757

¹⁷⁵ *Jornal do Comércio* (RJ), p. 4, 3 e 4 mai 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_15/35399

¹⁷⁶ *O Jornal* (RJ), p. 2, 8 abr 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/43073

¹⁷⁷ *Manchete* (RJ), p. 27, 19 fev 1966, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/68270>

¹⁷⁸ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 8 mar 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/80351

¹⁷⁹ *Correio da Manhã* (RJ), p.2, 21 jun 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/83267

¹⁸⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p.2, 22 jun 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/83291

¹⁸¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 11, 30 dez 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/88583

¹⁸² *O jornal* (RJ), p. 2, 12 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/64517

¹⁸³ *Manchete* (RJ), p. 71, 27 ago 1966, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/72135>

¹⁸⁴ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 4, 16 ago 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_14/52162

¹⁸⁵ *Correio da Manhã* (RJ), p. 3, 16 jul 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/83936

antologias pintam o painel da poesia moderna brasileira e a alegoria dos melhores sonetos de amor”¹⁸⁶ e “Antologia”¹⁸⁷. Ainda há dois artigos onde as antologias são recomendadas: “Antologias”¹⁸⁸ e “De antologias”¹⁸⁹. Sobre *Do amor e do mar* (1964) há “Escritores e livros”¹⁹⁰, “Olho na bola e várias”¹⁹¹, “Jornal Literário”¹⁹², “Do mar a terra firme”¹⁹³, “Corridinho”¹⁹⁴, “Jornal Literário”¹⁹⁵, “Jornal literário”¹⁹⁶, “Do amor e do Mar”¹⁹⁷, “Livros”¹⁹⁸.

Também foram publicadas passagens do poema “Santa Lucia”¹⁹⁹, que pertence à obra a *Equinócio* (1953), traduzido para o espanhol por Gastón Figueira. Já na coluna “Escritores e livros”, de José Condé, no *Correio da Manhã* (SP), sob o título “Pausa poética”, registram-se trechos de outras composições de Fernando Ferreira de Loanda. Da obra *Equinócio* (1953), saíram fragmentos de “Ode para Jack London”²⁰⁰ e “Treno para Mauro Mota”²⁰¹; já do livro *Do amor e do mar* (1964), foram veiculados trechos de “O espantinho”²⁰² e “Para Gabino-Alejandro Carriedo”²⁰³. Além disso, a *Revista de Cultura brasileira* (ESP)²⁰⁴ veiculou uma série de poemas de Loanda vertidos para o espanhol pelo próprio Gabino-Alejandro Carriedo: “El ahogado”, “Oda a Jack London”, “Fado”, “A la novia”, “Oda a Bartolomé Dias”, “El lusíada”, “Poema”, “Verano”, “Invierno”, “A Juan Ramón Jiménez”, “Poema inspirado por Marta”, “LA mujer que tarda”, “Poema de los treinta años”, “La muerte” e “Elegia”, acompanhados de uma breve apresentação na qual se lê:

[...] Sensible, dulce, cordial y extravertido, Ferreira de Loanda hará poemas de una lírica y profunda humanidad, pero no escribirá muchos, y si los escribe, los esconderá, siendo contados los que entregue a la estampa, pues sabe muy bien lo que es la poesía;

¹⁸⁶ *Manchete* (RJ), p. 32, 22 jul 1967, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/79006>

¹⁸⁷ *A Tribuna* (SP), p. 6, 23 nov 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/153931_04/74864

¹⁸⁸ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 6, 21 out 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/105943

¹⁸⁹ *Jornal do Comercio* (RJ), p. 3, 16 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_15/52372

¹⁹⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 18 set de 1964, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/55501

¹⁹¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 26 jan 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/89236

¹⁹² *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 21 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/92166

¹⁹³ *Correio da Manhã* (RJ), p. 6, 14 jul 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/93781

¹⁹⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 3, 4 ago 1964, http://memoria.bn.gov.br/docreader/030015_08/56580

¹⁹⁵ *O Jornal* (RJ), p. 2, 21 abr 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/43334

¹⁹⁶ *O Jornal* (RJ), p. 3, 17 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/64648

¹⁹⁷ *A tribuna* (SP), p. 10, 21 jun 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/153931_04/92497

¹⁹⁸ *Jóia: Revis Feminina Semanal*, p. 6, ago 1964, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110485/9701>

¹⁹⁹ *Letras da Província: Publicação Mensal das Casas de Cultural de Limeira e Jaú, oficializadas pela associação brasileira de escritores* (SP), p. 1, dez 1967, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114731/870>

²⁰⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 29 set 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/66930

²⁰¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 10 nov 1966, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/76331

²⁰² *Correio da Manhã* (RJ), p. 3, 17 abr 1966, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/70762

²⁰³ *Correio da Manhã* (RJ), p. 4, 4 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/92585

²⁰⁴ *Revista de cultura brasileira* (ESP), p. 450 – 462, dez 1965, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/008109/1624>

no sólo tiene una gran cultura de ella, sino que además la lleva dentro de «de nación», como decimos los españoles, y eso le hace ser moderado, tímido incluso consigo mismo y para beneficio de los demás [...] (1965, p. 450)

Em 1966, foi publicada uma crítica sobre a antologia *Ocho poetas brasileños*, organizada por Angel Crespo e o poeta espanhol Gabino-Alejandro Carriedo, na *Revista de cultura brasileira*²⁰⁵ na seção “Notas bibliográficas”. Os oito poetas que integram a coletânea são: João Cabral de Melo Neto, Domingos Carvalho da Silva, Marco Konder Reis, Lêdo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Darcy Damasceno, Afonso Félix de Sousa e Fernando Ferreira de Loanda. Loanda, este último caracterizado como poeta de um lirismo tranquilo. O livro também repercutiu no *Correio da Manhã* (RJ)²⁰⁶, em nota publicada em 8 de novembro de 1966, e na revista *Manchete* (RJ), em texto intitulado “A Geração brasileira de 45 brilha na Espanha”²⁰⁷, o qual destaca que o interesse de Crespo e Carriedo pela poesia brasileira foi incentivado por João Cabral de Melo Neto.

Há um pequeno registro sobre uma viagem de Loanda para a Argentina, na coluna “Em primeira mão”²⁰⁸, de Hélio Fernandes, publicada na *Tribuna da Imprensa* (RJ) em 30 de agosto de 1966. O texto comenta sobre o encontro com Jorge Luís Borges, em Buenos Aires, destacando que Loanda ficou surpreso ao descobrir que o escritor argentino, sobre a literatura brasileira, conhecia apenas alguns poemas de Drummond e, a respeito de Manuel Bandeira, conhecia apenas o nome.

Durante a década de 1960, há vários registros de Fernando Ferreira de Loanda participando de eventos nos quais figura apenas como mais um nome em meio outros. Sobre as edições do Encontro Nacional de Escritores, constam as notícias: “Notícias breves”²⁰⁹, “Encontro”²¹⁰, “Prêmios de Brasília”²¹¹, “Presidente recebe a 10 escritores do Encontro”²¹², “Encontro de escritores em Brasília entrega prêmios e termina em coquetel”²¹³, “Membros de IV Encontro Nacional dos Escritores chegam hoje a Brasília”²¹⁴, “Brasília: encontro obteve real

²⁰⁵ *Revista de cultura brasileira* (ESP), p. 211 – 212, jun 1966, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/008109/1762>

²⁰⁶ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 8 nov 1966, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/76283

²⁰⁷ *Manchete* (RJ), p. 77, 10 set 1966, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/72389>

²⁰⁸ *Tribuna da Imprensa* (RJ), p. 3, 30 ago 1966, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/154083_02/25926

²⁰⁹ *Jornal das Letras* (RJ), p. 14, jun 1969, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111325/4055>

²¹⁰ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 6 mar 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/112085

²¹¹ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 7 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/115175

²¹² *Jornal do Brasil* (RJ), p. 10, 8 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/116637

²¹³ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 10, 12 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/116844

²¹⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 10, 10 jun 1969, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/135262

êxito”²¹⁵, “Nacional sim”²¹⁶. Há também o artigo “III Encontro dos escritores termina hoje”²¹⁷, que indica Loanda como participante da comissão julgadora de poesia, “III Encontro Nacional de Escritores”²¹⁸, única matéria acompanhada de fotos sendo possível visualizá-lo em uma das imagens na página 201. Além desses, registra-se o texto “Tem prosseguimento simpósio do IV ENE”²¹⁹, bem como menções à participação do poeta na II Semana do Escritor²²⁰ e no II Congresso das Comunidades Portuguesas, ocorrido na capital moçambicana entre 13 e 22 de julho de 1967. Entre os intelectuais presentes nessa comitiva, estavam Gilberto Freyre, Celso Cunha, Pedro Calmon, Josué Montello, Manuel Diegues Júnior, Adonias Filho, Raymundo Sousa Dantas e Fernando Ferreira de Loanda²²¹. Uma segunda notícia sobre a viagem do grupo por Moçambique, intitulada “Salgadinhos”²²², traz um relato bem-humorado sobre o *tour* em um parque de conservação da fauna africana. Por fim, o *Diário de Pernambuco* (PE) registrou uma polêmica em 4 de julho de 1968, na matéria “Marmelada no encontro nacional do escritor”²²³, a respeito do vencedor do concurso de poesia. Segundo o artigo, a competição, dominada pela Geração de 45, conferiu o prêmio a Darci Damasceno. Em carta de reclamação o escritor Fábio Lucas contestava o resultado, afirmando que César Leal deveria ser o vencedor. Conforme aponta a reportagem, Darci Damasceno foi membro fundador da revista *Orfeu* ao lado de Lêdo Ivo e Fernando Ferreiro de Loanda, os quais integravam justamente a comissão julgadora para poesia do evento.

Paralelamente à sua atuação como organizador de antologias e poeta, Fernando Ferreira de Loanda também dirigiu, ao longo da década de 1960, a Editora *Orfeu*. O selo foi responsável pela publicação do *Panorama da nova poesia brasileira* (1951), *Antologia da nova poesia brasileira* (1970) e *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967), além de uma edição de *Do amor e do mar* (1966) com poemas inéditos. Esse trabalho na Editora *Orfeu* ganhou atenção da imprensa, a exemplo do artigo “Um poeta edita poetas”²²⁴, que destaca o esforço contínuo de Loanda para construir seu portfólio de poesia, lembrando que a coleção “Cancioneiro de Orfeu” reuniu obras de Marcos Konder Reis, Domingos Carvalho da Silva,

²¹⁵ *O Jornal* (RJ), p. 3, 16 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/65330

²¹⁶ *O Jornal* (RJ), p. 2, 19 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/65417

²¹⁷ *Correio Brasiliense* (DF), p. 12, 11 jun 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/34037

²¹⁸ *Revista do Livro* (RJ), p. 199 – 202, 3º trimestre 1968, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/393541/8439>

²¹⁹ *Correio Brasiliense* (DF), p. 7, 14 jun 1969, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_01/42315

²²⁰ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 14, 30 mar 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/97551

²²¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 7 jul 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/83707

²²² *Correio da Manhã*, p. 2, 15 ago 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/84799

²²³ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 2, 4 jul 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_14/60843

²²⁴ *Manchete* (RJ), p. 142, 8 jun 1968, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/86754>

Octavio Mora, Stela Leonardos, Darci Damasceno, Afonso Felix de Sousa, Valmir Ayala, Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto, Mauro Mota e Lêdo Ivo. Outra matéria que discute o selo editorial foi “Especialidade da Orfeu: boa poesia”²²⁵, que também ressalta os livros da coleção “Cancioneiro de Orfeu” e informa sobre uma nova série intitulada “Clássicos de Orfeu”, com o planejamento de mais de vinte antologias, entre as quais figuravam as de Jorge de Lima, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa e Joaquim Cardozo. O periódico elogia a produção da editora, afirmando que: “[...] Os livros com a marca da Orfeu primam pelo capricho da feição gráfica, unidade assegurada por um planejamento meticuloso. Os da série ‘Cancioneiro de Orfeu’ são exemplo. [...]” (1968, p.3).

No artigo memorialístico “Lêdo Ivo conta a história da Geração de 45”²²⁶, escrito em tom intimista, o poeta relembra os desdobramentos do movimento vinte anos depois de seu surgimento. Na matéria, Loanda aparece associado à revista *Orfeu*, tendo sua imagem registrada em uma pequena foto ilustrando o texto, o qual recorda o posicionamento do grupo frente à poesia produzida pelos modernistas:

Nas mesas dos bares, naquele tempo ditoso em que se podia tomar cafezinho sentado, tramávamos a grande revolução literária. Nossos versos repeliam o poema-piada, o poema mediúnico trazido pelos anjos, a frouxidão de um verso livre gordo como **Schmidt**. Tínhamos horror à prosa telegráfica ou reiterativa. Obcecavam-nos uma nova forma, um nôvo [sic] ritmo, uma nova visão da criação poética. (1965, p. 34)

Além das antologias organizadas por Fernando Ferreira de Loanda nesse período, outras coletâneas ganharam destaque na imprensa, a exemplo de *Poesia Moderna* (1967), organizada por Péricles Eugênio da Silva Ramos, outro integrante da Geração de 45. O texto “Meio século de poesia brasileira moderna”²²⁷ traz uma crítica sobre essa obra; no último parágrafo, há uma confissão de Silva Ramos informando que não conseguiu selecionar companheiros de Geração para o volume, preferiu que os acadêmicos Antonio Candido e José Aderaldo Castelo o fizessem, o que resultando na ausência de Valmir Ayala, Otávio Mota, Darci Damasceno, Afonso Félix de Sousa e Fernando Ferreira de Loanda. Outra antologia, organizada por Manuel Bandeira e Waldir Ayala, foi comentada nos artigos “Poesia brasileira: antologias”²²⁸ e “Modernismo: Fontes de Estudo”²²⁹. Por fim, registra-se a *Antologia poética*

²²⁵ *O Jornal* (RJ), p. 3, 26 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/64834

²²⁶ *Manchete* (RJ), p. 34 – 35, 5 jun 1965, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/63492>

²²⁷ *Manchete* (RJ), p. 104, 20 mai 1967, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/75350>

²²⁸ *O Jornal* (RJ), p. 2, 7 dez 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/61947

²²⁹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 6 jan 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/88728

da *Geração de 45* (1966), organizada por Milton de Godoy Campos. A primeira notícia sobre essa antologia data de 21 de dezembro de 1965, sob o título “Clube de Poesia”²³⁰, informando que os originais do livro já se encontram na tipografia. Curiosamente, a obra foi inicialmente, intitulada “Antologia da Poesia Neo-Modernista brasileira”. O segundo artigo, “Contra o Neomodernismo”²³¹, explica a alteração do título. De acordo com a matéria, Loanda telefonou para o presidente do Clube de Poesia e disse: “Aqui no rio essa coisa de neomodernismo parece-me um tanto escolar e descolorida. Ponham 45 na capa do livro” (1966, p. 2). A recomendação foi acolhida por Milton de Godoy Campos. Já o texto “Poesia moderna: panorama”²³² compara o tratamento dado à Geração de 45 por Péricles Eugênio da Silva Ramos em *Poesia Moderna* (1967), que contém apenas oito poetas do grupo, com a *Antologia poética da Geração de 45* (1966), cuja matéria afirma possuir mais de cem poetas (apesar de a antologia possuir sessenta e quatro). Além disso, constam duas resenhas sobre essa antologia: “Somos todos 45”²³³, na qual o autor afirma que, para Fernando Ferreiro de Loanda, a Geração de 45 é o grupo *Orfeu* e “Antologia poética da geração de 45”²³⁴.

2.4.1970

Poema dos cinquenta anos

Vejo o tempo passar, perde-se,
frio,
caminhando felino como um gole de água
ou um leopardo e evaporar-se.

O amanhecer da grande cidade
e o canto dos pássaros valorizo;
e o pão e o café na mesa posta,
a erva daninha e a formiga,
coisas, sutis talvez,
sem importância para os que me cercam: envelheço.

Cuido dos cactos, do loureiro e da goiabeira,
respondo cartas, queimo livros e amigos.
Camões e Pessoa, Guillén e Vallejo fazem maior minha ilha.
Compromisso, sem que o assumisse,
só com a morte,
o demais para o diabo.
(Loanda, 2003, p.55)

²³⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 21 dez 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/67657

²³¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 20 abr 1966, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/71107

²³² *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 20 mai 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/82347

²³³ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 9 mai 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/99289

²³⁴ *Revista Civilização brasileira* (RJ), p. 259-260, jul 1967, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/140597/3755>

Figura 5: Foto de Loanda em 1970, da esquerda para direita Ledo Ivo, João Cabral de Melo Neto e Fernando Ferreira de Loanda



Fonte: Loanda (2000), p. 179

No levantamento feito para a década de 1970, foram encontrados doze artigos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e mais um registro no acervo do jornal *O Globo*. Nesta década, já é possível observar uma queda vertiginosa da presença de Fernando Ferreira de Loanda na imprensa. Entre os textos localizados, três abordam a Geração de 45. Em 23 de outubro de 1973, em *O Jornal* (RJ), foi publicado o artigo “Expoesia 1: uma geração esquecida”²³⁵, escrito por Roberto Moura. O texto foi motivado por um evento que ocorreria na Pontifícia Universidade Católica, no qual Lêdo Ivo faria uma conferência. Na matéria, apresenta-se um panorama sobre o movimento. Fernando Ferreira de Loanda é associado à revista *Orfeu*, descrita como a publicação que reunia os trabalhos dos novos poetas: Lêdo, Ivo, João Cabral de Melo Neto, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva e Marcos Konder Reis. Já “Geração de 45: Um mal-entendido faz 25 anos”²³⁶, ensaio de Affonso Romano de Sant’Anna, publicado em 1º de agosto de 1970, no *Jornal do Brasil* (RJ), em celebração dos vinte cinco anos do grupo, destaca como os integrantes são diversos e difíceis de classificar. Segundo Sant’Anna:

Mas parece que a definição não foi o forte da Geração de 45. Os nove números da revista *Orfeu* e os muitos artigos aí impressos dão bem a idéia [sic] do ecletismo confuso de sua ideologia. Daí poder-se indagar se a dificuldade que ainda hoje se tem em defini-la não viria da própria indefinição de seus princípios. O quem sabe, se o acusá-la de indefinição não seria a melhor maneira de defini-la? (Sant’Anna, 1970, p.4).

²³⁵ *O Jornal* (RJ), p. 2, 23 out 1973, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/115873

²³⁶ *Jornal do Brasil* (RJ), 1 ago 1970, p, 4-5, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_09/192479

O autor destaca que ainda persiste uma falha no modo como a Geração de 45 no Brasil é estudada, argumentando que movimentos equivalentes ocorreram em outros países, sendo possível encontrar “[...] um coeficiente histórico mínimo de aproximação entre as tendências literárias de 1945 em várias literaturas” (1970, p. 5). Na sequência, propõe que existem características comuns à arte que foi construída em torno de 1945, num processo similar ao que é observado no Modernismo de 1922. Como exemplo, cita o caso italiano com Salvatore Quasimodo, ao comentar a geração 45 da Itália, e o caso estadunidense com Luise Bogan, ao descrever a produção poética daquele país na década de 1940. Sant’Anna também aponta similaridades na poesia praticada nesse período em países como Venezuela, Paraguai, Argentina e Brasil, recordando os embates travados entre os poetas de 45 com os de 22. Nesse cenário, Loanda é lembrado pela *Antologia da moderna poesia brasileira*, aqui chamada de antologia oficial da Geração de 45, o que constituiu um equívoco, visto que a *Antologia da nova poesia brasileira*, lançada em 1965 pela editora livros de Portugal, é a obra que o organizador de fato associou à sua própria geração em texto introdutório. Há também o *Panorama da nova poesia brasileira*, publicado pela editora Orfeu em 1952, no qual o termo “Geração de 45” não é utilizado, mas sim “novos”. Por fim, o crítico reflete sobre a existência de uma Geração de 45 na ficção e levanta o questionamento acerca do alcance do movimento. Na seção “A bomba e o soneto”, Sant’Anna faz referências a Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Autran Dourado, Carlos Drummond e Jorge de Lima, antes de introduzir o fragmento abaixo, extraído do texto introdutório da *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967), de Loanda:

Em 1945 lançou-se a primeira bomba atômica, a tecnologia tomava grande impulso, terminava a guerra, e sem qualquer compromisso com os modernistas, no seu esplendor, uma nova geração se alicerçava dosada de equilíbrio e séria, sem herança, livre da endêmica influência epistolar e fraternal de Mário de Andrade, que desaparecia então. Ledo Ivo – bruxo de poderes ilimitados – publica *Ode e Elegia* e elabora, quando era pecado, um livro de sonetos: houve quem o acusasse de estar traindo o Modernismo. (1970, p. 5)

Na passagem acima, Loanda considera que a Geração de 45 não possui relação com o Modernismo de 22. Contudo, esse é um posicionamento mais presente nos textos introdutórios de suas antologias, que possuem tom planfetário e a favor da geração, em lugar de trazer esclarecimentos palpáveis a respeito dos seus critérios de escolha.

Na matéria “Geração de 45: O reencontro com a forma”²³⁷, assinada por Emília Silveira e publicada em 21 de junho de 1945 no *Jornal do Brasil* (RJ), encontra-se uma

²³⁷ *Jornal do Brasil* (RJ), 21 jun 1975, p. 10, http://memoria.bn.gov.br/docreader/030015_09/57480

entrevista com Lêdo Ivo, Octavio Mora e José Paulo Moreira da Fonseca, na qual os intelectuais debatem o legado do movimento. Fernando Ferreira de Loanda é mencionado algumas vezes: primeiramente, ao buscar uma denominação didática para o grupo, ele é apontado como um dos idealizadores da Geração de 45 no Rio de Janeiro ao lado de Lêdo Ivo; em seguida, Loanda é classificado como porta-voz do movimento na capital fluminense, ocasião em que se destaca a importância das revistas literárias nesse contexto. Por fim, a reportagem traz depoimento do poeta:

Quando eu vi a geração de 45 tão massacrada, sem que ninguém se mexesse para defender, resolvi tomar as suas dores. Comecei a publicar antologias para valorizar os poetas. Publiquei **Poesias Reunidas de João Cabral** em 1948. A revista **Orfeu** não sistematizou nenhuma posição, porque 45 não tinha ainda proposições definidas. Eu era contra aquele clima desleixado do Modernismo, aquelas coisas do Mário de Andrade. Nesse sentido, **Orfeu** foi tomada de posição, mas o que ficou patente depois das antologias é que os poetas de 45 não são lidos no Brasil. Um poeta ou outro se interessa por eles. O que é surpreendente é que em toda a América de língua espanhola há um grande interesse em conhecer a verdadeira poesia brasileira. Deixei há algum tempo de fazer antologias de poetas brasileiros, porque aqui há uma mentalidade de que “não é bom integrar antologias”. No momento organizo uma antologia da poesia latino-americana, em 4 volumes. A primeira antologia que publiquei, de poetas de 45, saiu em 1952 [Panorama da nova poesia brasileira]. Tenho uma grande tentação de organizar uma antologia da poesia brasileira hoje. Não levo esse projeto às últimas consequências porque o trabalho provocaria um grande escândalo. Mário de Andrade não entra, nem Oswald de Andrade, os concretos muito menos. Admiro Drummond mas o modernismo achincalhou muito a poesia. É muito fácil ser vanguardista ou surrealista, mas há poetas surrealistas que não sabem fazer um verso²³⁸.

No depoimento acima, o poeta mostra-se mais conciliador do que foi nos textos introdutórios de suas antologias. A matéria revela-se relevante também por ser uma das poucas assinadas por uma mulher e por apresentar questionamentos reflexivos. Chama também a atenção a charge que acompanha o título (Figura 1), cujo autor infelizmente, não dá para identificar, apresentando a Geração de 45 espremida entre os modernistas de 22 e os anos de 55, 65 e 75:



Figura 6: Charge Geração de 45^l

Em maio de 1971, no *Jornal de Letras* (RJ), Valdemar Cavalcanti publicou o artigo “Poetas brasileiros (muitos) em espanhol”²³⁹, a respeito da antologia *Poesia Brasileira*

²³⁸ *Jornal do Brasil* (RJ), 21 jun 1975, p. 10, http://memoria.bn.gov.br/docreader/030015_09/57480

²³⁹ *Jornal de letras* (RJ), p. 7, mai 1971, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111325/4392>

Contemporanea. Produzida pelo Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro e organizado por Gaston Figueira, a obra ganhou, em sua segunda edição, o acréscimo de 25 poetas, entre os quais figurava Fernando Ferreira de Loanda. Outra coletânea publicada em língua espanhola foi a *Antologia de la poesia brasileña* organizada pelo poeta espanhol Angel Crespo, editada pela Seix Barral (Barcelona). O volume dedica uma seção à Geração de 45, da qual Fernando Ferreira de Loanda participa²⁴⁰. Ainda sobre difusão de obras, há o artigo “46 edições”²⁴¹ também de Valdemar Cavalcanti, no *O Jornal* (RJ), publicado em 28 de agosto de 1971. Esse mesmo projeto é noticiado em “Letras da Semana”²⁴², sobre o relançamento de 46 livros em coedição com o Instituto Nacional do Livro, quase todos de autores brasileiros que passaram pela Comissão de Leitura do MEC, incluindo *Do amor e do Mar*, segundo livro de poesia publicado por Loanda. Por fim, ao indicar que dois poetas brasileiros teriam suas obras publicadas em Portugal na Coleção Círculo de Poesia, pela Moraes Editora, a imprensa recorda que esse selo já acolhera a *Antologia da nova poesia brasileira* (1967), organizada por Loanda²⁴³. No artigo “Onde estão os poetas e os livros que eles ainda fazem”²⁴⁴, de Fausto Cunha, publicado no *Jornal do Brasil* (RJ) em 14 de julho de 1973, destaca-se que a Geração de 45 permanecia pouco estudada, apontando que, enquanto os movimentos literários que vieram antes e depois da geração já possuem fortuna crítica, os poetas de 45 eram relegados ao esquecimento, lacuna que dificultaria a localização de referências por parte de estudiosos futuros.

Nessa década de 1970, registra-se a publicação de três poemas em periódicos. Os textos “Memória” e “Ode ao inconstante”, em 10 de outubro de 1970, em *A Tribuna*²⁴⁵ (SP), acompanhado por ilustrações de Lúcio Menezes. Já a composição “Juan Ramon Jimenez”²⁴⁶ foi publicado na *Revista de Cultura Brasileña* (Madri) com uma versão em português e outra e espanhol.

Em “Sabão não rima com vela e inseticida, mas dá poesia”²⁴⁷, publicado pelo *O Globo* (RJ), em 29 de dezembro de 1971, o título remete à fábrica de sabão que Loanda dirigia. A matéria traz uma apresentação do escritor, afirmando ser ele um dos maiores conhecedores da

²⁴⁰ *Correio Braziliense* (DF), p. 2, 27 out 1974, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_02/54037

²⁴¹ *O Jornal* (RJ), p. 2, 28 ago 1971, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/96088

²⁴² *Diário de Pernambuco* (PE), p. 8, 14 set 1971, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_15/19400

²⁴³ *O Jornal* (RJ), p. 7, 28 jan 1973, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/109508

²⁴⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 14 jul 1973, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_09/13840

²⁴⁵ *A tribuna* (SP), p. 1, 10 out 1970, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/153931_05/8184

²⁴⁶ *Revista de Cultura Brasileña* (Madri), p. 66-67, jun 1977, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/008109/5001>

²⁴⁷ *O Globo* (RJ), p. 5, 29 dez 1971

poesia hispano-americana. Ao comentar as obras publicadas, o texto indica a existência de uma tradução de *Do amor e do mar* (1964) lançada na Colômbia pela editora Espiral e, ao citarem as antologias organizadas por Loanda, omitem o *Panorama da nova poesia brasileira* (1951). O artigo também anuncia a obra *Quito 39* e duas coletâneas em planejamento: uma de poesia argentina e outra portuguesa. Questionado sobre se considerar brasileiro, depois de trinta e cinco anos morando no Brasil, o poeta afirma: [...] minha formação, minha linha poética, meu pensamento são brasileiros; minha mulher, meus filhos, meu cachorro são brasileiros; só no passaporte está escrito português.” Ao tratar da poesia nacional, destacou:

A poesia brasileira é uma das grandes poesias mundiais. E no congresso de 67, no México, tive uma polêmica com o poeta Marco Antônio de Oca, em que eu lhe disse que o nosso Drummond era maior que Neruda. Ele me perguntou: “Por que o nome de Drummond não ressoa como Neruda?” E eu respondi: porque não tem um partido a promovê-lo.

A literatura hispano-americana é uma literatura admirável, que pouco se conhece no Brasil. Mas o inverso também é verdadeiro. Em 1966, Jorge Luís Borges, o argentino, me confessou que de literatura brasileira conhecia apenas *Os Sertões*. (Loanda, 1971, p. 5)

Segundo Loanda, mesmo que no Brasil as editoras não se importem em fazer antologias, ele continua a fazê-las porque deseja apresentar a poesia brasileira.

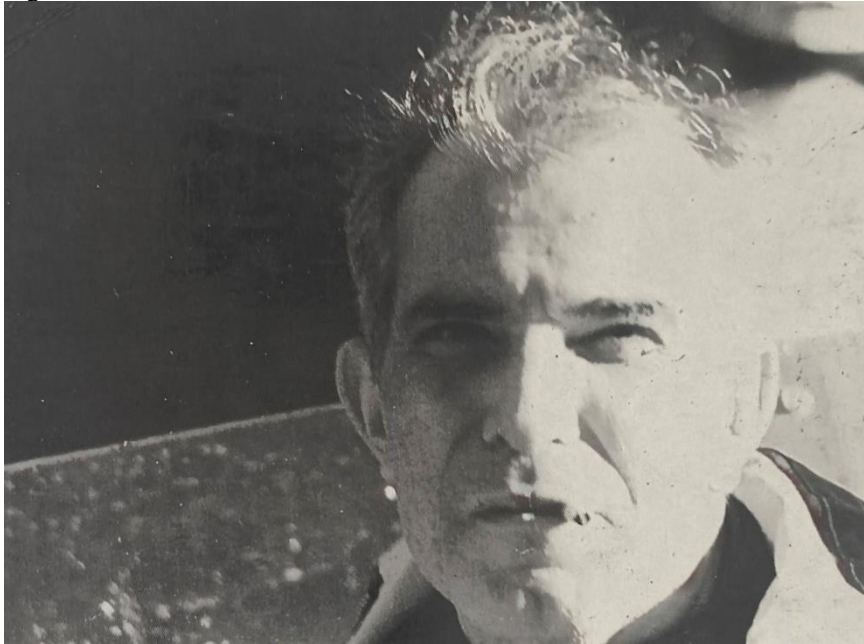
Em 2 de outubro de 1975, no Rio de Janeiro, Fernando Ferreira de Loanda gravou um áudio de 33 minutos e 31 segundos lendo seus poemas como parte do projeto “The Palabra Archive” da biblioteca do Congresso Americano, com o título “Brazilian poeta Fernando Ferreira de Loanda reading from his work”²⁴⁸. De seu primeiro livro *Equinócio* (1954), lê “Dilema Avoengo”, “Ode para Jack London” e “O afogado”; de *Do amor e do mar* (1965), “Ode para Bartolomeu Dias”, “Poema”, “Inverno”, “Poema inspirado por Marta”, “Pastoral” e “O espantalho”; por fim, lê os poemas que futuramente irão fazer parte da obra *Kuala Lumpur* (1991) que, já nessa época, possuía este título: “Sobre os andes”, “A caminho de Uxmal”, “Elegia para calle Luis Moya”, “Da minha janela em um domingo”, “Carta a um Jovem poeta”, “Madrigal de Montevideu”, “Kuala Lumpur”, “Saga”, “Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta”, “Poema para minha mãe” (posteriormente, intitulado “Memória”), “Huampani”, “Porlamar”, “Margarida”, “Ars poética”, “J. T. Hopkins, soldado”, “Hiato veracruzano”,

²⁴⁸ LOANDA, Fernando Ferreira de, and *Archive Of Hispanic Literature On Tape. Brazilian poet Fernando Ferreira de Loanda reading from his work*. 1975. Áudio. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/93842571/>. Acesso em: 9 abr 2026

“Viseu” (posteriormente intitulado “Viseu Revisited”), “Para Jorge Guillén”, “Poema do nó górdio” e “Elegia ao lago Titicaca”

2.5.1980

Figura 7: Foto de Loanda



Fonte: Loanda (1991), p. 92.

Na década de 1980, a presença de Fernando Ferreira de Loanda na imprensa praticamente desaparece. Registrou-se apenas uma notícia sobre lançamento de suas obras: a Universidade Autónoma Metropolitana do México lança a tradução de *Oda a Bartolomé Dias y otros poemas* na coleção “Molinos de Vientos”, notícia veiculada pelo jornal *O Globo*²⁴⁹ (RJ), em 16 de junho de 1986. Ao final da nota, constava ainda a informação de que Loanda pretendia lançar poetas latino-americanos no Brasil.

Foram localizadas duas matérias de balanço crítico sobre a Geração de 45. A primeira consiste em um longo estudo publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo* (SP) em 5 de dezembro de 1987, sob o título de “A Geração de 45 na poesia brasileira”. Assinado por Geraldo Pinto Rodrigues, o texto apresenta um panorama do movimento, abordando desde as suas origens até o período posterior ao seu fim. Fernando Ferreira de Loanda é citado em duas

²⁴⁹ *O Globo* (RJ), p. 6, 16 jun 1986

ocasiões: primeiro, como integrante do grupo, figurando em uma lista ao lado de vários outros poetas; e o segundo vinculado ao *Panorama da nova poesia brasileira*, de 1951. A outra matéria foi publicada pelo *Diário de Pernambuco* (PE) em 27 de fevereiro de 1957, com o título de “Geração 45”²⁵⁰, escrito por Marcus Prado. O texto destaca que, naquele ano, 1985, eram celebrados os quarenta anos da Geração de 45, motivo pelo qual diversos eventos estavam sendo preparados para festejar a data. Loanda aparece novamente em uma longa lista de poetas que participaram da geração.

O texto “Sobre Darcy Damasceno”²⁵¹, escrito por Xavier Placer, publicado em 1989 no *Jornal de Letras* (RJ), constitui uma homenagem póstuma ao poeta, falecido no ano anterior. O artigo apresenta um panorama da produção de Damasceno, situando-o como um dos integrantes da Geração de 45. O autor destaca a participação do homenageado no Grupo Orfeu, liderado por Fernando Ferreira de Loanda, cujos componentes, segundo o artigo, eram Afonso Félix de Souza, Bernardo Gersen, Fred Pinheiro, Teresa Éboli, Lêdo Ivo entre outros.

A última notícia localizada na década de 1980 foi veiculada pelo *Correio Braziliense* (DF)²⁵² em 26 de julho de 1980, a respeito do lançamento da *Antologia Mayor de la Poesía del Brasil*. Organizada pelo escritor argentino Nahuel Santana, a coletânea reúne cem poetas, incluindo Fernando Ferreira de Loanda como um dos representantes do Neomodernismo. No volume, Loanda figura ao lado de nomes como Bueno de Rivera, Mauro Mota, Alphonsus de Guimaraens Filho, Afonso Félix de Sousa, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Geir Campos, José Paulo Moreira da Fonseca, Lêdo Ivo, Thiago de Mello, Ferreira Gullar, João Cabral de Melo Neto, Waldir Ayala e Octavio Moura.

2.6. 1990

²⁵⁰ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 2, 27 fev 1985, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_16/86426

²⁵¹ *Jornal de Letras* (RJ), p. 3, fev/mar 1989, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111325/7008>

²⁵² *Correio Braziliense* (DF), p. 18, 26 jul 1980, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/028274_03/8077

Figura 8: Loanda e Carlos Montemayor em 1996



Fonte: Loanda (2000), p. 181

Durante a década de 1990, registra-se quatro ocorrências do nome de Fernando Ferreira de Loanda em periódicos digitalizados pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional e duas ocorrências no acervo do jornal *O Globo* (RJ). Encontra-se um anúncio do lançamento de *Kuala Lumpur* (1991) publicado pelo *Jornal do Brasil*²⁵³ (RJ) em 20 de julho de 1991, destacando que o autor, após vários anos sem publicar livros, utiliza variadas formas e metros em um livro de poesia que aborda diferentes geografias. Um dado relevante trazido pela matéria é a informação de que *Kuala Lumpur* foi publicado primeiramente em Angola e, posteriormente, no Brasil. Outra nota, também no *Jornal do Brasil*²⁵⁴ (RJ), informava que a Editora da Universidade do México publicaria o livro traduzido para o espanhol. Mais adiante, em outubro de 1995, o poema “Saga”²⁵⁵ pertencente a essa mesma obra, foi publicado no periódico *Poesia Sempre* (RJ).

Em 21 de abril de 1991, foi publicada no *O Globo* a matéria “A boa poesia entre viagens e livros”²⁵⁶, que evidencia as amizades literárias de Fernando Ferreira de Loanda com Lêdo Ivo, Guimarães Rosa, Jorge Luiz Borges, Octavio Paz e Júlio Cortázar. De acordo com o texto, esses laços fizeram o angolano criado em Portugal se apaixonar pela cultura latino-americana. A reportagem também descreve a expressiva biblioteca particular de Loanda, composta por dez mil volumes e situada em sua residência no bairro da Penha, espaço onde o acervo dividia a atenção do poeta com a música clássica, programas de televisão, jardinagem e a formulação de novos versos. Ao resgatar a trajetória do autor, o artigo relembra a fundação da editora *Orfeu*, caracterizada como uma cooperativa de escritores que enfrentou severas

²⁵³ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 10, 20 jul 1991, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_11/47591

²⁵⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 15 mai 1993, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_11/111329

²⁵⁵ *Poesia sempre* (RJ), p. 24, out 1995, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/501395/1632>

²⁵⁶ *O Globo* (RJ), p. 41, 21 abr 1991

dificuldades em razão de seus altos custos operacionais. Por fim, o texto menciona o lançamento de *Kuala Lumpur* e anuncia um projeto futuro intitulado *O livro do lobo solitário*. Ao comentar seu processo criativo, Loanda revela que os poemas surgem de maneira espontânea, em qualquer ambiente, restando-lhe anotá-los imediatamente para não os esquecer. No trecho a seguir, o antologista compartilha sua percepção sobre o fazer poético:

Fernando define poesia como “a cristalização de um pensamento”. Para ele, o poeta tem um vocabulário próprio utilizado na construção de sua obra. Assim, segundo o escritor, os poetas são mais capazes de penetrar nos versos que outras pessoas. Fernando acha que os parâmetros para medir o valor da poesia é a sua multiplicidade de interpretação. Quanto mais respostas e significados são retirados de poema mais importante ele será. (1991, p. 41)

O último artigo localizado, publicado no jornal *O Globo* (RJ) em 1 de novembro de 1992, sob o título de “Literatura a passos lentos”²⁵⁷, Loanda afirma que o Brasil produz literatura como um país de primeiro mundo, mas a consome como um país de terceiro. Apesar desse descompasso, ele argumentava não desistir do meio, visto que após lançar *Kuala Lumpur* em 1991, planejava o lançamento de *A volta do lobo solitário*, em 1993. O autor comenta escrever poesia desde os dezesseis anos e lamenta a escassez de leitores e o pouco investimento das editoras e livrarias, cenário que se agrava no caso da lírica, devido ao menor interesse comercial. Como reflexo dessa crise, *Kuala Lumpur* teve uma tiragem restrita a setecentos exemplares. Sintetiza: “Só quem lê poesia é o poeta, que não compra livro; ganha” (1992, p. 100). Loanda compara a realidade brasileira à que ele vivenciou no México, estimando que, em toda a sua carreira como escritor, sua poesia nunca lhe rendeu mensalmente mais do que um salário-mínimo. Ao considerar que os rendimentos obtidos por suas publicações em solo mexicano eram muito mais rentáveis, apontou que as universidades daquele país mantêm revistas literárias ativas e que apenas a Cidade do México possuía mais livrarias do que todo o Brasil, evidenciando a existência de um ecossistema estruturado de fomento à leitura. Por fim, relembra o papel da revista *Orfeu* na década de 1940 e 1950 como veículo de divulgação para a nova poesia, além de recordar as antologias lançadas pela Orfeu, responsáveis por apresentar os Novos poetas para os leitores brasileiros. Ao final, a matéria retoma episódios de sua biografia que figuram em outros registros, como sua passagem pelo Colégio Pedro II na condição de aluno de Aurélio Buarque de Holanda, o qual, segundo Loanda, “... dizia que meus poemas eram horríveis.” (1992, p. 100).

²⁵⁷ *O Globo* (RJ), p. 100, 1 nov 1992

2.7. 2000

A presença de Fernando Ferreira de Loanda na imprensa durante a década de 2000 concentra-se no registro do reconhecimento que o poeta recebeu em 2002 pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Ao lado de Afonso Félix de Souza, ele foi agraciado durante a celebração dos cento e cinco anos da instituição, conforme noticiado pelo *Jornal do Comércio* (RJ), no texto “Entrega de prêmios na ABL”²⁵⁸, e no jornal *O Fluminense* (RJ), no texto “Premiação”²⁵⁹. Apenas a matéria “Prêmio póstumo”²⁶⁰ destaca que, na época da solenidade Loanda já havia falecido, acrescentando que o escritor faleceu “[...] quase obscuro, apesar de sua importância na geração de João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes [...]”. Observa-se que a Geração de 45 e seus participantes permanecem tão obscuros quanto Fernando Ferreira de Loanda, já que Cabral participa brevemente da Geração e Moraes nunca participou.

O artigo publicado no *Jornal do Brasil* (RJ) sob o título de “Fragmentos da literatura portuguesa contemporânea”²⁶¹, a apresenta a crítica de quatro obras que ilustram a dispersão da identidade lusitana na produção literária recente: *Táxi*, de José Couto Nogueira; *Contos com monstros*, de António Vieira; *Homem suspenso*, de João de Melo; e *Signo da serpente*, de Fernando Ferreira de Loanda. Ao se deter especificamente na trajetória e produção de Loanda, o artigo o define nos seguintes termos:

[...] Em tempos pós-colônias, a velha identidade portuguesa e de quebra sua literatura se esfacela na figura híbrida de um poeta como Fernando Ferreira de Loanda. Nascido em Angola, criado em Portugal, amadurecido como escritor no Brasil, seu nome não consta de nenhuma das “histórias da literatura” dos três países, Como catalogar, então, uma obra que, apesar dos acasos geográficos, pertenceria por direito ao último país em que viveu, refletindo uma identidade estética bem maior com poetas como Carlos Drummond de Andrade do que com o angolano Agostinho Neto ou portugueses como Helder Macedo? Na dúvida aproveita o fato de transitar entre universos africano, latino e europeu, para se projetar como cidadão do mundo. [...] (2001, p. 4)

Essa dificuldade de situar Loanda em uma literatura nacional serve para intitular a crítica escrita por Domingos Lobo, poeta, ensaísta e romancista português, no texto “Angolano, brasileiro, ou europeu?”²⁶², sobre o livro *Signo da Serpente*, pois Lobo traça um panorama das

²⁵⁸ *Jornal do Comércio* (RJ), p. 15, 20 jul 02 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_19/38232

²⁵⁹ *O Fluminense* (RJ), p. 2, 19 jun 02 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/100439_14/26788

²⁶⁰ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 20 jul 02 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_12/71863

²⁶¹ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 4-5, 8 set 01 http://memoria.bn.gov.br/docreader/030015_12/49860

²⁶² *Jornal do Brasil* (RJ), p. 5, 8 set 01 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_12/49861

composições presentes na obra e analisa as características da poesia de Loanda, lançando a seguinte indagação: “[...] em que espaço literário colocar este poeta que as seleções lusas não referem, os angolanos não consideram seu e os divulgadores da lírica brasileira entendem de identidade maculada?” Em resposta, considera que Loanda pertence à poesia brasileira mais fecunda do século XX, mesmo transitando entre a poesia latino-americana, africana e europeia.

O último artigo presente no levantamento dos anos 2000, publicado em 7 de dezembro de 2002 no *Jornal do Brasil* (RJ), intitula-se “A Poesia é necessária”²⁶³. O texto, de autoria desconhecida, informa o falecimento de Fernando Ferreira de Loanda ocorrido naquele mesmo ano e apresenta uma breve biografia do escritor, possivelmente, extraída da introdução de o *Signo da Serpente* (2000), escrita pelo historiador angolano Carlos Pacheco, com dois poemas, “Verão” e “Campo Minado”, ilustrando o artigo.

O que mais chama atenção nas notícias desse período é que o lançamento de *Signo da Serpente* teve pouca repercussão. O falecimento de Fernando Ferreira de Loanda também não ganhou grande destaque na imprensa. O principal motivo que fez o nome do poeta aparecer nesse final de trajetória foi, de fato, o prêmio concedido pela Academia Brasileira de Letras.

A entrevista fornecida por Fernando Ferreira de Loanda a Alberto Pucheu e Sérgio Cohn, publicada postumamente em abril de 2003 na revista *Azougue*, sob o título de “As palavras me fogem”, é, possivelmente, o único registro de uma entrevista em formato de perguntas e respostas deixado pelo poeta. Além do diálogo, a matéria realiza um breve panorama da produção do escritor, reunindo poemas de todos os seus livros: “Ode para Jack London”, “*A sonhar com as mudas*”, “Dilema do Avoengo”, “Santa Luzia”, “Ode para Bartolomeu Dias”, “Poemas dos Trint’anos”, “Poema Dérmico”, “À mulher que tarda”, “Poema”, “Poema dos Quarent’anos”, “Memória”, “Kuala Lumpur”, “Carta para Carlos Montemayor”, “Ode para Emílio Salgari”, “Poema sem paisagem”, “Elegia a um adeus sem Deus”, “Fábula”, “Chichicastenango”, “Viseu”, “Madagascar”, “Luanda”, “Para Dionísio Ridruejo”, “Para Octavio Paz”, “Para Enrique Molina”, “Para Jorge Guillén”, “Para Maria José Paz”, “*A vida interior*”, “Do Rio Orenoco”, “Natália” e “Alquimia”, além de dois poemas inéditos: “Poema dos Cinquentas anos” e “*Nunca vi fumar nem beber*”.

²⁶³ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 5, 7 dez 02 http://memoria.bn.gov.br/docreader/030015_12/82024

2.8. Revista *ORFEU*

Figura 9: Participantes da ORFEU, da esquerda para direita, Darcy Damasceno, Octavio Mora, Marcos Konder Reis, Domingos Carvalho da Silva, Fernando Ferreira de Loanda, Lêdo Ivo e Afonso Felix de Sousa



Fonte: Loanda (1967), p. 542

Na primavera de 1947, foi publicado o primeiro número da revista *Orfeu*. O periódico, de periodicidade trimestral, era anunciado acompanhando as estações do ano. No total, foram nove edições da revista publicados de 1947 até 1953, sob direção de Fred Pinheiro e Fernando Ferreira de Loanda. A respeito do nome do periódico, não há uma explicação formal para a escolha, restando a dúvida se configurava uma aproximação com a revista portuguesa *Orpheu* ou um aceno ao mito grego de Orfeu. Segundo Vagner Camilo:

[...] Além de mais literais e convencionais, os títulos das revistas dessa geração apontam para a dissolução das individualidades, idiossincrasias e personalismos, com a evocação arquetípica ou mítica do poeta e da poesia à maneira da carioca Orfeu. O fato, aliás, era sintomático do abandono de uma das preocupações maiores do alto modernismo: a de forjar estilos pessoais. (Camilo, 2020, p. 126)

No artigo “Função Renovadora de *Orfeu*”²⁶⁴, há um relato sobre a recepção crítica de Álvaro Lins a respeito do periódico. Segundo o crítico, a *Orfeu* configurava uma das publicações mais significativas da nova geração, sendo responsável por introduzir autores que futuramente substituiriam a chamada a “velha guarda” no cenário editorial. Lins apontava,

²⁶⁴ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 19 set 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/31245

ainda, que a *Orfeu* seria lembrada historicamente da mesma forma que as revistas *Klaxon* e *Estética*.

No terceiro número da *Orfeu*, correspondente ao outono de 1948, encontra-se o artigo intitulado “Os Orfeu”, de autoria de Mauro Mota. Em um tom grandiloquente bastante característico do periódico, o texto apresenta os participantes da revista da seguinte forma:

A resistência aos blocos literários, quase sempre inspirada no medo [sic] do “monopólio” que eles [sic] possam exercer e no ciúme antecipado e feroz dos gênios embutidos, desmoraliza-se mais uma vez diante do que sem rodeios podemos chamar o grupo de “Orfeu”. “Orfeu” é uma revista de bolso (sai no Rio em cada estação do ano) e o seu grupo é formado de jovens poetas e escritores, a maioria deles [sic] até pouco completamente desconhecida, pelo menos nas províncias como o Recife (Mota, 1948, p. 76)

De acordo com Mota, o grupo promovia uma intensa agitação literária, consolidando um movimento que serviria de registro histórico para a transição que estavam vivendo. Na sequência, o texto apresenta os planos de publicação da editora vinculada ao periódico. Sobre a lista de autores é destacado que apenas Lêdo Ivo já possuía “[...] público estra-meios intelectuais [...]”, mas ressalta que todos os listados eram legítimos representantes daquela geração com vinte anos. Mota encerra a apresentação fazendo um elogio “[...] como esse admirável Fernando Ferreira de Loanda, que nos parece uma das vozes mais puras da nossa jovem poesia.”

No número seguinte, correspondente à edição número quatro, inverno de 1948, apresenta-se a matéria “Grupo Orfeu”, que consiste em uma listagem daqueles que integravam a empreitada editorial: Afonso Felix de Sousa, Bernardo Gersen, Darcy Damasceno, Fernando Ferreira de Loanda, Fred Pinheiro, Lêdo Ivo e Teresinha Eboli. Cada integrante é acompanhado por uma breve nota biográfica e, por meio desses perfis, um dado peculiar se destaca: quatro participantes foram alunos do Colégio Pedro II - Gersen, Damasceno, Loanda e Pinheiro. Além disso, os dois últimos já haviam colaborado juntos na revista *Alfa-Omega* enquanto ainda eram estudantes da instituição.

De todos os nove números lançados, a *Orfeu* número cinco, publicada na primavera de 1948, é a que obteve maior destaque nos jornais. Essa edição apresentou uma antologia da poesia das gerações de 1922, 1930 e 1948. O formato desse volume antecipa a maneira como Loanda estruturará suas antologias futuramente: tem-se somente um texto de introdução no qual se explica a proposta da edição, e os poetas novos são acompanhados por fotografias,

permitindo que os leitores os reconheçam. No artigo “Orfeu”²⁶⁵ a edição foi elogiada nos seguintes termos: “É uma verdadeira antologia, que se torna indispensável [sic] em qualquer biblioteca literária [sic] [...]” (1948, p.6).

Existe um episódio pelo qual a revista ainda é lembrada: o embate com o poeta Carlos Drummond de Andrade. Esse acontecimento foi reconstituído nas páginas de *A modernidade entre tapumes* (2000) de Vagner Camilo. O início da disputa encontra-se no número quatro da *Orfeu*, no qual se apresenta, na última página, um anúncio para o livro de estreia de Afonso Felix de Sousa. Essa publicidade elevava a obra *O Túnel*²⁶⁶, diminuindo as gerações anteriores do seguinte modo:

Livro de estréia [sic] marcado quase todo por essa nova sensibilidade, mais rica e depurada, própria dos poetas da nova geração que não querem permanecer como simples caudas do Movimento Modernista ou toscas reproduções dos **velhos gagás**, e que libertos da prejudicial influência de Carlos Drummond de Andrade, responsável pela existência de alguns poetastros, rumam por um caminho melhor, na esperança de conseguirem realizar algo mais perdurável do que fizeram as gerações anêmicas de 22 e 30 (1948, p.82).

Ninguém assumiu a autoria do anúncio. Alguns acreditaram que o próprio Afonso Felix de Souza o teria escrito, mas o poeta negou e, preocupado com a repercussão, enviou um bilhete para Carlos Drummond de Andrade desmentindo o boato. Como demonstro Camilo (2020, 168), apresentando a resposta de Drummond a Souza, o poeta itabirano respondeu ter pouco interesse nessas pequenas querelas. Nenhuma menção ao caso ocorre no quinto volume da *Orfeu*, edição dedicada a poesia de 1948. Contudo, a disputa retornou no número seis, publicado no verão de 1949, contendo um texto de Drummond sob o título de “Novíssimos”²⁶⁷, acima do qual os editores acrescentaram a provocativa inscrição “Música de Gágá”. Trata-se de texto irônico no qual a renovação proposta pelos novíssimos é o retorno ao parnasianismo e à vida literária dos tempos da *belle époque*. Desse modo, Drummond apontava que a grande novidade do grupo consistia em algo antigo (Camilo, 2020, p. 170), conforme demonstra o seguinte trecho:

É esta a primeira conquista séria da poesia do novíssimos. Cansada do que havia, por aí sob o rótulo de poesia, e ansiosa por ocupar os ‘cargos’ de poeta que eram detidos há tanto tempo já por meia dúzia de velhotes, a nova geração, pelas suas muitas revistas, reinaugurou o bom soneto [sic] de chave de ouro, com suas boas rimas e seu bom jogo [sic] de palavras, e, mais do que isso, restabeleceu o estado de ânimo e a

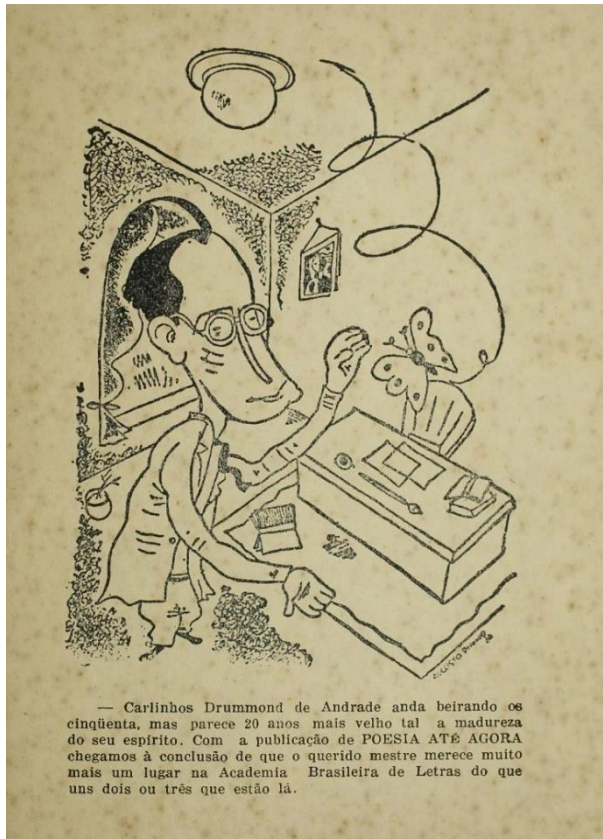
²⁶⁵ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 6, 1 jan 1949, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/32462

²⁶⁶ *Orfeu* (RJ) n. 4, p. 82, inverno 48, <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000045060&bbm/8036#page/88/mode/2up>

²⁶⁷ *Orfeu* (RJ) n. 6, verão 1949, p. 80, <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000045063&bbm/7945#page/86/mode/2up>

paisagem espiritual do Rio [de] Janeiro do tempo de Guimarães Passos. Êste [sic] é o “novo” que se oferece hoje em substituição ao “antigo”, também chamado ‘modernista’ (Drummond, 1949, p.80).

Para Drummond os novíssimos “inauguraram” o “soneto de chave de ouro”. Em contrapartida, na página seguinte os editores publicaram uma charge jocosa que ironiza a figura do poeta itabirano, conforme imagem reproduzida abaixo:



Fonte: *Orfeu* (RJ) n. 6, p. 81, verão 1949²⁶⁸.

A presença da charge na qual o poeta tenta apanhar uma borboleta (símbolo de renovação) em voo, e com um texto que considera Drummond, “beirando os cinquenta”, “mais velho tal a madureza de seu espírito”, compõe um “debate” lúdico dos novos com o poeta modernista, sem grande aprofundamento teórico e crítico, embora, o assunto ressoe em outros textos do sexto volume da *Orfeu*, especialmente, no editorial intitulado “As pedras no caminho” onde se lê que a meta do grupo consistia em “[...] preparar o ambiente intelectual do País para uma revolução literária e artística de amplas proporções. [...]”²⁶⁹. Apesar do tom combativo, os

²⁶⁸ Disponível em <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000045063&bbm/7945#page/86/mode/2up>

²⁶⁹ *Orfeu* (RJ) n. 6, p. 80, verão 1948, <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000045063&bbm/7945#page/2/mode/2up>

autores declaravam-se herdeiros do modernismo e respeitadores de todas as conquistas feitas pelo movimento de 22; contudo, defendiam que aquela vertente não mais “[...] satisfaz como fator de renovação e enriquecimento dos processos estéticos, como corrente de idéias [sic] e pensamentos à cuja sombra pudéssemos florescer como expressões autônomas [...]”²⁷⁰.

O debate com o modernismo envolvendo a figura do poeta Carlos Drummond de Andrade continua a repercutir no número seguinte da revista, publicado no outono de 1949, trazendo como editorial o texto intitulado “Às pedras do caminho”, além de uma nota explicativa em “Orfeu e o soneto”, na qual afirmavam:

Em nosso último número, sob o esclarecedor título-comentário de “Música de Gagá”, tivemos oportunidade de transcrever um artigo do Sr. Carlos Drummond de Andrade sobre [sic] as relações entre os poetas jovens e o soneto [sic]. Acusava-nos aquele [sic] ilustre bardo de tentar a restauração da paisagem cultural e humana dos tempos de Guimarães Passos, através do soneto [sic], adiantando ainda que era essa a primeira conquista seríssima dos novíssimos. A observação pretendia ser maliciosa; não chegou nem a ser simplória, uma vez que não é com êsses [sic] vagidos de “humor” hebdomadário que se discute e explora um assunto, que pela sua importância, se coloca em pleno terreno de estética literária.²⁷¹

O fascículo sete foi o último publicado antes de um hiato de três anos. A revista retornou apenas com o seu número oito no outono de 1952, sem fazer menção aos embates anteriores e trazendo a saída de Afonso Félix de Sousa do conselho consultivo, função que, anteriormente, ele ocupava ao lado de Bernardo Gersen e Lêdo Ivo. O encerramento definitivo do periódico ocorreu no inverno de 1953, com a publicação de seu nono e último volume.

Sob a direção de Loanda, a *Orfeu* serviu também como espaço para a veiculação de sua própria obra. Ao longo das edições, foram localizados diversos trabalhos de sua autoria. No volume sete, por exemplo, consta uma prévia dos poemas que integrariam o livro *Equinócio*. A tabela a seguir apresenta todos os textos de Fernando Ferreira de Loanda identificados no periódico, sendo que os títulos marcados com asterisco indicam produções inéditas que só foram publicadas nas páginas da revista:

Tabela 1: Textos de Loanda na *Orfeu*

Ordem	Título	Edição
1	Carmemcita*	<i>Orfeu</i> n. 1
2	Treno para Celme	<i>Orfeu</i> n. 2

²⁷⁰ Ibid

²⁷¹ *Orfeu* (RJ), n. 7, outono 1949, p. 2, <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000045064&bbm/7947#page/4/mode/2up>

3	O Afogado	<i>Orfeu</i> n. 2
4	Um novo poeta*	<i>Orfeu</i> n. 2
5	Ode I*	<i>Orfeu</i> n. 3
6	Ode II*	<i>Orfeu</i> n. 3
7	Ode III	<i>Orfeu</i> n. 3
8	Ode VII	<i>Orfeu</i> n. 3
9	Ode para Jack London	<i>Orfeu</i> n. 3
10	Carta para Cecília Meireles	<i>Orfeu</i> n. 4
11	Ode Magna	<i>Orfeu</i> n. 4
12	Dilema Avoêngo	<i>Orfeu</i> n. 5
13	A Morte	<i>Orfeu</i> n. 5
14	Treno para Mauro Mota	<i>Orfeu</i> n. 5
15	Ode ao inconstante	<i>Orfeu</i> n. 6
16	Ode ambiciosa*	<i>Orfeu</i> n. 6
17	Ode	<i>Orfeu</i> n. 6
18	Ode para o irmã de Branca*	<i>Orfeu</i> n. 6
19	O Ausente	<i>Orfeu</i> n. 7
20	A Salamandra*	<i>Orfeu</i> n. 7
21	Netuno*	<i>Orfeu</i> n. 7
22	Memória	<i>Orfeu</i> n. 7
23	Itinerário	<i>Orfeu</i> n. 7
24	Treno para Niels Lyhne	<i>Orfeu</i> n. 9
25	Treno para Casimiro Diaz*	<i>Orfeu</i> n. 9
26	Treno	<i>Orfeu</i> n. 9

Fonte: Elaborada pela autora (2026), a partir de levantamento realizado na revista *Orfeu* (1947-1953)

3. Suas obras

Loanda publicou cinco livros: *Equinócio* (1953), *Do amor e do mar* (1964), *Kuala Lumpur* (1991), *La frontera vulnerable* (1996) e *Signo da serpente* (2000). Há pouca recepção crítica de seus poemas. Além disso, vale destacar que *Do amor e do mar* e *Signo da serpente* são coletâneas de poemas que o autor já havia publicado anteriormente.

A ausência de *La frontera vulnerable* neste trabalho é explicada pela dificuldade de acesso a esse livro, que foi publicado apenas no México. Entretanto, devido ao fato de *Signo da Serpente* ser uma antologia da obra de Loanda, alguns poemas do livro mexicano estão presentes nesse livro e serão observados nessa seção.

Além das suas obras poéticas, Fernando Ferreira de Loanda organizou três antologias: *Panorama da Poesia brasileira* (1951), *Antologia da nova poesia brasileira* (1965) e *Antologia da moderna poesia brasileira* (1967). Em todas elas há poemas de sua autoria.

3.1. Suas Antologias

3.1.1. *Panorama da nova poesia brasileira* (1951)

Publicado em 1951 pela editora *Orfeu*, o *Panorama da nova poesia brasileira* foi organizado por Fernando Ferreira de Loanda e reuniu 196 poemas distribuídos em 24 autores. Inicialmente, os anúncios dessa antologia nos jornais informavam que o volume contaria com um prefácio de Álvaro Lins. No entanto, a obra foi publicada sem o prefácio, trazendo apenas uma breve introdução (possivelmente do organizador) com a seguinte justificativa: “A poesia fala por si e nisso baseamos a nossa decisão”. Cada poeta tem o seu capítulo com uma breve apresentação, e há fotografias dos seguintes poetas: Bueno de Rivera, Mauro Mota, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Alphonsus Guimaraens Filho, João Cabral de Melo Neto, Paulo Mendes Campos, J. P. Moreira da Fonseca, Wilson de Figueiredo, Edson Regis, Fernando Ferreira de Loanda, Darcy Damasceno, Manuel Cavalcanti, Fred Pinheiro, Afonso Feliz de Sousa e José Paulo Paes.

A nota biográfica de Loanda que acompanha o seu capítulo na antologia é a seguinte:

FERNANDO FERREIRA nasceu em 19 de setembro de 1924 em S. Paulo de Loanda, Angola (África Ocidental Portuguesa [sic]). Fez o curso primário em Viseu, Portugal e o secundário no Brasil. Estudou no Colégio Pedro II, onde fundou e dirigiu uma

revista literário – *Alfa-Ômega* – reunindo os valores que mais tarde originariam ORFEU, revista que dirige em colaboração com Fred Pinheiro. Promete em breve dois livros de poemas: *Equinócio e Memórias*; e trabalha num terceiro *O lusíada*. Prepara uma outra antologia: *Antologia da Moderna Poesia brasileira*. (Loanda, 1951, p. 194)

Segundo Alfredo Bosi (2015, p.497), o *Panorama da nova poesia brasileira* constitui o primeiro balanço realizado sobre a Geração de 45. Essa relevância é endossada por Fausto Cunha no artigo “Poesia (2): Novos, Novíssimos”²⁷². Ao discutir a coletânea *A nova poesia brasileira*, publicada em Portugal e organizada por Alberto da Costa e Silva, o crítico compara-a com o *Panorama da nova poesia brasileira*, observando que ambos os volumes são o melhor registro da poesia feita pela nova geração brasileira. Sobre *Panorama*, Cunha destaca que é de ótima qualidade, mas que poderia ter mais alguns poetas e poemas sem retirar ninguém.

No artigo intitulado “Panorama da Nova poesia brasileira”²⁷³, publicado no *Suplemento Letras e Artes do jornal A manhã* (RJ), afirma-se que a antologia, construída com cuidado, representa uma grata contribuição para os estudos da poesia da época, servindo de testemunho da evolução estética e de novos aspectos artísticos. De acordo com o texto, ao reunir vinte e três poetas (que na realidade são vinte quatro), o volume consegue apresentar os diversos grupos da nova geração, criando um real panorama de seu tempo e servindo de base para afirmar a existência de uma nova geração poética brasileira. Já no artigo “Sobre a nova poesia brasileira”²⁷⁴, João Gaspar Simões observa que uma empreitada como a feita em *Panorama* é uma excelente forma de apresentar a produção nacional a leitores estrangeiros, apontando que tentativas semelhantes feitas no cenário português não prosperam. Para o autor, a leitura de uma seleção extraída de um mesmo grupo geracional possibilita enxergar afinidades e traçar uma identidade coletiva. Simões aponta, inclusive, semelhanças entre alguns poetas da obra e Fernando Pessoa, selecionando os poemas “Pela madrugada”, de Paulo Mendes Campos, e “Fado” de Fernando Ferreira de Loanda”, para demonstrar que os novos poetas brasileiros cultivavam profunda admiração pelo poeta português. Por fim, o crítico contesta a ausência de um texto introdutório em *Panorama*, o qual poderia amarrar as ideias estéticas desse novo grupo de poetas.

²⁷² *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 15 dez 1962, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/35343

²⁷³ *Letras e Artes: suplemento de a manhã* (RJ), p. 10, 10 jun 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2703>

²⁷⁴ *Letras e Artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p.5-10, 21 out 1951, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2888>

Lucia Miguel Pereira em “Tentativa de Compreensão”²⁷⁵, publicado em 1 julho de 1951 no *Correio da Manhã*, declara que não compreende a nova leva da poesia brasileira, avaliando que essa produção lhe escapa por já se encontrar distante demais dos anseios dos novos poetas. Essa distância, contudo, não está associada a um julgamento de valor, a autora considera esse novo movimento muito feliz, e a leitura de *Panorama da nova poesia brasileira* confirma essa sensação. Comenta que essa geração é composta quase exclusivamente por poetas focados em seu íntimo e indiferentes ao que os cerca. A ensaísta traça um paralelo entre o contexto político e esse alheamento da Geração de 45; “[...] surgindo concomitantemente com um anseio de reestruturação, de constitucionalização, nascia sob o signo da ordem, do respeito às instituições. E há melhor ordem do que a que manda cada um cuidar do que lhe compete? [...]”.

O artigo “Uma nova antologia”²⁷⁶, publicado em 17 de junho no *Correio Paulistano*, vai além do simples registro de recepção do *Panorama da nova poesia brasileira*, pois constitui um testemunho deixado por um dos próprios poetas integrantes do volume. No texto, Domingos Carvalho da Silva elogia muito a obra, afirmando que a quantidade de poemas de cada autor permitiu que cada participante ganhasse, virtualmente, um pequeno livro individual. Embora Carvalho pondere que a escolha dos componentes cabe ao organizador e, sendo este panorama produzido sob a ótica de Fernando Ferreira de Loanda, apresenta sugestões de poetas que poderiam integrar a seleção, tais como Afrânio Zuccolotto, Mario da Silva Brito, Ilka Brunilde Laurito, Maria Isabel, Ciro Pimentel, José Escobar Faria, Antonio Pinto Medeiro. Dessa lista, destaca-se a inclusão de duas mulheres, dado relevante a se considerar já que, entre todas as antologias organizadas por Loanda, apenas na *Antologia da nova poesia brasileira* (1970) há a presença da poeta Lélia Coelho Frota. Carvalho revela ainda um detalhe de bastidor: Loanda o teria contatado para intermediar a participação de Geraldo Vidigal, o que, por motivos não explicados, acabou não se concretizando. Por fim, de todos os artigos localizados sobre o *Panorama*, este é o único que comenta individualmente sobre cada um dos poetas publicados. Sobre Loanda, o autor afirma o seguinte:

A alma de Fernando está cheia de reminiscências, Viagens, oceanos, navios, ancoras, amuradas. Tudo isso se reflete em seus versos. E, se alguns destes pecam também pelo tom descritivo, em outros especialmente os mais curtos, cresce a densidade poética. Este é o caso dos poemas “O afogado”, Dilema Avoengo” [...]

²⁷⁵ *Correio da Manhã* (RJ), p. 1, 1 jul 1951, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/10528

²⁷⁶ *Correio Paulistano* (SP), p.19-6, 17 jun 1951 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/090972_10/6690

3.1.2. Antologia da nova poesia brasileira (1965, 1967 e 1970)

A *Antologia da nova poesia brasileira* é, possivelmente, a antologia mais complicada das editadas por Fernando Ferreira de Loanda, por apresentar três edições diferentes com o mesmo título, publicadas por três casas editoriais diferentes. Tem-se o volume lançado em 1965, pela editora Livros de Portugal; o de 1967, pela Livraria Moraes Editora; e o de 1970, pela editora Orfeu. Em todas as três edições, ao final de cada poema, indica-se a obra na qual o texto foi originalmente publicado, sem a menção ao ano de sua publicação original.

A *Antologia da nova poesia brasileira* (1965) possui um texto de introdução que começa com “Esta é a minha geração, a de 45” e termina com “A escolha é minha, estes são os meus poetas, os que mais me falam. Numa próxima edição, mais ampla, procurarei cobrir as prováveis lacunas”. Após esse texto introdutório, há uma epígrafe de Manuel Bandeira, extraída da introdução que o poeta escreveu para a obra *Poesia do Brasil* (1963):

Naturalmente esta antologia terá os consabidos defeitos de todas as antologias. Não é nada fácil escolher autores, e nos autores os melhores poemas. A verdade é que nenhuma antologia pode por si só representar a poesia de um país: para isso são necessárias algumas antologias. (Bandeira, p. 5, 1963)

Ao analisar a transição do *Panorama da nova poesia brasileira* para a *Antologia da nova poesia brasileira*, Vagner Camilo (2020, p. 119) assinala a redução no número de poetas e aponta como questionável a presença de João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. O crítico ressalta, ainda, a dificuldade de se utilizar essa antologia em um trabalho historiográfico, uma vez que Loanda afirma ser aquela a “sua” Geração de 45, sem detalhar os critérios que embasaram as escolhas dos autores que compõem a obra.

Sua organização é diferente da apresentada em *Panorama da nova poesia brasileira*, pois apenas no final está a biografia e obras já publicadas dos poetas. Após essa seção estão as fotos de Mauro Mota, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Alphonsus de Guimaraens Filho, João Cabral de Melo Neto, Geir Campos, José Paulo Moreira da Fonseca, Paulo Mendes Campos, Lêdo Ivo, Afonso Félix de Sousa, Fernando Ferreira de Loanda, Darcy Damasceno, Thiago de Mello, Marcos Konder Reis, Ferreira Gullar e Octávio Mora. Além disso, há uma imagem dos poemas manuscritos “A gaivota”, de Lêdo Ivo, e “Brinde”, de Darcy Damasceno. Sobre a recepção dessa antologia, localizou-se um anúncio de lançamento intitulado “Correio de Portugal”²⁷⁷, assinado por José Condé, e uma nota com o

²⁷⁷ *Correio da Manhã* (RJ), p. 2, 2 abr 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/81033

título de “Gaveta de Letras”²⁷⁸, contendo uma reclamação do poeta Dilermando Rocha sobre a ausência de Homero Homem na antologia

A *Antologia da nova poesia brasileira* (1967) é ligeiramente diferente da versão lançada em 1965. Embora preserve a seleção com os mesmos 17 poetas, a quantidade de poemas é maior, e o volume não traz fotografias ou textos introdutórios, mantendo apenas a epígrafe com o texto de Manuel Bandeira.

Por fim, a *Antologia da nova poesia brasileira* (1970) é maior que as anteriores, reunindo vinte poetas. O volume acrescenta três novos nomes: Waldir Ayala, Nilo Aparecido Pinto e Léia Coelho Fronto, esta última sendo a primeira mulher a integrar uma antologia organizada por Fernando Ferreira de Loanda. A obra traz uma dedicação a Olga Orozco e Fausto Cunha e, em sua apresentação, lê-se o seguinte:

Os editôres [sic] brasileiro esqueceram-se da poesia. Os críticos, se os há, também, aos primeiros, ORFEU, com as suas edições e esta antologia, assegura a existência de um público interessado; aos segundos, para abalar a sua mudez, ou desinterêsse [sic], testemunha a seriedade de uma geração de poetas em busca de um caminho que os defina, e que, alheia à improvisação, consciente, trabalha.

Essa edição traz o ensaio “A nova poesia brasileira”, assinado por Adonias Filho, além de fotografias de todos os poetas e reproduções dos manuscritos de alguns poemas. Em comparação com as duas versões anteriores, o volume apresenta um número de poemas significativamente maior, totalizando 304 composições.

Em relação aos poemas de autoria de Fernando Ferreira de Loanda selecionados por ele para integrar as três edições da *Antologia da nova poesia brasileira*, a tabela a seguir detalha a distribuição e as variações de presença em cada volume:

Tabela 2: Poemas de Fernando Ferreira de Loanda em *Antologia da nova poesia brasileira*

Ordem	<i>Antologia da nova poesia brasileira (1965)</i>	<i>Antologia da nova poesia brasileira (1967)</i>	<i>Antologia da nova poesia brasileira (1970)</i>
1	O afogado	O Afogado	Dilema Avoengo
2	Ode para Jack London	Ode para Jack London	O afogado
3	Ode para Bartolomeu Dias	Ode para Bartolomeu Dias	<i>A sonhar com as mudas</i>
4	Poema	Poema	Ode para Jack London
5	Inverno	Verão	Ode para Bartolomeu Dias
6	Poema Inspirado por Marta	Inverno	Poema
7	Pastoral	A Juan Ramón Jiménez	Inverno
8	O espantalho	Ofélia	Poema inspirado por Marta
9		Poema inspirado por Marta	Pastoral
10		Pastoral	O espantalho

²⁷⁸ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 4, 27 mai 1965, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/69040

11	Elegia da rua Itaú	Poema do nó górdio
12	O espantalho	Sôbre os Andes
13	Poema para os estudioso e biógrafos	A caminho de Uxmal
14	Campo minado	Elegia da Calle Luis Moya
15	Poema dérmico	Da minha janela, num domingo
16		Elegia do Lago Titicaca
17		Cara a um Jovem Poeta
18		Madrigal de montevidéu

Fonte: Elaboração pela autora (2026) com base em Loanda (1965), Loanda (1967) e Loanda (1970)

Como é possível observar, na Tabela 2, a quantidade de poemas do organizador aumentou. Nos volumes publicadas em 1965 e 1967, não há poemas inéditos, pois trazem poemas publicados em *Equinócio* (1953) e em *Do amor e do mar* (1964). O mesmo não ocorre na versão de 1970, que introduz poemas inéditos “Poema do nó górdio”, “Sobre os Andes”, “A caminho de Uxmal”, “Elegia da calle Luis Moya”, “Da minha janela, num domingo”, “Elegia do lago Titicaca”, “Carta a um jovem poeta” e “Madrigal de Montevidéu”, poemas, posteriormente, publicados em *Kuala Lumpur* (1991)

No artigo “Onde estão os poetas e os livros que eles ainda fazem”²⁷⁹, publicado no *Jornal do Brasil* (RJ) em 14 de julho de 1973, Fausto Cunha, ao relembrar a Geração de 45, comenta a edição da *Antologia da nova poesia brasileira* (1965). O crítico propõe que o volume se trata de uma reedição do *Panorama da nova poesia brasileira* (1951), com acréscimos de autores e, detendo-se no texto introdutório, escreve que Loanda afirmou que esta era a sua geração, a de 45.

No artigo “Uma antologia a mais”, publicado no *Jornal do Comércio* (RJ) em 3 e 4 de maio de 1965, há uma dura crítica à seleção de poetas escolhidos por Loanda. O primeiro questionamento recai sobre o título da obra, não deveria ser *Antologia da nova poesia brasileira*, mas sim, “Antologia da geração de 45”, além de excluir dois poetas que fazem parte da antologia, mas não fazem parte da geração: Ferreira Gullar e Octávio Mora. Na sequência, o artigo contesta o texto introdutório de Loanda, apontando que o tom personalista adotado reduzia o trabalho a um critério excessivamente particular. Essa contestação baseia-se no fato de que já existia uma perspectiva crítica consolidada sobre a Geração de 45, o que leva o autor a criticar também a quantidade de poemas escolhida para cada autor. Por fim, o artigo propõe

²⁷⁹ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 2, 14 jul 1973, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_09/13840

a existência de apenas três nomes de real importância para o movimento: Lêdo Ivo, João Cabral de Melo Neto e Marcos Konder Reis.

3.1.3. Antologia da moderna poesia brasileira (1967)

A *Antologia da moderna poesia brasileira* foi lançada em 1967 pela editora Orfeu e dedicada a Aurélio Buarque de Holanda. No texto introdutório, assinado por Loanda, lê-se que “[...] todos os ismos são radicais”, o que leva a supor que, para o organizador, os modernistas de 1922 haviam se radicalizado a ponto de perder a essência do que constituía a poesia. Ao final desse texto, refletindo sobre a sua própria geração, Loanda afirma:

Uma geração não se impõe com um rótulo, é necessário um conjunto de obras que a justifiquem: há muito que fazer. Nada temos a polemizar nem a destruir. A que nos precedeu – Bandeira, Jorge de Lima, Cassiano, Cecília Meireles, Drummond, Vinícius e outros – é digna do maior respeito, e o importante é estudá-la e divulgá-la (Loanda, 1967).

O volume traz ainda os ensaios “Epitáfio do Modernismo”, de Lêdo Ivo, e “A geração de 45”, de Péricles Eugênio da Silva Ramos, além de estampar na capa uma ilustração de Cecília Meireles realizada por Arpad Szenes. É a maior antologia entre as organizadas por Fernando Ferreira de Loanda, reunindo vinte e seis poetas e expandindo o escopo para além da Geração de 45 por incluir nomes como: Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Mário de Andrade, Cassiano Ricardo, Joaquim Cardozo, Ribeiro Couto, Dante Milano, Cecília Meireles, Augusto Meyer, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa, Augusto Frederico Schmidt, Mário Quintana, Vinicius de Moraes, Bueno de Rivera, Mauro Mota, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto, José Paulo Moreira da Fonseca, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, Lêdo Ivo, Fernando Ferreira de Loanda e Afonso Félix de Sousa. Assim como nas demais coletâneas, os poemas inéditos são identificados pela ausência de referências editoriais. A obra é ricamente ilustrada com fotografias e desenhos dos poetas, além de reproduções de manuscritos, capas de livros e revistas da época.

Dois artigos de jornais merecem o destaque por sintetizarem com precisão o comportamento da crítica diante da *Antologia da moderna poesia brasileira*. O primeiro, intitulado “Poetas em Antologia”²⁸⁰, de autoria de Valdemar Cavalcanti, publicado em 12 de

²⁸⁰ *O Jornal* (RJ), p. 2, 12 mai 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/64517

maio de 1968 no periódico *O jornal* (RJ), reconhece a existência de ausências significativas na obra, mas pondera: “[...] Mas antologias significa sempre gosto [sic] e preferência pessoais, que não vale discutir”. O segundo artigo, “Antologia”²⁸¹, de Cid Marcus, publicado em 23 de novembro de 1967 no jornal *A Tribuna* (SP) contesta o recorte adotado pelo organizador. Segundo Marcus, se o enfoque do volume era de fato a moderna poesia, o livro deveria reunir “[...] os poetas brasileiros situados entre a bomba atômica e a era tecnológica [...]”; no entanto, quase todos os selecionados pertenciam ao período anterior a 1945, ou “pré-atômico”, conforme denominação do próprio. Apesar das divergências quanto aos critérios de seleção, ambos os textos elogiam amplamente o primoroso trabalho gráfico da edição.

Por fim, destaca-se o artigo “Cultura e Loucura”²⁸², de José Lino Grünewald, publicado no *Correio da Manhã* (RJ) em 16 julho de 1967. O texto também direciona duras críticas aos critérios de escolha da obra, observando que o encerramento da seleção com o poeta Afonso Félix de Sousa sugere uma suposta inexistência de produção poética após a Geração de 45. Ironizando esse hiato, o crítico afirma que: “[...] o organizador ficou em órbita, durante 18 anos, enfiado numa cápsula sideral, distante de tudo, elucubrando a sua suma antológica”.

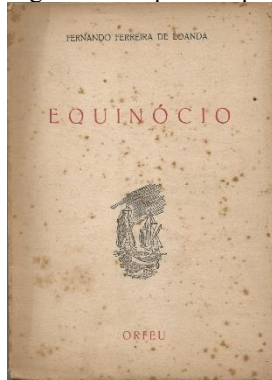
Para compor a antologia, Loanda selecionou os seguintes poemas de sua autoria: “O afogado”, “Ode para Jack London”, “Ode para Bartolomeu Dias”, “Poema”, “Verão”, “Inverno”, “A Juan Ramón Jiménez”, “Ofélia”, “Poema Inspirado por Marta” “Pastoral”, “Elegia da Rua Itaú”, “Elegia”, “O espantalho”, “Poema para os estudiosos e biógrafos”, “Para Gabino-Alejandro Carriedo” e o único inédito “Poema do nó Gordio”.

3.2. Equinócio (1953)

²⁸¹ *A Tribuna* (SP), p. 6, 23 nov 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/153931_04/74864

²⁸² *Correio da Manhã* (RJ), p. 3, 16 jul 1967, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/83936

Figura 10: Capa de Equinócio



Fonte: Loanda (1953)

Equinócio (1953) foi o primeiro livro de poesia publicado por Fernando Ferreira de Loanda, com uma tiragem pequena de 110 exemplares, editado pela Editora Orfeu e impreso pela oficina gráfica Irmãos Pongetti. A obra divide-se em três partes intituladas “Dilema do Avoengo”, “O Ausente” e “Poente de rosa e sangue”, reunindo dezessete poemas no total. Na primeira seção, encontra-se as composições “No poiso das tormentas”, “Dilema avoengo”, “O afogado”, “*A sonhar com as mudas palavras*”, “Ode para Jack London”; na segunda, figuram “O ausente”, “*Meu sangue é de púrpura*”, “Ode ao inconstante”, “Ode”; e na terceira, constam “*Se em mim te buscas*”, “Treno para Mauro Mota”, “Treno para Celme”, “Poente de rosa e sangue”, “Memória”, “Fado”, “*As espumas da fimbria*” e “Santa Luiza”. No índice, as composições impressas em itálico indicam textos originalmente sem título, identificados pelo primeiro verso. Alguns desses poemas foram nomeados posteriormente: “*Meu sangue é de púrpura*” recebeu o título de “Netuno”; “*Se em mim te buscas*” passou a se chamar “Treno quase amargo”; e “*As espumas da fimbria*” foi publicado como “À noiva”. Um último detalhe na terceira parte é a inserção de um fragmento do poema “Senhoras partem tão tristes”, de João Roiz de Castel-Branco, poeta português do século XV.

No sétimo volume da revista *Orfeu* (RJ), publicado no outono de 1949, encontra-se uma prévia de *Equinócio*, com a impressão de cinco poemas: “O ausente”, “A salamandra”, “Netuno”, “Memória” e “Itinerário”. Posteriormente, “A salamandra” e “Netuno” foram descartados, não integrando a edição definitiva do livro nem qualquer outra obra posterior de Loanda. É fundamental observar que, embora a composição “Meu sangue é de púrpura” receba o título de “Netuno” ao ser reeditada em *Do amor e do mar* (1964), trata-se de um texto completamente distinto daquele publicado originalmente sob o mesmo nome na revista. Por

fim, o poema “Itinerário”, ao ser recolhido em livro, foi rebatizado como “No poiso das tormentas”.

Em 19 de julho de 1953, o *Diário de Pernambuco*²⁸³ (PE) estampou uma reprodução da capa de *Equinócio*, acompanhada de elogios à produção gráfica da obra. A nota ressalta que a produção lírica de Loanda exigia esse requinte material e, detendo-se especificamente nas características de sua poesia, destaca a presença de mistério e enigma nos poemas:

[...] Os seus poemas vêm carregados de mistérios, como se traduzissem sonhos mas ainda com fiapos de sonho. Pena que muitas vezes o mistério se faça enigma, e a sua linguagem se perca em torneiros sutis. Mas sente-se que há nessas páginas o hábito da boa poesia.

No artigo “Um livro de estreia”²⁸⁴, o autor relembra o trabalho que Loanda fez para o ambiente literário nacional com a revista e editora Orfeu, caracterizando-as como espaços de segurança para os novos poetas articularem uma corrente literária própria. O texto aponta que a poesia do autor carrega marcas de exotismo e nostalgia ao evocar caravelas portuguesas, a sensação de exílio e uma noção imprecisa de distância. Ao final, transcreve um fragmento de “Ode para Jack London”.

Dos poemas presentes em *Equinócio*, previamente, publicados em jornais, apenas “Treno para Mauro Mota” foi localizado em uma versão diferente daquela que consta no livro. Esta primeira versão foi publicada em 2 de dezembro de 1949 em *Letras e Artes: suplemento de a manhã*²⁸⁵:

Dói-me na lembrança
no acalanto do cais
a lembrança do Recife
onde triste, a criança
que eu fui, chorava
como nunca e jamais.

Dói-me na lembrança
o oceano ao largo
de onde vim dalém
para um outro além
no céu fundido ao mar.

Dói-me na lembrança
o ancoradouro que fugia,
da moça a lembrança
esfumada, acenado

²⁸³ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 12, 19 de jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/16637

²⁸⁴ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 1 jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_06/27727

²⁸⁵ *Letras e Artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 14, 2 dez 1949 <http://memoria.bn.gov.br/docreader/114774/1928>

nos olhos da criança

Sinto em mim Recife
dos meus doze anos
onde minha infância
morreu, no lenço azul
da moça que ficou
doendo na lembrança
(Loanda, 1949, p. 14)

O poema aborda a lembrança saudosa do Recife pelos olhos de um eu lírico que passou a infância na cidade. A versão presente em *Equinócio*, e em todas as reedições posteriormente, não possui a segunda estrofe. Localizamos em 21 de outubro de 1951, também no *Letras e artes: Suplemento de a manhã*²⁸⁶, a mesma versão que foi publicada em livro. Dos dezessete poemas integrantes da obra, apenas três não fazem referência ao mar: “Ode”, “Fado” e “Santa Luzia”. Essa temática marítima é um aspecto destacado na poesia de Fernando Ferreira de Loanda pelos poucos estudos que foram identificados sobre sua obra.

Apesar de o livro ter sido publicado em 1953, a capa indica que os poemas integrantes da obra foram escritos entre 1947 e 1948, quando Loanda tinha entre 23 e 24 anos. Em todas as composições desse volume há o registro de data, embora não haja um padrão na datação: alguns textos trazem apenas o ano; outros, a data completa; e existem aqueles que registram a cidade e o ano. O volume traz a indicação de nove livros em preparo: *O Lusíada* (poemas), *Memórias* (poemas), *Poemas de Petrópolis*, *Pastoral* (novela), *Angola e Portugal* (suíte da infância), *Brasil e Orfeu* (suíte do meio do caminho), *Antologia da moderna poesia brasileira*, *Panorama da nova poesia portuguesa* e *Tuca Tuca Mazaruca* (contos para crianças). Desses projetos, apenas a antologia foi de fato publicada, em 1965. Os títulos planejados já apontavam para um autor vinculado às suas origens portuguesa, africana e brasileira.

O artigo “Fernando Ferreira de Loanda, poeta da geração de 45”, de autoria de Joelma Siqueira (2023), apresenta uma leitura do poema “Ode para Jack London”, destacando elementos recorrentes na produção do escritor, tais como o emprego de termos náuticos e a presença de estrofes irregulares e, em alguns casos, o verso prosaico. Sobre o tema da viagem presente em “Ode para Jack London”, observou que

Ao intitular o poema ‘Ode para’ e expressar-se em primeira pessoa, o eu lírico colocase no lugar do homenageado, o aventureiro Jack London, e produz um lamento sobre as constantes partidas dos lugares visitados, sobre o destino solitário do aventureiro. Invertendo a perspectiva que apontaria para a expectativa da aventura, vislumbra, da

²⁸⁶ *Letras e artes: Suplemento de a manhã* (RJ), p. 5, 21 out 1951
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/114774/2888>

viagem, a partida, mas com os olhos voltados para os que ficam, expressando-se sobre o sentimento de solidão recorrentemente experimentado (Siqueira, 2023, p. 13).

Nesse livro de estreia, grande parte das composições apresentam um fascínio pelo mar e, principalmente, um diálogo com a herança portuguesa. É o caso de “Dilema Avoengo”, poema publicado diversas vezes na imprensa e posteriormente em *Equinócio* (1953):

Uma âncora
na retina. E espumas
nas veias vagando
E na insônia
um gajeiro na gávea
brumosa, guaiando.

Angústia de cristal
desfeito, alienado
ao arbítrio insigne
nos sulcos lavrados
pela nau em destêrro.

Bater de aflitas asas
estrangeiras, e mágoa
de deuses diluída
nos homens. Em mim.

Pássaros em tormenta
inseridos asas abertas
na nave. Fartum de peixes
tostados, nas escarpas
de recifes não pressentidos.

Plumas e escamas
o mar ensangüentado
a lembrarem pétalas
Ó estranha mensagem
estranho mar, estranho caminho
que estranha bússola
me leva a ti.

Uma âncora
na retina. E espumas
nas veias, vagando
E na insônia
uma gajeiro na gávea
brumosa, guaiando.
(Loanda, 1953, p. 11-12)

Observa-se o apuro sonora e metafórico de seus versos curtos. O poema constitui um bom exemplo da lírica praticada em *Equinócio* e, de certo modo, também por outros poetas da

geração de 45 inseridos na vertente “altamente intelectualizada”, identificada por Milton de Godoy Campos (1966).

Todas as versões de “Dilema do Avoengo” localizadas na imprensa são idênticas à publicada em *Equinócio*. Entretanto, a variante presente em *Do amor e do mar* (1964), apresenta alterações em relação à primeira edição: o terceiro verso da segunda estrofe, “ao arbítrio insigne”, foi modificado para “ao magno arbítrio”; o terceiro verso da terceira estrofe, “de deuses diluída”, recebeu o acréscimo de uma vírgula, passando a “de deuses, diluída; o quinto verso da quinta estrofe, “estranho mar, estranho caminho”, também recebeu uma vírgula ao final, tornando-se “estranho mar, estranho caminho,”; e o último verso da quinta estrofe, “me leva a ti”, foi alterado para “me leva a ti! (com a inclusão da exclamação).

Na edição de *Equinócio*, a composição traz a datação “junho, 1947”. No poema apresentado acima, observa-se a presença do mar e vocábulos relacionados à viagem marítima: âncora, gajeiro (marinheiro encarregado de vigiar o horizonte do alto dos mastros ou manejar as velas), gávea (plataforma situada no topo dos mastros), nau e bússola. Há também um diálogo com o passado, com aquilo que foi herdado dos antepassados por meio da escolha do adjetivo “avoengo”, termo solene, mais comum no discurso jurídico, mas presente em obras de escritores portugueses, como *Amor de salvação* (1864), do escritor Camilo Castelo Branco, para designar o que foi herdado dos avós.

Na primeira estrofe do poema, “Uma âncora/ na retina”, remete à imagem de um olhar fixo, a âncora, objeto responsável por reter o navio, aqui, retém o olhar. Além disso, o sangue é substituído por espuma; sabendo que a espuma marinha resulta da agitação das águas, depreende-se que o fluido que corre nas veias do eu lírico é produto dessa turbulência. Por fim, nos versos “e na insônia / Um gajeiro na gávea / brumosa, gaiando”, o estado de vigília do eu lírico é projetado na figura do marinheiro que, do alto do mastro, tenta guiar este corpo-navio em um cenário de baixa visibilidade. Os versos evocam a ideia de um eu lírico preso e perdido em um estado emocional,

Angústia de cristal
desfeito, alienado
ao arbítrio insigne
nos sulcos lavrados
pela nau em destêrro.

Na segunda estrofe, o sentimento de angústia materializa-se na forma de um cristal que se desfaz quando este é separado por um desejo imperativo. Esse desejo percorre a rota

náutica de distanciamento de sua terra natal. Sendo o navio uma metáfora para o corpo do eu lírico, a composição reflete sobre a angústia dessa separação, que lhe foi imposta

Bater de aflitas asas
estrangeiras, e mágoa
de deuses diluída
nos homens. Em mim.

Pássaros em tormenta
inseridos asas abertas
na nave. Fartum de peixes
tostados, nas escarpas
de recifes não pressentidos

Plumas e escamas
o mar ensangüentado
a lembrarem pétalas
Ó estranha mensagem
estranho mar, estranho caminho
que estranha bússola
me leva a ti.

Nas três estrofes seguintes, a construção de um eu lírico persiste na imagem do pássaro de asas abertas, em pleno voo ou na tentativa de alçar voo, e que, confinado no interior da embarcação, remete a uma liberdade cerceada. Evoca-se, assim, o desejo de emancipação reprimido no corpo-navio, uma estrutura condicionada por um legado ancestral que o sujeito se vê compelido a cumprir.

Uma âncora
na retina. E espumas
nas veias, vagando
E na insônia
uma gajeiro na gávea
brumosa, guaiaando.

Assim, o poema encerra-se com o retorno ao primeiro verso, mimetizando uma jornada espiralada. O eu-lírico permanece confinado a essa rota cíclica que o reconduz ao ponto de partida. Em seu autorretrato²⁸⁷, Loanda recorda essa ancestralidade: “[...] O sangue dos meus avós, lusíada genuíno, simbolicamente fita-me, olhos abertos, solicitando-me a atenção. Marinheiros que foram despertam em mim este ardor pesado de ímpetos pelo mar [...]” (1950, p. 96-144). No parágrafo subsequente, complementa: “Ah! O avô de meu avô foi marinheiro, eu sei. Eu o sinto vibrar nos meus pulsos, lateja nas minhas fontes, sou eco de sua existência cristal. Fui Fernão Mendes Pinto, François Villon, D. Sebastião e Mário de Sá-Carneiro. [...]”

²⁸⁷ A Cigarra, p. 96, 144, set 1950. <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003085/47333>

(p. 144). Loanda parece sentir-se conectado ao seu passado herdado de Portugal. Quase todos os poemas de *Equinócio* citam o mar de alguma maneira.

Em relação à linguagem, observa-se o que escreveu Vagner Camilo (2020,) sobre a tendência classicizante da poesia do pós-guerra ter sido

marcada pela depuração da linguagem, pela dicção grave e pelo estilo elevado que chegavam, no limite, com os poetas de 45, quase a repor a velha divisão rígida e hierárquica de gêneros e estilos, na contramão da mescla estilística característica da modernidade literária, a datar do século XIX, tal como descrita por Auerbach (Camilo, 2020, p.137).

Ana Paula Mendes Coutinho, ao analisar a revista *Peregrinação*, que, segundo a autora, se dedicava a manter viva a língua portuguesa, funcionando como ponto de contato para a diáspora portuguesa e uma plataforma de estudo sobre a emigração e a cultura lusófona (Coutinho, 2009, p. 21), propõe que um dos temas frequentes na publicação é a herança do passado navegador e aventureiro, o qual termina por se converter em frustração diante do choque com a realidade (Coutinho, 2009, p. 24). Esse aspecto tangencia a obra de estreia de Loanda, momento em que o jovem poeta tenta articular-se com a tradição lírica portuguesa.

3.3.Do amor e do Mar (1964)

Figura 11: Capa de Do Amor e do Mar



Fonte: Loanda (1964)

O segundo livro de poesia de Fernando Ferreira de Loanda, *Do amor e do Mar*, foi publicado em 1964 pela editora Livros de Portugal, do Rio de Janeiro, com ilustrações a bico

de pena²⁸⁸ de Iberê Camargo. Quinze dos dezessete poemas integrantes de *Equinócio* foram incluídos no novo volume, com a exclusão de apenas duas composições: “No poiso das tormentas” e “Poente de rosa e sangue”. Uma explicação para a publicação da obra foi dada em uma nota de lançamento publicada pela revista *Jóia: Revista Feminina Semanal*, em agosto de 1964: “[...] em 1953, um livro de poemas seus – Equinócio -, obra praticamente inédita, pois o poeta apenas a distribuiu entre alguns amigos [...]”²⁸⁹. O novo livro funcionava, portanto, como uma antologia voltada a ampliar a circulação da poesia do autor junto ao público. No volume, não há menção explícita à obra de estreia, embora exista uma seção intitulada “Equinócio”, na qual o poema “Meu sangue é de púrpura” passa a se chamar “Netuno”; “Se em mim te buscas” é renomeado para “Treno quase amargo”; e “As espumas da fímbria” converte-se em “À noiva”.

Foram identificadas algumas alterações nos poemas de *Equinócio*, além das modificações já apontadas em “Dilema Avoengo”. Em “O Ausente”, na sétima estrofe do décimo verso, “e das que, desfeito o engano, ao se despirem” foi substituído por “e das que, desfeito o engano, ao despirem-se”, operando a troca da próclise pela ênclise. O inverso acontece em “Memória”, na quinta estrofe do segundo verso, onde “do mar, quedo-me na maresia” dá lugar a “do mar, me quedo na maresia”. Ainda no mesmo poema, temos o acréscimo do artigo “os” na quarta estrofe sexto verso: “sob teus dedos esguios” passa a ser “sob os teus dedos esguios”. Em “Netuno”, no segundo verso da primeira estrofe “e não visto de través” há o acréscimo de duas vírgulas, tornando “e, não visto de através”; no primeiro verso da segunda estrofe “Sou eu, o não de argila” sofreu remoção do pronome “eu” e da vírgula, passando a “Sou o não de argila”; na terceira estrofe do segundo verso, “Vênus comigo dormiu e a possuí” inseriu-se uma vírgula “Vênus comigo dormiu, e a possuí”. Ainda em “Netuno”, receberam vírgulas o primeiro verso da quinta estrofe: “Que fornique com outro, não comigo” tornando-se “Que fornique com outro, não comigo” e na sexta estrofe do primeiro verso “A das coxas lisas eu não a tive” fica “As das coxas lisas eu não a tive”. Por fim, em “À noiva” também foram acrescentadas vírgulas no terceiro verso da primeira estrofe “que as vagas à praia” fica “que as vagas, à praia,”.

O segundo capítulo intitula-se “Ode para Bartolomeu Dias e outros poemas”, contendo dezoito poemas: “Ode para Bartolomeu Dias”, “O Lusíada”, “Poema”, “Domingo em Cabo Frio”, “Primavera”, “Verão”, “Inverno”, “A Juan Ramón Jiménez”, “Ofélia”, “Poema inspirado por Marta”, “Sinfonia”, “À mulher que Tarda”, “Pastoral”, “Poema dos Trint’anos”, “Elegia da

²⁸⁸ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 3, 4 ago 1964 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/56581

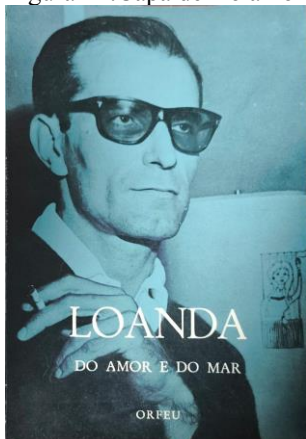
²⁸⁹ *Jóia: Revista Feminina Quinzenal* (RJ), p. 6, ago, 1964, <http://memoria.bn.gov.br/docreader/110485/9701>

rua Itaú”, “A morte”, “Elegia” e “O espantalho”. A única composição publicada previamente na imprensa foi “A morte”²⁹⁰, em 31 de outubro de 1948 no jornal *Correio da Manhã*.

Foi identificada uma segunda edição de *Do amor e do mar*, lançada em 1966 pela Editora Orfeu como parte da Coleção Cancioneiro de Orfeu. Esse selo editorial dedicava-se a publicar as obras de autores integrantes da Geração de 45. O volume traz uma listagem de títulos previstos para o catálogo da coleção, que engloba: *Girassol de outono*, *Praia Oculta* e *A Fênix refratária*, de Domingos de Carvalho da Silva; *Ode e Elegia*, *Cânticos* e *Acontecimento do Soneto*, de Lêdo Ivo; *Do sonho e da esfinge*, *O amoroso e a terra* e *Memorial do errante*, de Afonso Felix de Sousa; *Antologia poética* de Angel Crespo; *Corpo Habitável* de Octávio Mora; *O pombo apunhalado* de Marcos Konder Reis e, por fim, a *Antologia da moderna poesia brasileira (1922-1965)*, organizada por Fernando Ferreira de Loanda. A edição traz o conteúdo integral de *Do amor e do mar*, acrescido de uma nova seção intitulada “Poemas da rua Quito”, que reúne as seguintes composições: “Poema para os estudiosos e biógrafos”, “Campo minado”, “Poema dérmico”, “Para Gabino-Alejandro Carriedo”, “Poema dos quarent’anos” e “Marta”.

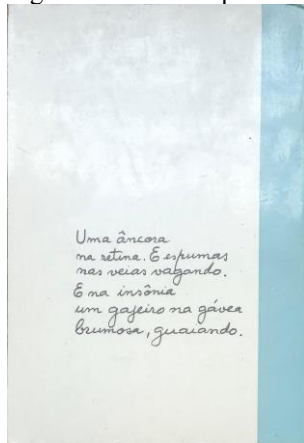
Em 1968, a Editora Orfeu lança a terceira edição da obra dentro da Coleção Cancioneiro de Orfeu, inaugurando uma nova identidade visual para a série. A partir desse momento, os volumes passam a estampar na capa o retrato de seus respectivos autores. No caso de Loanda, uma fotografia em tons de azul, reservando à contracapa a reprodução de uma estrofe de “Dilema avoengo”, escrita pelo punho do próprio poeta, como exemplificado na imagem a seguir:

Figura 12: Capa de *Do amor e do mar* (1968)



²⁹⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p. 1, 31 out 1948 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/44123

Figura 13: Contracapa de *Do amor e do mar* (1968)



Em 14 de julho de 1968, Almeida Fischer publicou uma resenha sobre *Do amor e do mar* intitulada de “Do mar a terra firme”²⁹¹, no *Correio da Manhã* (RJ). Segundo o crítico, Fernando Ferreira de Loanda apresenta “[...] o equilíbrio perdido por seus antecessores, fazendo repousar a elaboração poética num grande trabalho artesanal de revalorização das palavras, de revisão rítmica e de criação de novas imagens.” Além disso, Fischer observa a transição temática operada desde *Equinócio* até a segunda obra do autor, cujo foco passa a se concentrar no amor:

[...] O mar existe, mas a âncora já está posta: bastam o litoral e as praias, para o amor. Já as palavras não afirmam partidas, não lembram portos, mas apenas o pôrto [sic], não se referem a quilhas possantes que rasgam espumas e sim a modestas quilhas de veleiros em águas mansas. Falam em raízes, em frutos sazoados, em flôres [sic] que se abrem na paisagem suburbana, surge o plantio de árvores, para fazer do deserto floresta [...]

O artigo “A poesia de Fernando Ferreira de Loanda – um diálogo com a poesia portuguesa”, constitui o primeiro estudo dedicado ao conjunto da produção lírica do autor. O trabalho apresenta uma leitura de “Ode a Bartolomeu Dias”, observando o diálogo com a lírica portuguesa nesse e em outros poemas do escritor (Vieira, Siqueira, 2023, p. 152-153). Embora o diálogo com a lírica portuguesa tenha relação com a presença do mar em sua obra, nem sempre esta presença é inequívoca. No poema abaixo, o mar parece mais como uma paisagem vista a partir da cidade costeira do que como o mar dos viajantes:

Poema

Sou anônima areia, pedra, cacto, palavras,
mas amigos, três ou quatro, subam as escadas,
não façam cerimônias, abram as portas, escadas as janelas,

²⁹¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 6, 14 jul 1968, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_07/93781

sirvam-se de madeira e desculpem-me a sobriedade
dos móveis e dos gestos:
morro amanhã.

Há quem, com a morte, carregue segredos e as mãos sujas de sangue, de dinheiro;
[eu, não.

Há quem, com a morte, invente dialetos que justifiquem frustrações; eu não.
Há quem, com a morte, interrompa o fabulário; eu não.

Oh, morrer de amor, de ameba, ambarino, embaixador e de mágoa,
entre um auto desfeito, de enfarte, de absinto, esdrúxulo,
apunhalado pelo marido da amante!

Amor, amar viver, amar o amor, amar a vida,
e assobiar, no destêrro das madrugadas,
fragmentos de melodias que me ficaram de uma outra existência.

Do terraço olharemos a Lua debruçada sobre o mar.
E por quanto tempo? Areia de que praia, pedra de que fraga,
Cacto de que solidão, palavra de que vivência?
(Loanda, 1964, p. 51-52)

O poema em verso livre traz um eu que se apresenta despojado, assumindo-se simples em relação às coisas, aos gestos e aos sentimentos. Convida seus poucos amigos anunciando que morre amanhã sem apego a nada, convidando-os a tomarem um madeira (referência ao tradicional vinho da Ilha de Madeira que retoma a herança portuguesa de forma muito mais sutil do que a observada em *Equinócio*). Por fim, aponta a paisagem da lua debruçada sobre o mar, vista do terraço, e interroga-se, sem resposta, sobre a duração, o lugar, a experiência.

Em 1984, a editora da Universidad Autonoma Metropolitana, do México, publica *Oda a Bartolomé Dias y otros poemas*. Apesar do que o título indica, o volume não reúne composições de “Ode a Bartolomeu dias e outros poemas”, a totalidade dos textos presentes em *Equinócio*, configurando-se como a estrutura de *Do amor e do mar* lançada pela Coleção Cancioneiro de Orfeu. As composições foram traduzidas para o espanhol por Gabino-Alejandro Carriedo, dispostas em formato bilíngue português e espanhol. Na apresentação, os organizadores contextualizam a inserção de Loanda, destacando sua atuação na Geração de 45 e a fundação da revista *Orfeu* ao lado de Fred Pinheiro, Lêdo Ivo, Darcy Damasceno e Bernardo Gersen. O texto recorda que Loanda figura como um dos autores menos conhecidos de seu grupo por duas razões principais: a primeira reside na reduzida quantidade de livros autorais publicados; a segunda vincula-se à sua escolha generosa de priorizar a edição e a difusão das obras de seus pares de geração (1984, p. 7). O prefácio o define como um homem doce, extrovertido e cordial, que possui poemas de uma lírica com profunda humanidade, mas que

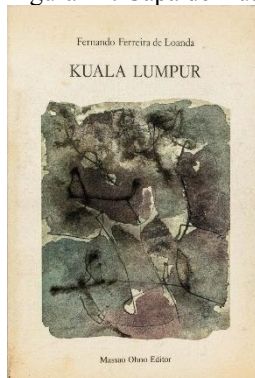
não escreve muito, e quando escreve esconde os poemas (1984, p. 8). A apresentação é concluída com o seguinte depoimento de Loanda:

[...] Nos perdemos en búsquedas infructuosas de nuevas formas de expresión - confiesa el poeta - cuando lo que deberíamos hacer es plantar judías o patatas, pues el hambre crece avasalladora, y vivimos ajenos, casi todos, a los problemas sociales que sacuden el país y el mundo [...] (1984, p. 8)

O prólogo é escrito por Marco Antonio Campo, para quem, em poucos autores da América Latina o mar e o amor articularam-se com tamanha carga de esperança e de possibilidades poéticas quanto na obra de Fernando Ferreira de Loanda, configurando um universo de portos, navegações, lágrimas e alegrias (1984, p. 13). O autor destaca as composições “Ode a Bartolomeu Dias” e “O ausente” como os que melhor representam a relação do mar e das mulheres. Por fim, ao apresentar o livro *Do amor e do mar*, aponta que em determinadas partes da obra há um tom melancólico enquanto o poeta narra partes de sua própria biografia (1984, p. 13). Essa edição em espanhol também conta com ilustrações de José Luis Cuevas.

3.4.Kuala Lumpur (1991)

Figura 14: Capa de Kuala Lumpur



Fonte: Loanda (1991)

Após quase 30 anos sem publicar um livro de poesia, Fernando Ferreira de Loanda retorna com *Kuala Lumpur*, sua obra mais longa, publicada em 1991 pela editora Massao

Ohno²⁹². O volume traz uma epígrafe de Octavio Paz: “Cosas y palabras se desangran por la misma herida”, passagem que se encontra em *O Arco e a Lira* (1998). O prefácio, intitulado, “Silêncio e rumor” e assinado por Lêdo Ivo, relembra o início da trajetória literária de Loanda na década de 1940, com a revista *Orfeu*, o trabalho como editor dos poetas de 45 com a editora Orfeu e a publicação de suas antologias. Ao analisar a produção poética de Fernando Ferreira de Loanda, o poeta alagoano destacou que:

Ambos, rumor e claridade, juntavam-se na voz inconfundível que torna a ser ouvida agora, neste *Kuala Lumpur*. O poeta, plenamente amadurecido, multiplica a sua aventura, faz mais ampla e dadivosa a aritmética das viagens somadas e repetidas. Nesta poesia de evasão, os extremos se tocam. A viagem íntima, aos países da memória e das experiências pessoais cristalizadas em imagens e metáforas, alia-se às peregrinações do lusíada que não esconde a sua herança planetária. A imobilidade e o movimento se misturam em transfusões recíprocas, na longa incursão circular entre países e paisagens, amores e amizades (Ivo, 1991, p.14).

A pintura da capa do livro é de autoria do artista plástico Gonçalo Ivo, filho de Lêdo Ivo. A obra divide-se em quatro capítulos, sendo o primeiro “Memória”, com os poemas: “Memória”, “Vital”, “Kuala Lumpur”, “Ode para Emílio Salgari”, “Fábula”, “Elegia da Calle Luis Moya”, “Da minha janela, num domingo”, “Sobre os Andes”, “Carta a um jovem poeta”, “Saga”, “Carta para Carlos Montemayor”, “Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta”, Poema do nó goórdio”, “Elegia do Lago Titicaca”, “Aeroporto de Maiquetia”, “Hiato veracruzano”, “Poema sem paisagem”, “Elegia a um adeus sem Deus”, “Inventário”, “J. T. Hopkins, soldado”, “Margarida”, “A Genoveva na praia do Perú”, “Ars poética” e “Confissão”. No segundo capítulo, “Geografia”, encontram-se os poemas: “Porlamar”, “Chichén-itzá”, “A caminho de Uxmal”, “Machu Pichu”, “Uspallata”, “Viseu”, “Madrigal de Montevideu”, “Huampani”, “Chichicastenango”, “Paros”, “Luanda”, “Madagascar”, “Deserto de Los Leones”, “Puerto Azul”, “Voo Rio-Caracas”, “Viseu Revisited” e “Do Rio Paiva”. O terceiro capítulo, “Homenagem”, conta com os poemas: “Para Maria José Paz”, “Para Enrique Molina”, “Para Octavio Mora”, “Para Jorge Guillén”, “Para Dionísio Ridruejo”, “Para Juan Liscano”, “Para Octavio Paz”, “Para Jorge Luis Borges” e “Para Vicente Gerbasi”. Por fim, o quarto e último capítulo, intitulado “Do Labirinto”, possui um único poema com o mesmo título que o capítulo.

²⁹² Editora criada por Massao Ohno (1936-2010), que “foi o responsável por lançar toda uma geração de poetas nos anos 1960, conhecidos como Os Novíssimos, além de publicar nomes como Hilda Hilst, Renata Pallottini e Lupe Cotrim. Disponível em <https://jornal.usp.br/?p=296546> Último acesso em 20 mai. 2026.

Devido à extensão e variedade das composições, torna-se mais complexo estabelecer uma linha temática para essa obra, diferentemente do que se observa em *Equinócio*, mais dedicado à presença do mar, e em *Do amor e do mar*, centrado na presença do amor e da morte. *Kuala Lumpur* apresenta-se como uma obra que reúne tudo o que foi produzido desde 1964. No áudio gravado para a Biblioteca do Congresso Americano em 1975, o poeta afirmou que leria poemas de um livro ainda inédito intitulado *Kuala Lumpur*. Ele lê 16 poemas, dos 51 presentes na obra, além disso, em suas antologias, encontramos os poemas “Elegia da Calle Luis Moya”, “Da minha janela num domingo”, “Sobre os Andes”, “Carta a um jovem poeta”, “Elegia do lago Titicaca”, “A caminho de Uxmal” e “Madrigal de Montevideu”, publicados na *Antologia da nova poesia brasileira* (1970); “Poema do nó Górdico”, publicado na *Antologia da nova poesia brasileira* (1970) e na *Antologia da moderna poesia brasileira* (1968).

Similar às outras obras de Loanda, não se encontra uma recepção crítica de *Kuala Lumpur*, apenas o artigo “Fernando Ferreira de Loanda: uma dívida impagável”, escrito pelo poeta e professor de literatura Alberto Pucheu e publicado em 2023, na Revista *Jangada*. Em tom memorialístico, Pucheu (2023, p.24) retoma o contato com a poesia de Loanda e com o poeta, atento aos diálogos que identificou na poesia do escritor e propondo uma leitura do poema “Kuala Lumpur”, que, como destacou “se afasta da caricatura aglutinadora dos poetas de 1945, jamais levando alguém a supor, distintamente do que acontece com outros poetas da mesma geração, que o poema fora escrito tardiamente por um poeta que, quando jovem, fora um dos participantes mais ativos de um dos grupos de tais poetas”.

Entre os poemas da obra, escolhemos “Carta a um jovem Poeta” para uma breve leitura:

Um tigre empalhado não é um tigre.
Num espetáculo onde um mágico se apresenta a uma platéia de mágicos
é tedioso ver surgir um coelho de uma cartola.
Da minúcia de um exame depende a constatação das dessemelhanças,
os poetas, hoje, têm a mesma boca, vocabulário e vômito,
nem os sabemos João e Joana.

O poema, feito de nada, é intrínseco,
independe do mel e da chuva;
poetiza-o, ou não, como queiras, perfuma a flor,
fírla ante o zagueiro, o touro ou a senhora fulano de tal.
Das palavras desconfia, traem-te, e dos recursos gráficos:
Passa por eles como em tapetes alfombrados.

Não ultrapasasses as inoxidáveis grades que te limitam:
Palavra, mulher, casa, cachorro telefone,
a marca do teu cigarro, a cerveja:
és um condenado ao cotidiano,
prisioneiro da gravata e do ônibus.

A remington, a máquina de barbear e as cuecas são teus amigos: para quê mais?
Cerca-te de um fosso onde edificarás a tua solidão e bebe
um chope, não mais que um,
todas as mulheres estão muito aquém do que fantasias.

Não serás melhor poeta se matares o presidente da república:
a evidência engana, não a violentes;
maçã madurando ou bicho-da-seda, poupa-te,
cultiva a rosa, não a faças de papel.
(Loanda, 1991, p. 25)

No poema acima, Loanda trabalha com a premissa de que a poesia verdadeira contrapõe-se àquela que apenas simula o fazer poético, recorrendo à metáfora de que “um tigre empalhado não é um tigre”, ou seja, o animal vivo e inserido em seu *habitat* difere radicalmente daquele que se encontra empalhado, paralisado, uma vez que o processo de taxidermia esvazia o ser de seus atributos definidores, eliminando inclusive a sua periculosidade inerente. O texto sugere que uma composição pode emular a forma, a estrutura e a cor do poema e, ainda assim, configurar-se apenas como uma matéria empalhada, desprovida de alma. Parece haver uma desesperança na poesia, daí aconselhar o jovem poeta a cultivar a rosa, ao invés de fazê-la de papel.

A ideia de uma poesia vazia continua no poema a partir da alegoria do ilusionista que realiza uma apresentação voltada a uma plateia composta por outros mágicos, os quais consideram o truque tedioso. Sugere-se, com isso, que os poetas contemporâneos se assemelham ao ponto de ser impossível distingui-los. A poesia produzida por esse grupo é “feita de nada” e parece ser uma característica essencial. A segunda estrofe fala dessa poesia vazia, feita a partir de um receituário de firulas, o eu lírico apresenta um conselho para que o jovem poeta tenha cautela.

Na terceira estrofe, apresenta uma lista do que limita esse jovem poeta, o condenado a uma existência comum, como todos nós, de trabalho e ônibus, uma vivência mundana. E, por fim, na quarta estrofe, não há muito o que fazer, esse poeta não conseguirá ser um melhor poeta, e ele deveria “cultivar a rosa, não as faças de papel”.

O título do poema alude à obra *Carta a um jovem poeta*, de Rainer Maria Rilke. Na edição desta obra publicada pela editora L&PM, há uma “Apresentação” de Pedro Sússekind que identifica duas atitudes na poesia do poeta austríaco que repercute na recepção de sua obra aqui no Brasil:

[...] Por um lado o poeta do inefável, das ‘legiões de anjos’ aos quais se dirige as primeiras das *Elegias de Duíno*; por outro lado, o poeta da precisão do olhar, que descreve a pantera ou a dançarina espanhola nos *Novo Poemas*. No Brasil, foi o primeiro aspecto que suscitou a admiração inicial por Rilke, sobretudo entre os

autores da chamada Geração de 45, desencadeando uma espécie de “rilkeanismo” em língua portuguesa [...] (Süssekind, 2025, p. 12)

O volume reúne as cartas que o escritor austríaco trocou com um aspirante a poeta que desejava compreender o fazer artístico. A passagem abaixo exemplifica o tom e o conteúdo das respostas de Rilke:

O senhor me pergunta se os seus versos são bons. Pergunta isso a mim. Já perguntou a mesma coisa a outras pessoas antes. Envia os seus versos para revistas. Faz comparações entre eles e outros poemas e se inquieta quando um ou outro redator recusa suas tentativas de publicação. Agora (como me deu licença de aconselhá-lo) lhe peço para desistir de tudo isso. O senhor olha para fora, e é isso sobretudo que não devia fazer agora. Ninguém pode aconselhá-lo e ajudá-lo, ninguém. Há apenas um meio. Volte-se para si mesmo. Investigue o motivo que o impele a escrever; comprove se ele estende as raízes até o ponto mais profundo do seu coração, confesse a si mesmo se o senhor morreria caso fosse proibido de escrever. Sobretudo isto: pergunte a si mesmo na hora mais silenciosa de sua madrugada: *preciso* escrever? Desenterre de si mesmo uma resposta profunda. E, se ela for afirmativa, se o senhor for capaz de enfrentar essa pergunta grave com um forte e simples “Preciso”, então construa sua vida de acordo com tal necessidade; sua vida tem de se tornar, até na hora mais indiferente e irrelevante, um sinal e um testemunho desse impulso. [...] (Rilke, 2025, p. 24-25)

A citação da obra de Rilke demonstra que o ato de escrever pressupõe um olhar direcionado à interioridade, configurando uma pulsão de vida. Em contrapartida, ao retomar as alegorias mobilizadas no poema de Loanda como o tigre empalhado, o eu lírico parece não acreditar na poesia introspectiva nem na poesia programaticamente social:

Não ultrapasasses as inoxidáveis grades que te limitam:
Palavra, mulher, casa, cachorro telefone,
a marca do teu cigarro, a cerveja:
és um condenado ao cotidiano,
prisioneiro da gravata e do ônibus.
A remington, a máquina de barbear e as cuecas são teus amigos: para
quê mais?]
Cerca-te de um fosso onde edificarás a tua solidão e bebe
um chope, não mais que um,
todas as mulheres estão muito aquém do que fantasias.

Nenhum dos elementos presentes no poema de Loanda sugere o olhar direcionado à interioridade recomendado por Rilke – aquela que possa permitir ao criador encontrar a pulsão essencial da escrita. O eu lírico de Loanda, ao contrário, caminha na direção oposta.

Em outro momento de sua correspondência, Rilke discute seus livros indispensáveis, restringe-se a apenas dois: a Bíblia e as obras do poeta dinamarquês Jens Peter Jacobsen,

compostas por seis novelas e pelo romance *Niels Lyhne*. O autor austríaco recomenda que seu interlocutor habite essas páginas por algum tempo e, se possível, os ame (Rilke, 2025, p. 31). Loanda possui um outro poema (este nunca publicado em livro, permanecendo apenas em periódicos) que indica que o jovem poeta Fernando Ferreira de Loanda acatava as recomendações de Rainer Maria Rilke. A primeira publicação deste poema se deu em setembro de 1949, no periódico *Jornal das Letras*²⁹³

Treno para Niels Lyhne

Quando as folhas tombam
sou eu existindo
extinguindo-me nas horas,
que o pensar é uma flor
que o vento desfia
sob o azul, no terraço.

Coisas há, a dizer
que nunca serão ditas
e jamais sentidas de novo
embora existam em nós.
Que fazer se as mágoas
Nos ofuscam as emoções?

A sintonia cresce na rosa
que no pensamento brota,
sempre que ressurges à memória,
vivificando os dias idos,
a definir a sombra que pesa
e dói, no retôrno ao passado.

Quanto maior é a fuga
maior a minha solidão
entre os homens
Tão diminuído me sinto
como se pesasse sôbre mim
a sombra de um cipreste.
(Loanda, 1949, p. 10)

No poema acima observa-se a interação entre o eu lírico e a natureza, uma “sintonia” com a rosa, metáfora para o que está no pensamento, e que, no poema anterior, parece ser apenas rosa.

3.5. Signo da Serpente (2000)

²⁹³ *Jornal das Letras* (RJ), p. 10, set 1949, <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111325/42>

Figura 15: Capa Signo da Serpente



Fonte: Loanda (2000)

Signo da Serpente (2000) configura-se como o último livro publicado por Fernando Ferreira de Loanda. O volume possui uma nótula biográfica assinada pelo historiador angolano Carlos Pacheco, sob o título “A *Odisseia* do Poeta”, além de um breve prefácio do poeta mexicano Carlos Montemayor, intitulado “A Poesia de Fernando Ferreira de Loanda”. A obra consiste em uma nova antologia que reúne a quase totalidade da produção poética do autor, marcando também sua estreia em Portugal.

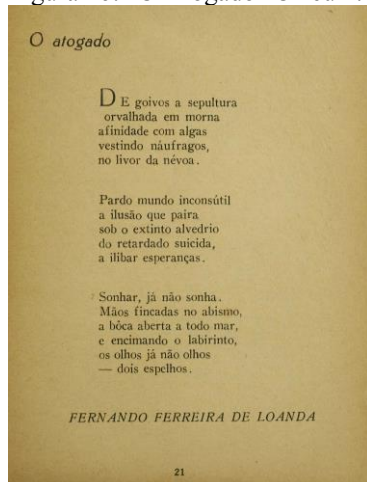
Os livros publicados anteriormente constituem as seções dessa nova coletânea, que recupera, de maneira quase integral, a versão de *Equinócio* impressa em *Do amor e do mar*, volume lançado pela coleção Cancioneiro de Orfeu em 1966. A divergência reside no fato de que o poema “*As espumas da fimbria*”, que também foi intitulado “À noiva” foi suprimido dessa edição. É relevante assinalar que as variantes das composições de *Equinócio* presentes em *Signo da serpente* não trazem datações, assemelhando-se, nesse aspecto, aos poemas da terceira edição de *Do amor e do mar* (1968), a qual já omitia os textos “O Lusíada” e “Marta”. Por sua vez, a totalidade de *Kuala Lumpur* encontra-se integrada à antologia de 2000.

O último capítulo da obra tem o título “Fronteira”, que reúne vinte e três composições: “A vida interior”, “Solidão é um lençol branco”, “Com a palavra Deus existe”, “Além de todos os vaticínios e sortilégios”, “Do reino dos mortos, chamo-vos”, “Poema para lua cheia”, “Poema para Eugenio Montejo”, “Campeche”, “Largo do Machado”, “Lêdo Ivo”, “Do rio Orenoco”, “A um poeta da Guatemala”, “Alquimia”, “Poema”, “Poema”, “Poema”, “Poema”, “Meu pai”, “Poema”, “Poema”, “Poema”, “Natália” e “Poema”. Há indícios de que esses textos integravam o projeto *La frontera vulnerable*, mencionado pelo autor em entrevista publicada na revista *Azougue* com quatro poemas atribuídos a essa obra inédita: “A vida interior”, “Do rio Orenoco”, “Natália” e “Alquimia”. Nota-se que a peça intitulada “A vida interior” apresenta,

na revista, uma estrutura cujas estrofes correspondem aos textos “Solidão é um lençol branco” e “Além de todos os vaticínios e sortilégios”. Em *Signo da serpente*, contudo, tais composições figuram como poemas breves, de estrofe única, dispostos de maneira isolada em páginas distintas.

Por se tratar da última obra publicada por Loanda, torna-se imperativo destacar o caso das composições “O afogado” e “A sonhar com as mudas”. Em linhas gerais, a produção poética do autor não apresenta grandes alterações estruturais, caracterizando-se por uma acentuada estabilidade textual; contudo, foram localizadas diversas variantes desses dois textos. A primeira versão de “O afogado” consta no segundo número da revista *Orfeu*²⁹⁴, no verão de 1948 (figura 5). Ainda nos periódicos, identificou-se uma versão na qual “A sonhar com as mudas” figurava como a segunda parte de “O afogado”, arranjo este publicado no *Diário de Pernambuco* (PE)²⁹⁵ em 20 de setembro de 1953 e em *Diário de Notícias* (RJ)²⁹⁶ em 12 de julho de 1953 (figura 6). Por fim, em abril de 2003, na revista *Azougue*²⁹⁷, “A sonhar com as mudas” é publicado sozinho (figura 7).

Figura 16: "O Afogado" Orfeu n. 2



Fonte: Orfeu (RJ), p.21, verão 1948

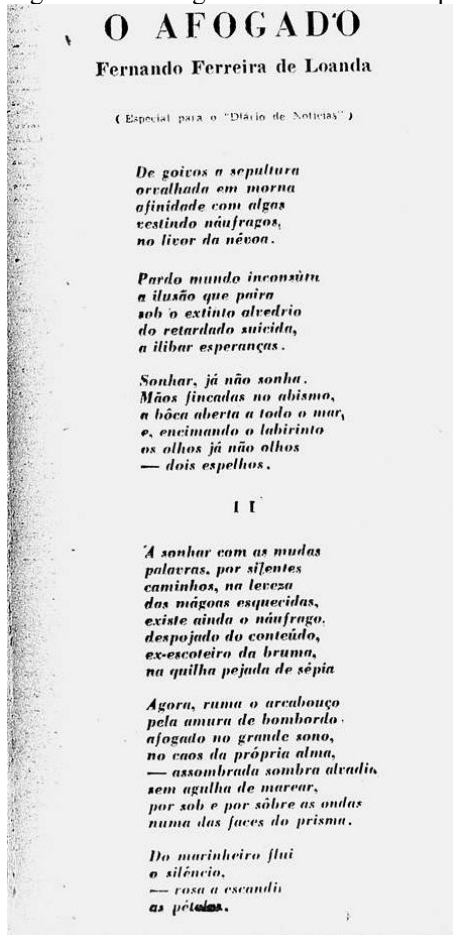
²⁹⁴ *Orfeu* (RJ), p.21, verão 1948

²⁹⁵ *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1, 20 set 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_13/17496

²⁹⁶ *Diário de Notícias* (RJ), p. 2, 12 jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/25593

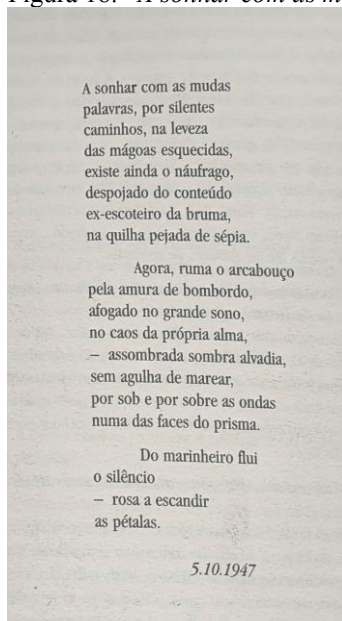
²⁹⁷ *Azougue* (RJ), p. 42, abr 2003

Figura 17: O Afogado Letras e Artes :suplemento de A Manhã



Fonte: *Diário de Notícias* (RJ), p. 2, 12 jul 1953, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/25593

Figura 18: "A sonhar com as mudas" Azougue



Fonte: *Azougue* (RJ), p. 42, abr 2003

As alterações na forma desses dois poemas continuam nas edições subsequentes lançadas em formato de livro. Em *Equinócio* (1953) e nas edições de *Do amor e do mar* (1964, 1966), “O afogado” e “*A sonhar com as mudas*” figuram como poemas independentes. Contudo, em *Signo da serpente* (2000), os textos voltam a ser fundidos, constituindo uma única peça sob o título de “O afogado”.

O escritor português Domingos Lobo, na crítica publicada no *Jornal do Brasil*²⁹⁸ em 2001, citada anteriormente, destacou que, no livro *Signo da serpente*, a poesia de Loanda não refletia “uma identidade estética filosófica com a poesia portuguesa de sua geração”. O crítico acrescentou que, naquele período, “o neo-realismo afirmava-se como um poderosíssimo movimento artístico-literário de combate ao fascismo e em nítida oposição aos restos de um saudosismo serôdio herdado de Pascoaes”. Em contrapartida,

A geração de 45 no Brasil, livre da pata inquisitorial das ditaduras, procurava, nos rescaldos da guerra, afirmar-se como voz autônoma, na procura das vozes interiores, dos rumores das nossas mais obscuras ansiedades, sem grandes aforismos revolucionários, permanecendo, pela empatia dos afetos, na esteira da herança tutelar das grandes vozes poéticas anteriores: Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Ribeiro Couto, Henriqueta Lisboa e Cecília Meireles (Lobo, 2001).

Apesar das palavras acima, ao observar o que era “nesse clima cultural” brasileiro que se fazia a poesia de Loanda, o crítico acrescentou: “embora sejam detectáveis nele nítidas influências da lusa rapaziada da *Orfeu*”. Em acréscimo, Domingos Lobo destaca que é na imensidão da América Latina que a poesia de Loanda encontra seu lugar no mundo. Ao realizar uma análise mais pontual de algumas características dessa poesia, observa a presença do mar, a sensualidade e o grande número de dedicatórias, vistas como símbolo da comunhão do poeta com o outro: Jorge Guillén, Octávio Paz, Jorge Luis Borges, Juan Ramon Jimenes. Como escreveu Lobo, “curiosamente, nem um autor português”. Ao longo dessa crítica, não há o reconhecimento de *Signo da Serpente* como uma antologia.

No levantamento documental realizado para esta pesquisa, localizamos 136 poemas de autoria de Fernando Ferreira de Loanda. Desse total, *Signo da Serpente* reúne 109 composições. O livro oferece um excelente panorama da poesia do escritor. Cuidadosamente anotado, traz informações sobre lugares e pessoas, estabelecendo relações de Loanda com vários escritores. Para melhor demonstrar esse contato com outros escritores, elaboramos a

²⁹⁸ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 5, 8 set 2001, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_12/49861

tabela abaixo. Na linha 32 da tabela, o poema “Ode III” não foi publicado na obra, mas apenas em periódicos:

Tabela 3: Pessoas citadas por Fernando Ferreira de Loanda

	Citado	País	Título do poema
1	Mauro Mota	Brasil	Treno para Mauro Mota
2	Jack London	Estados Unidos	Ode para Jack London Memória
3	Alfonsina Storni	Suíça	Treno para Alfonsina Storni, <i>Se em mim te buscas</i> , Treno quase Amargo
4	Juan Romon Jimenez	Espanha	A Juan Ramon Jimenez
5	Gabino-Alejandro Carriedo	Espanha	Para Gabino-Alejandro Carriedo
6	Jorge Ruiz Dueñas	México	Vitral
7	Álvaro Mutis	Colombia	Kuala Lumpur Carta para Carlos Montemayor
8	Emílio Salgari	Itália	Ode a Emílio Salgari
9	Lêdo Ivo	Brasil	Ode a Emílio Salgari Lêdo Ivo
10	Augusto Monterroso	Guatemala	Fábula
11	Olga Orozoco	Argentina	Saga
12	Carlos Montemayor	México	Carta para Carlos Montemayor
13	Enrique Molina	Argentina	Carta para Carlos Montemayor Para Enrique Molina
14	Walt Whitman	Estados Unidos	Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta
15	Efraín Huerta	México	
16	José Luis Cuevas	México	Ars Poética
17	Carlos Pellicer	México	Chichén-itzá
18	Javier Sologuren	Peru	Machu Pichu
19	Alvina Morais	Brasil	Huampani
20	Claudia Guillén	México	Chichicastenango
21	Maria José Paz	França	Para Maria José Paz
22	Octavio Mora	Brasil	Para Octavio Mora
23	Jorge Guillén	Espanha	Para Jorge Guillén
24	Dionisio Ridruejo	Espanha	Para Dionisio Ridruejo
25	Juan Liscano	Venezuela	Para Juan Liscano
26	Octavio Paz	México	Para Octavio Paz
27	Jorge Luis Borges	Argentina	Para Jorge Luiz Borges
28	Vicente Gerbasi	Venezuela	Para Vicente Gerbasi
29	Camilo José Cela	Espanha	Do labirinto
30	Eugenio Montejo	Venezuela	Poema para Eugenio Montejo
31	Bernardo Ruiz	México	Campeche
32	Fred Pinheiro	Brasil	Ode III ²⁹⁹
33	Cristina Pacheco	México	Hiato Veracruzano

Fonte: Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (2000) e *Orfeu* n. 3 (outono 1948)

O primeiro destaque cabe aos escritores que aparecem na poesia, mas que não possuíam contato pessoal com o poeta. É o caso de Jack London e Walt Whitman, ambos autores norte-americanos, além do escritor italiano Emilio Salgari, a quem Loanda, algumas vezes, elegeu como seu escritor favorito na infância (Pacheco, 2000, p. 15), e Juan Ramón

²⁹⁹ *Orfeu* (RJ), n. 3, p. 15, outono 1948

Jiménez, primeiro espanhol a ganhar o Nobel de Literatura. Um caso peculiar é o de Alfonsina Storni, poetisa suíça por se tratar de poema com variação de títulos: “Treno para Alfonsina Storni” há apenas uma publicação no *Correio da Manhã* (RJ)³⁰⁰ em 1 fevereiro de 1948; depois ele foi publicado em *Equinócio* (1953) sem título; e em *Do amor e do mar* (1964), com o título “Treno quase amargo”, forma pela qual ele continua a ser reproduzido.

Também foram encontradas pessoas que não pertencem necessariamente ao mundo das letras, como Alcina Morais, amiga e companheira do poeta (Loanda, 2000, p. 121), Claudia Guillén filha do escritor mexicano Pedro Guillén (Loanda, 2000, p. 122), Maria José Paz esposa de Octavio Paz (Loanda, 2000, p. 132) e José Luis Cuevas, pintor mexicano e amigo do poeta (Loanda, 2000, p.110). Todos os outros nomes citados na tabela são de escritores. Para alguns deles, é possível estabelecer algum tipo de relação com Fernando Ferreira de Loanda, por serem indicados como amigos: Álvaro Mutis (Loanda, 2000, p.83), Augusto Monterroso (Loanda, 2000, p. 87), Olga Orozco (Loanda, 2000, p. 93), Enrique Molina (Loanda, 2000, p. 95), Efraín Huerta (Loanda, 2000, p. 97), Carlos Pellicer (Loanda, 2000, p. 115), Javier Sologuren (Loanda, 2000, p. 117), Octávio Mora (Loanda, 2000, p. 134), Jorge Guillén (Loanda, 2000, p. 135), Juan Liscano (Loanda, 2000, p. 137), Bernardo Ruiz (Loanda, 2000, p. 153) e Fred Pinheiro. Um detalhe sobre “Ode III”, é que foi encontrada uma segunda reprodução desse poema no *Correio da Manhã* (RJ)³⁰¹, publicada sem a dedicatória. Além das dedicatórias também existem fotografias de Loanda com esses homenageados como:

Figura 19: Loanda com Olga Orozco e Enrique Molina em 1975

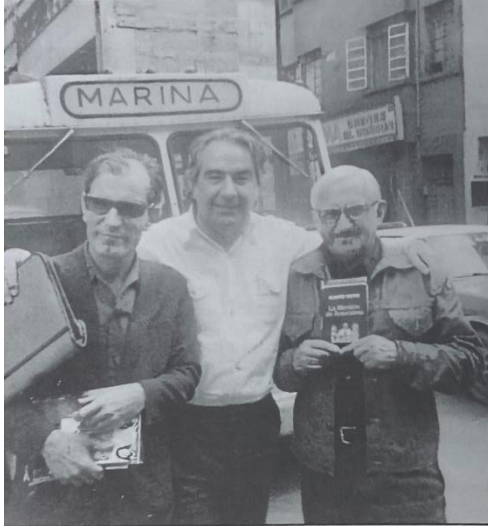


Fonte: Loanda (2000), p. 182

³⁰⁰ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 1 fev 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/40043

³⁰¹ *Correio da Manhã* (RJ), p. 8, 16 mai 1948, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_05/41487

Figura 20: Fernando Ferreira de Loanda, Alvaro Mutis e Enrique Molina em 1975



Fonte: Loanda (2000), p. 180

Ainda há aqueles homenageados que, por mais que as anotações em *Signo da Serpente* não indiquem amizade, é possível estabelecer alguma relação: Gabino-Alejandro Carriedo, que foi o tradutor na obra *Oda a Bartolomé Dias y otros poemas*. Também é o caso de Jorge Ruiz Dueñas, a foto de Loanda que ilustra a contracapa de *Kuala Lumpur* foi feita por Dueñas, que visitou o Brasil em 1979, em viagem com Carlos Montemayor, oportunidade na qual conheceu Lêdo Ivo, Fernando Ferreira de Loanda, Octávio Mora, dentre outros (Dueñas, 1998, p. 385). Loanda, junto de outros poetas brasileiros, é citado no poema “Saravá” de Dueñas (1998, p. 359). Além disso, o seu Poema XI termina com um verso de “Ode a Bartolomeu Dias”: “Quando o astrolábio não mais te falar de estrelas” (Dueñas, 1998, p. 235). Há também Lêdo Ivo que dedicou o poema “Soneto”³⁰² a Loanda. Para esses também foram encontradas fotografias com Loanda:

Além desses, há Alvaro Mutis, a quem Loanda dedica o poema “Kuala Lumpur”. No texto não há nenhum indício que explique a escolha desse local para homenagear o amigo; a explicação, contudo, encontra-se em uma obra do romancista colombiano. No relato intitulado “Razón verídica de los encuentros y complicidades de Maqroll el Gaviero con el pintor Alejandro Obregón”, o personagem principal, Maqroll, informa que irá para Kuala Lumpur a fim de realizar negócios propostos por um português duvidoso e esquivo chamado Fernando Ferreira de Loanda (Mutis, 1993, p. 61). Octavio Paz dedicou o poema *Bridis* para Loanda (Vieira, Siqueira, 2023, p. 144), com quem também fora encontrada uma foto

³⁰² *Diário de Pernambuco* (PE), p. 1, 21 set 1947 http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_12/27424

Figura 21: Da esquerda para direita em pé, Octavio Paz, Maria José Paz e Enrique Molina. Agachados, Fernando Ferreira de Loanda e Marco Antonio Montes de Oca em 1975



Fonte: Loanda (2000), p. 177

Os lugares citados por Loanda em sua produção poética apresentam uma complexidade maior do que as homenagens que ele realizou. Podem referir-se a rios, como é o caso do Cuanza, situado em Angola (Loanda, 2000, p. 80), ou do Urubamba, localizado no Peru (Loanda, 2000, p. 80); ou a cidades, como Kuala Lumpur (Loanda, 2000, p. 83) ou Luanda (Loanda, 2000, p. 124). Trata-se de uma seleção bastante diversa, e a tabela 4 demonstra essas ocorrências geográficas:

Tabela 4: Locais citados por Fernando Ferreira de Loanda

Ordem	Lugar	Poema
1	Cabo Frio	Domingo em Cabo Frio
2	Rua Itaú	Elegia da Rua Itaú
3	Cuanza	Memória
4	Massangano	
5	Urubamba	
6	Kuala Lumpur	Kuala Lumpur
7	Antuérpia	
8	Trinidad	
9	Hong-Kong	
10	Mar Jónico	Ode para Emílio Salgari
11	Calle Luis Moya	Elegia da Calle Luis Moya
12	Andes	Sobre os Andes
13	Madagáscar	Carta para Carlos Montemayor
14	Istambul	
15	Chichén-Itzá	Ode para Wal Whitman ou Efraín Huerta Chichén-Itzá
16	Machu-Pichu	Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta Machu-Pichu
17	Tula	Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta
18	Lago Titicaca	Elegia do lago Titicaca
19	Maiquetia	Aeroporto de Maiquetia

20	Veracruz	Hiato Veracruzano
21	Vietnã	J. T. Hopkins, Saldado
22	Praia do Perú	A Genoveva na Praia do Perú
23	Porlamar	Porlamar
24	Uxmal	A caminho de Uxmal
25	Uspallata	Uspallata
26	Viseu	Viseu Viseu Revisited
27	Montevideu	Madrigal de Montevideu
28	Huampani	Huampani
29	Chichicastenango	Chichicastenango
30	Paros	Paros
31	Luanda	Luanda
32	Madagáscar	Madagáscar
33	Deserto de los Leones	Deserto de los Leones
34	Puerto Azul	Puerto Azul
35	Rio	Voo Rio-Caracas
36	Caracas	
37	Rio Paiva	Do Rio Paiva
38	Largo do Machado	Largo do Machado
39	Rio Orenoco	Do Rio Orenoco
40	Nantucket	Natália

Fonte: Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (2000)

É difícil estabelecer relações diretas de todos esses lugares com o próprio Loanda. Somente algumas composições, como “Luanda” (sua terra natal) e “Viseu” e “Viseu Revisited” (terra natal de sua mãe), apresentam uma ligação mais íntima. A seção acrescentada na versão de *Do amor e do mar* (1966) para a *Coleção Cancioneiro de Orfeu*, intitulada “Poemas da rua Quito”, constitui outro exemplo: a rua Quito, localizada no bairro da Penha, no Rio de Janeiro, era o endereço onde o poeta residia (Loanda, 2000, p. 73)

O que se pode destacar, tanto em relação aos locais quanto às pessoas, é como as referências na poesia de Loanda raramente se voltam ao Brasil. Das trinta e três personalidades citadas, constam apenas cinco brasileiros: Fred Pinheiro, Octávio Mora, Lêdo Ivo, Mauro Mota e Alcina Moraes. Em contrapartida, o México aparece representado por nove nomes: Jorge Ruiz Dueñas, Carlos Montemayor, Efraín Huerta, José Luis Cuevas, Carlos Pellicer, Claudia Guillén, Octavio Paz, Cristina Pacheco e Bernardo Ruiz. Esse mesmo fenômeno ocorre com as ocorrências geográficas, cuja maioria se localiza em outros países da América Latina. A rua Luis Moya, por exemplo, situa-se na Cidade do México (Loanda, 2000, p. 88); Chichén Itzá é uma cidade fundada pelos maias localizável no território mexicano (Loanda, 2000, p. 97); Tula (Loanda, 2000, p. 97) e Uxmal (Loanda, 2000, p. 116) constituem sítios arqueológicos no mesmo país; enquanto Veracruz (Loanda, 2000, p. 103) e Campeche (Loanda, 2000, p. 153) figuram como cidades mexicanas.

O afeto do poeta pelo México ficou registrado em sua entrevista à revista *Azougue*, na qual afirma ter visitado o país cerca de quinze vezes (2003, p. 41). Nessa mesma oportunidade, ao ser perguntado sobre sua relação profunda com a poesia de língua espanhola, respondeu:

Principalmente a poesia da América Latina. Fui muito amigo de Enrique Molina e Olga Orozco, da Argentina. O Enrique Molina vinha todos os anos para um apartamento que eu tinha em Cabo Frio. Ele é excelente. E gosto muito de alguns poetas cubanos, José Male, Luiz Biaz. Tem bons poetas venezuelanos... (Loanda, apud Pucheu, Cohn, 2003, p. 41)

A pesquisa sobre os diálogos da poesia de Loanda com a desses poetas é um assunto a ser investigado, com interesse tanto para a literatura brasileira quanto para a literatura ibero-americana.

4. Considerações Finais

Como o levantamento realizado para este trabalho demonstra, a presença de Loanda na imprensa ocorreu majoritariamente nas décadas de 1940 e 1950, período em que ele ainda estava envolvido com a Geração de 45. Seus textos críticos e contos pertencem exclusivamente aos anos 1940, não tendo sido localizados registros posteriores. Em razão de sua produção poética lenta (são onze anos entre a publicação de *Equinócio* (1953) e *Do amor e do mar* (1964), e vinte e sete anos deste último livro para *Kuala Lumpur* (1991)), a divulgação de sua poesia acabou sendo substituída por sua atuação como editor. Com o passar dos anos, o espaço nos jornais passou a ser ocupado pelo trabalho de Loanda à frente da Editora Orfeu e como organizador de antologias.

Sobre a sua produção, a pesquisa indicou a ausência de uma recepção crítica expressiva. Um ponto a se destacar é como a presença do mar em *Equinócio* (1953) sobrepõe-se à leitura de outras características de sua obra como seu diálogo latino-americano em *Kuala Lumpur* e a temática da morte em *Do amor e do Mar*. Em uma crítica publicada em 30 de julho de 2005, no jornal *O Globo* (RJ)³⁰³ cujo artigo aborda o livro *Som*, de Lígia Dabul, o texto defende a tese de que livros de estreia devem ser perdoados, argumentando que poucos poetas não rejeitam suas primeiras publicações. Para sustentar esse posicionamento, o autor cita uma fala de Loanda:

³⁰³ *O Globo* (RJ), p. 5, 30 jul 2005

Fernando Ferreira de Loanda, por exemplo, comparava os livros iniciais a uma causa: não é aconselhável tê-la muito grande ou muito pesada, dizia, sob a pena de atrapalhar a mobilidade e a disposição de seguir em frente; com isso, ele recomendava parcimônia aos poeta iniciantes, sobretudo no que diz respeito à publicação. [...]

A cauda de *Equinócio* (1953) é longa e pesada. Talvez isso ocorra porque, ao publicar *Do amor e do mar* (1964), o autor não indique que a seção inicial da obra é a reprodução de seu primeiro livro. Loanda, em suas poucas recepções críticas, é tido como um poeta do mar, embora essa temática esteja praticamente restrita ao seu livro de estreia. O mar enquanto metáfora já surge como um lugar de reflexão em seu segundo livro, mas com espaço reduzido. Mesmo assim, na crítica de Domingos Lobo no *Jornal do Brasil*³⁰⁴, sobre *Signo da serpente* (2000), o mar é destacado como uma presença obsessiva na escrita de Fernando Ferreira de Loanda. Mais uma vez, a falta de indicações de que *Signo da serpente* constitui uma antologia dificulta a leitura da obra enquanto uma progressão do trabalho do autor, o qual caminha da percepção do mar enquanto algo restrito à sua produção inicial para a presença maciça da América Latina em sua poesia madura, evidente em *Kuala Lumpur* (1991).

O processo de resgate da Geração de 45 ocorre não pela qualidade poética de seus integrantes, mas pelo fato de eles fazerem parte de um fragmento da historiografia da literatura brasileira que ainda não foi bem estudado. Como esses poetas foram esquecidos e seus livros não ganharam novas edições, o pesquisador que decide estudá-los precisa obrigatoriamente procurar suas obras em acervos e sebos.

O objetivo deste trabalho foi traçar as fronteiras da produção de Fernando Ferreira de Loanda. Diante da ausência de estudos sobre a maior parte dos poetas de 45, existe uma grande dificuldade em definir o que foi esse grupo e se, de fato, havia alguma coesão entre eles. Buscou-se apresentar qual foi a participação do autor na Geração de 45 e no mercado literário, além de fornecer o primeiro levantamento de seu trabalho poético. O intuito dessa construção é estabelecer bases para que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas. Um caminho para essas futuras pesquisas poderia ser o exame do diálogo de sua poesia com o México. Da mesma forma, a interlocução do autor com outros poetas merece investigação, visto que, como o caso do poema “Kuala Lumpur” indica, Loanda pode estar buscando na produção artística do homenageado elementos para incorporar em sua própria composição.

³⁰⁴ *Jornal do Brasil* (RJ), p. 5, 8 set 2001, http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_12/49861

A revista *Orfeu*, até o presente momento, não possui nenhum estudo específico dedicado a ela; mesmo no presente trabalho, o que se apresenta é apenas um panorama inicial. Os poetas envolvidos na publicação, como Fred Pinheiro, Bernardo Gersen, Darcy Damasceno e Teresinha Éboli, sofrem do mesmo esquecimento que afeta a maior parte dos autores de 45, sendo pouquíssimo estudados. A única exceção é Lêdo Ivo, que conseguiu sobreviver ao estigma de ser associado à geração. Houve um esforço do próprio Loanda em apresentar esses colaboradores, visto que, com exceção de Teresinha Éboli, foram localizados artigos do autor sobre todos os companheiros de *Orfeu*. Além do periódico, há também a atuação da editora homônima, que buscou publicar os poetas de 45 por meio da *Coleção Cancioneiro de Orfeu*, cuja dimensão e o encerramento das atividades ainda permanecem desconhecidos.

Por fim, o percurso pela trajetória literária de Fernando Ferreira de Loanda, tendo em vista seu primoroso trabalho como editor, conduz inevitavelmente o pesquisador a acompanhar aspectos relevantes da história da Geração de 45, hoje excessivamente apagada dos livros didáticos.

5. Bibliografia

- A., A. Modernismo: Fontes de estudo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 6 jan. 1968.
- A., A. Poesia moderna: panorama. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 20 maio 1967.
- A Época. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 10 out. 1948.
- Algumas Notícias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 16 maio 1948.
- A poesia é necessária. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 5, 7 dez. 2002.
- A poesia entre viagens e livros. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 41, 21 abr. 1991.
- A profissão dos poetas da geração de 45. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, p. 5, 8 jul. 1951.
- A revista Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 20 jun. 1948.
- ABRAMO, Cláudio. A Revolução Fracassada. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, n. 16925, p. 2, 23 mai 1948.
- Antologia da Geração de 45. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 2, 23 set. 1956.
- Antologia da Geração de 45. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 2, 21 out. 1956.
- Antologia da poesia brasileira. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, p. 3, 13 jun. 1953.
- Antologia da moderna poesia brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 21 out. 1951.
- Antologia de poesia e atividades dos novos. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 14, 15 abr. 1950.
- Antologias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 12 set. 1948.
- ARAÚJO, Hélio Alves de. Movimento sem nome. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, p. 7, 11 fev. 1956.
- As edições Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 20 nov. 1949.
- ATHAYDE, Tristão. O neo-modernismo. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 4, 24 ago. 1947.
- Atividade dos novos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 13 mar. 1949.
- Atividade dos novos. **Atualidades**, Santa Catarina, p. 28, set. 1949.
- BANDEIRA, Manuel. **Poesia do Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra do Autor, 1963.
- BAIENSE, Carla. Literatura a passos lentos. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 100, 1 nov. 1992.

- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50^o. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
- Brasília realizará a sua II Semana do Escritor com simpósio sobre literatura. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 14, 30 mar. 1967.
- BRITO, Mário da Silva. Antologia poética da geração de 45. **Revista Civilização Brasileira**, Rio de Janeiro, p. 259–260, jul. 1967.
- BRUNETT, Lago. Literatura. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 28 abr. 1965.
- C., J. Algumas notícias. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 20 jan. 1953.
- C., J. De São Paulo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 12 jan. 1954.
- C., J. Em poucas linhas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 10 abr. 1953.
- C., J. Modern Brazilian Poetry. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 12, 11 mar. 1954.
- C., J. Resenha. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 25 nov. 1952.
- CAMILO, Vagner. **A modernidade entre tapumes: Da poesia social à Inflexão Neoclássica na Lírica brasileira Moderna**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020.
- CAMPOS, Milton de Godoy. **Antologia Poética da Geração de 45**. São Paulo: Clube de Poesia, 1967.
- CAVALCANTI, Valdemar. Poesia. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, p. 8, ou 1953.
- CAVALCANTI, José. Poetas em Antologia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 maio 1968.
- CAVALCANTI, Valdemar. Antologia da Geração de 45. **O Jornal**, Rio de Janeiro p. 2, 8 abr. 1965.
- CAVALCANTI, Valdemar. Brasília: encontro obteve real êxito. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 16 jun. 1968.
- CAVALCANTI, Valdemar. Especialidade da Orfeu: boa poesia. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 26 maio 1968.
- CAVALCANTI, Valdemar. Jornal Literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro p. 2, 21 abr. 1965.
- CAVALCANTI, Valdemar. Jornal literário. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 17 maio 1968.
- CAVALCANTI, Valdemar. Poesia brasileira: antologias. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 2, 7 dez. 1967.
- CAVALCANTI, Valdemar. Poesia Exportada. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 7, 28 jan. 1973.
- CAVALCANTI, Valdemar. Poetas brasileiros (muitos) em espanhol. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, p. 7, maio 1971.
- CAVALCANTI, Valdemar. 46 edições. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 2, 28 ago. 1971.

CAVALCANTI, Valdemar. Nacional sim. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 2, 19 jun. 1968.

Cinquenta poetas. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, p. 24, 26 dez. 1953.

Clã. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 19 dez. 1948.

Clã - Nº 4 - Agosto 48, Ceará. **Fundamentos: Revista de Cultura Moderna**, São Paulo, p. 130, out. 1948.

Clã número 6. **Diário de Natal**, Rio Grande do Norte, p. 1, 20 fev. 1949.

Concurso de Contos. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 24 maio 1953.

CONDÉ, José. Antologia Poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 9 abr. 1965.

CONDÉ, José. Antologia poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 8 mar. 1967.

CONDÉ, José. Antologia Poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 22 jun. 1967.

CONDÉ, José. Clube de Poesia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 21 dez. 1965.

CONDÉ, José. Correio de Portugal. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 2 abr. 1967.

CONDÉ, José. Escritores e Livros. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 18 set. 1964.

CONDÉ, José. Geração de 45. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 30 abr. 1965.

CONDÉ, José. Jornal Literário. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 21 maio 1968.

CONDÉ, José. Jovem poesia brasileira. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 15 jul. 1951.

CONDÉ, José. Pausa poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 29 set. 1965.

CONDÉ, José. Pausa poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 17 abr. 1966.

CONDÉ, José. Pausa poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 10 nov. 1966.

CONDÉ, José. Pausa poética. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 4, 4 jun. 1968.

CONDÉ, José. Poetas traduzidos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 8 nov. 1966.

CONDÉ, José. Salgadinhos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 15 ago. 1967.

CONDÉ, José. Várias. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 7 jul. 1967.

Contra o neomodernismo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 20 abr. 1966.

Corridinho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 4 ago. 1964.

CUNHA, Fausto. Onde estão os poetas e os livros que eles ainda fazem. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 14 jul. 1973.

- CUNHA, Fausto. Poesia (2): Novos, Novíssimos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 15 dez. 1962.
- DAMATA, Gasparino. A batalha dos novos. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1–6, 12 fev. 1950.
- DAMATA, Gasparino. Qual foi o melhor livro brasileiro de 53? **Rio**, Rio de Janeiro, p. 34, jan. 1954.
- Duas revistas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 14 mar. 1948.
- DUEÑAS, Jorge Ruiz. **Carta de Rumbos**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1998.
- Gaveta de Letras. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 7, 27 maio 1965.
- H., H. Um poeta edita poetas. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 142, 8 jun. 1968.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO, Francisco Manoel de (ORGS.). **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- Edições Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 19 ago. 1951.
- Encontro. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 6 mar. 1968.
- Encontro de escritores em Brasília entrega prêmios e termina em coquetel. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 12 jun. 1968.
- Entrega de prêmios na ABL. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, p. 15, 20 jul 02.
- Equinócio, de Fernando Ferreira de Loanda. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 23 set. 1951.
- Equinócio. **Rio**, Rio de Janeiro, p. 69, jun. 1953.
- Equinócio. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 12, 19 jul. 1953.
- Existe Geração de 45. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, p. 3, 9 mar. 1958.
- FERNANDES, Hélio. Em primeira Mão. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, p. 3, 30 ago. 1966.
- FIGUEIREDO, Campos de. Antologia da jovem poesia brasileira. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 11 jul. 1954.
- FISCHER, Almeida. Antologias. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 21 out. 1967.
- FISCHER, Almeida. Do mar a terra firme. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 6, 14 jul. 1968.
- Fragmentos da literatura portuguesa contemporânea. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 4–5, 8 set 01.

- Função renovadora de Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 19 set. 1948.
- Furo de Reportagem. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 13 jun. 1948.
- Gente nova. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 8 out. 1952.
- GRÜNEWALD, José Lino. Cultura e loucura. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 16 jul. 1967.
- GUERRA, José Augusto. Da poesia viva. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2–4, 8 nov. 1953.
- I., L. Meio século de poesia brasileira moderna. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 104, 20 maio 1967.
- Informações. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 12 jul. 1952.
- IVO, Lêdo. Silêncio e Rumor. *In: Kuala Lumpur*. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1991. p. 13–14.
- IVO, Lêdo. Lêdo Ivo conta a história da Geração de 45. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 34–35, 5 jun. 1965.
- IVO, Lêdo. Soneto. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 21 set. 1947.
- J., R. M. Duas boas antologias pintam o painel da poesia moderna brasileira e a alegoria dos melhores sonetos de amor. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 32, 22 jul. 1967.
- Kuala Lumpur. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 20 jul. 1991.
- BRUNETT, Lago. Somos todos 45. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 9 maio 1967.
- Lançamentos de “Orfeu”. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 5, 22 jan. 1950.
- LAUS, Harry. Corridinho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 4 ago. 1964.
- LEONARDO, Stella. De antologias. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, p. 3, 16 jun. 1968.
- Lembraí-vos de 1949. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 1 mar. 1951.
- Livros Novos. **O Diário**, São Paulo, p. 10, 2 set. 1951.
- Livros a Sair. **Jornal de Notícias**, São Paulo, p. 8, 25 jul. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. A morte. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 31 out. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de, and **Archive Of Hispanic Literature On Tape**. **Brazilian poet Fernando Ferreira de Loanda reading from his work**. 1975. Áudio. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/93842571/>. Acesso em: 19 set 2023
- LOANDA, Fernando Ferreira de (ORG.). **Antologia da nova poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1965.

- LOANDA, Fernando Ferreira de (ORG.). **Antologia da nova poesia brasileira**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- LOANDA, Fernando Ferreira de (ORG.). **Antologia da nova poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora ORFEU, 1970.
- LOANDA, Fernando Ferreira de (ORG.). **Antologia da moderna poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora ORFEU, 1967.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Antologia da Moderna Poesia Portuguesa. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, São Paulo, p. 6, 13 out. 1946.
- LOANDA, Fernando Ferreira. *As viagens foram feitas para mim*. **Careta**, Rio de Janeiro, p. 14, 25 jul. 1953.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Auto-retrato de Fernando Ferreira de Loanda. **A Cigarra**, São Paulo, p. 96–144, set. 1950.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Chovia leve em Friburgo. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 26, 30, 48, 49, 12 abr. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. *De goivos a sepultura*. **Careta**, Rio de Janeiro, 22 ago. 1953.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Dilema do Avoengo. **Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil**, Paraná, p. 6, out. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Dilema do Avoengo. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 5, 17 ago. 1952.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Dione a de olhos de Renoir. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 8 mai 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira. Dione - A de olhos de Renoir. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 29 mai 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Do amor e do mar**. 2º ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1964.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Do amor e do mar**. 3º ed. Rio de Janeiro: Orfeu, 1968.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Dois poemas. **A Cigarra**, São Paulo, p. 107, mar. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Dois poemas de Fernando Ferreira de Loanda. **A Tribuna**, São Paulo, 10 out. 1970, p. 1.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Duas Odes. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 10 jul. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Edgard Allan Pöe. **A Cigarra**, São Paulo, p. 137, jun. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Equinócio**. Rio de Janeiro: Edições ORFEU, 1953.

- LOANDA, Fernando Ferreira de. Frans Eemil Sillanpää. **A Cigarra**, São Paulo, p. 102, 108, mar. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Verlaine, poeta vagabundo. **A Cigarra**, São Paulo, p. 115, jan. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira. George Sand. **A Cigarra**, São Paulo, p. 90, ago. 1946.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Juan Ramon Jimenez. **Revista de Cultura brasileira**, Madri, p. 66–67, jun. 1970.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Kuala Lumpur**. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1991.
- LOANDA, Fernando Ferreira. Memória. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 5 set. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Meu padrinho, o senhor está surdo? **A Cigarra**, São Paulo, p. 24–25, dez. 1945.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Novos caminhos no horizonte. **A Cigarra**, São Paulo, p. 136, ago. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. O Afogado. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jul. 1953.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. O Afogado. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 20 set. 1953.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. O Ausente. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 4 jun. 1950.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. O Hóspede do hotel Erget. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 48, 49, 50, 80, 19 jul. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. O livreiro. **A Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 8 jul. 1945.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Oda a Bartolomé Dias y otros poemas**. Tradução: Gabino Alejandro Carriedo. México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1984.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode Magna. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 29 jan. 1950.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode para Jack London. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 10 out. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode para Jack London. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 13 mar. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode para Jack London. **Leitura**, Rio de Janeiro, p. 52, mar. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode VI. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 18 abr. 1948.

- LOANDA, Fernando Ferreira de. Ode XII. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 20 fev. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Os pobres. **A Cigarra**, São Paulo, p. 104, 157, maio 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de (ORG.). **Panorama da nova poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Orfeu, 1951.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poema de anteontem. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 28 ago. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poema de Ante-ontem. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 5 mar. 1950.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poema dos Cinquenta Anos. **Azougue**, v. 3, p. 55, abr. 2003.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poema para Celme. **Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do brasil**, Paraná, p. 14, set. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poema de Celme. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 29 jan. 1950.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poemas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 1 fev. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poemas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 16 mai 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poemas de Fernando Ferreira de Loanda. **Revista de Cultura brasileira**, Espanha, p. 450–462, dez. 1965.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Poesia Hermética. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro, p. 4, 6 abr. 1946.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Saga. **Poesia Sempre**, Rio de Janeiro, out. 1995, p. 24.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Santa Lucia. **Letras da Província: Publicação Mensal das Casas de Cultural de Limeira e Jaú, oficializadas pela associação brasileira de escritores**, p. 1, dez. 1967.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Shakespeare enfant. **A Cigarra**, São Paulo, p. 109, 157, ago. 1947.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. **Signo da Serpente**. Lisboa: Vega, 2000.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Treno para a noiva. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 1, 14 nov. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Três poemas de Fernando Ferreira de Loanda. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 5, 21 out. 1951.
- LOANDA, Fernando Ferreira. Treno para Celme. **Atualidades**, Santa Catarina, p. 68, dez. 1948.

- LOANDA, Fernando Ferreira. Treno para Celme. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 12 dez. 1948.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Treno para Mauro Mota. Letras e Artes: suplemento de **A manhã**, Rio de Janeiro, p. 14, 2 dez. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira. Treno para Niels Lhyne. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, p. 10, set. 1949.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Treno para Niels Lyhne. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 2 ago. 1953.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Verlaine, poeta vagabundo. **A Cigarra**, São Paulo, p. 115, jan. 1947.
- LOBO, Domingos. Angolano, brasileiro, ou europeu? **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 5, 8 set. 2001.
- MARCUS, Cid. Antologia. **A Tribuna**, São Paulo, 23 nov. 1967.
- Marmelada no encontro nacional do escritor. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 2, 4 jul. 1968.
- MEIRA, Caio. Novas urgências poéticas. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 5, 30 jul. 2005.
- Membros de IV Encontro Nacional dos Escritores chegam hoje a Brasília. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 10 jun. 1969.
- MENEZES, Carlos. Ode de Fernando a Bartolomeu Dias. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 6, 16 jun. 1986.
- 1967: A democratização do livro. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 30 dez. 1967.
- MOTA, Mauro. Agenda. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 4, 16 ago. 1967.
- MOURA, Roberto. Exproesia 1: uma geração esquecida. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 2, 23 out. 1973.
- MUTIS, Álvaro. **Tríptico de mar y tierra**. Colombia: Editorial Norma, 1993.
- Notícias. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, p. 3, 29 nov. 1953.
- Notícias breves. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 13 jun. 1948.
- Notícias breves. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, v. 1969, p. 14, jun.
- Novidades. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 24, 13 out. 1947.
- Novidades. **A Cigarra**, São Paulo, p. 43, out. 1947.
- Novidades. **A Cigarra**, São Paulo, p. 138, jun. 1948.
- Novidades. **A Cigarra**, São Paulo, p. 136, set. 1948.

OLIVEIRA, Joanyr de. Antologia de la poesia del Brasil. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, p. 18, 26 jul. 1980.

O número 8 da Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 11, 10 ago. 1952.

O que se anuncia. **A Cigarra**, São Paulo, p. 96, nov. 1951.

O que vamos ler? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 7, 19 jul. 1952.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 1, 1947. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8038>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 2, 1947. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8035>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 3, 1947. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8034>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 4, 1948. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8036>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 5, 1948. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/8039>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 6, 1948. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7945>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 7, 1948. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7947>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORFEU. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 9, 1953. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7946>. Acesso em: 09 out. 2024

ORFEU. Rio de Janeiro [s.n.], n. 8, 1952.

Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 4, 19 set. 1947.

Orfeu. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 3, 23 set. 1947.

Orfeu. **A Cigarra**, São Paulo, p. 111, ago. 1947.

Orfeu. **A Cigarra**, São Paulo, p. 107, dez. 1947.

Orfeu. **A Cigarra**, São Paulo, p. 106, mar. 1948.

Orfeu. **Leitura**, Rio de Janeiro, p. 50, abr. 1948.

Orfeu. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 4, 9 mai 1948.

Orfeu. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 25 jul. 1948.

Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 15 ago. 1948.

- Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 5 set. 1948.
- Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 31 out. 1948.
- Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 1 jan. 1949.
- Orfeu. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 11 set. 1949.
- ORFEU. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 12, 1 nov. 1953.
- “Orfeu” em seu número de inverno. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 24 out. 1948.
- Orfeu no2. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 14 mar. 1948.
- Orfeu - poesia 1.948. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 5 dez. 1948.
- Orfeu, revista dos novos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 30 nov. 1947.
- Orgeu em 1950. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 21 mai 1950.
- Os fatos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 4 out. 1953.
- P., G. B. Notas Bibliográficas. **Revista de Cultura brasileira**, Espanha, p. 211–212, jun. 1966.
- P., L. A geração de 45 brilha na Espanha. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 77, 10 set. 1966.
- PACHECO, Carlos. A Odisseia do Poeta. In: **Signo da Serpente**. 1o ed. Lisboa: Vega, 2000. p. 11–21.
- Panorama da nova poesia brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 3 out. 1948.
- Panorama da nova poesia brasileira. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 9 abr. 1950.
- Panorama da Nova Poesia Brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 5, 9 jul. 1950.
- Panorama da nova poesia brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 10 jun. 1951.
- Panorama da Nova Poesia Brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 1 jul. 1951.
- PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. Bogotá: Fondo de cultura económica, 1998.
- PEREIRA, Manuel da Cunha. Livros. **Jóia: Revista Feminina Quinzenal**, Rio de Janeiro, p. 6, ago. 1964.
- PEREIRA, Lucia Miguel. Tentativa de Compreensão. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 1 jul. 1951.

- PLACER, Xavier. Sobre Darcy Damasceno. **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, p. 3, mar. 1989.
- Poesia. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 15 abr. 1950.
- Poesia Anunciada. **Jornal de Notícias**, São Paulo, p. 8, 20 fev. 1949.
- Poesia brasileira. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 23 set. 1951.
- Poeta de Brasília em antologia traduzida. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, p. 2, 27 out. 1974.
- PONTES, Mario. Lampur. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 15 maio 1993.
- Porta de livraria. **A Cigarra**, São Paulo, p. 137, dez. 1948.
- Pôsto de escuta. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 27, 19 fev. 1966.
- Pôsto de escuta. **Manchete**, Rio de Janeiro, p. 71, 27 ago. 1966.
- PRADO, Marcus. Geração 45. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 2, 27 fev. 1985.
- PRADO, Marcus Antônio do. Letras da semana. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 8, 14 set. 1971.
- Prêmios em Brasília. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 7 maio 1968.
- Prêmio Graciliano Ramos. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 3, 3 maio 1953.
- Prêmio póstumo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 20 jul 02.
- Premiação. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, p. 2, 19 jun 02.
- Presença da poesia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 20 mai 1951.
- Prisma. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 3, 14 mai 1950.
- Pronunciamento dos novos sobre o pensamento de Tristão de Athayde. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 7, 23 set. 1947.
- Publicações dos novos. **A Cigarra**, São Paulo, p. 95, jun. 1949.
- PUCHEU, Alberto; COHN, Sergio. As palavras me fogem... **Azougue**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 38-55, abr. 2003.
- 5º número de Clã. **Diário de Natal**, Rio Grande do Norte, p. 7, 28 nov. 1948.
- Quixote. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, p. 6, 28 nov. 1948.
- Quixote, 3º número. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 14 nov. 1948.
- Reaparecerá ORFEU. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, p. 21, 23 jun. 1956.

- Reaparecimento de Orfeu. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 6, 25 jul. 1956.
- Recebemos. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, p. 10, 5 mar. 1949.
- Recebemos e agradecemos. **Sul: Revista do círculo de arte moderna**, Santa Catarina, p. 19, dez. 1948.
- Recebemos e agradecemos. **Sul: Revista do círculo de arte moderna**, Santa Catarina, p. 22, abr. 1949.
- Região. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 4, 29 ago. 1948.
- REGIO, José. Informe. p. 28, 16 maio 1948.
<https://acervo.folha.uol.com.br/digital/compartilhar.do?numero=24101&anchor=209761&pd=c0c2ff818bb637bde6223a4cd632131c>. Acesso em 11 de fevereiro de 2026
- Revista de Dezembro. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 12, 19 dez. 1948.
- Revista de Livros. **Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil**, Paraná, p. 13, jun. 1947.
- Revistas literárias. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 20, 15 ago. 1948.
- Revista de Publicação mensal. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, p. 4, 10 abr. 1949.
- Revistas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 31 out. 1948.
- RODRIGUES, Geraldo Pinto. A Geração de 45 na poesia brasileira. **O Estado de São Paulo**, São Paulo p. 6–7, 5 dez. 1987.
- ROSA, Roldão Mendes. Do amor e do mar. **A Tribuna**, São Paulo, 21 jun. 1967.
- S., H. Poesia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 3, 2 maio 1965.
- Sabão não rima com vela e inseticida, mas dá poesia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 dez. 1971.
- SALES, Heberto. Uma Antologia. **A Cigarra**, São Paulo, p. 94, ago. 1951.
- SANTANNA, Affonso Romano de. Geração de 45: um mal-entendido faz 25 anos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 4, 1 ago. 1970.
- SILVA, Domingos Carvalho da. Uma antologia nova. **Correio Paulistano**, p. 19–6, 17 jun. 1951.
- SILVEIRA, Emília. Geração de 45: o reencontro com a forma. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 21 jun. 1975.
- SIMÕES, João Gaspar. Sobre a nova poesia brasileira. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 5–10, 21 out. 1951.
- SIQUEIRA, Joelma Santana. Fernando Ferreira de Loanda, poeta da geração de 45. **Revista da Anpoll**, v. 54, n. e1821, p. 1–17, 2023. Disponível em:

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1821>. Acesso em: 04 de outubro de 2025

SÜSSEKIND, Pedro. Apresentação. *In: Carta a um jovem poeta*. Porto Alegre: L&PM, 2025. p. 11–15.

Tem prosseguimento simpósio do IV ENE. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, p. 7, 14 jun. 1969.

Tempos e espaços: poetas em fila. **Jornal de Notícias**, São Paulo, p. 6, 3 abr. 1949.

III Encontro Nacional dos Escritores. **Revista do Livro**, Rio de Janeiro, p. 199–202, trimestre 1968.

III Encontro dos escritores termina hoje. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, p. 12, 11 jun. 1968.

TELES, Gilberto Mendonça. Para o Estudo da Geração de 45. *In: Contramargem: estudos de literatura*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 83–115.

Todos os poetas de uma geração. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 17, 2 abr. 1950.

Um livro de estreia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 8, 1 jul. 1953.

Uma antologia a mais. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, p. 4, e 4 1965.

Vai surgir a Orfeu. **Letras e Artes: suplemento de A manhã**, Rio de Janeiro, p. 2, 29 jun. 1947.

Vida literária. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, p. 2, 3 jun. 1951.

Vida Literária. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, p. 3, 13 jul. 1952.

Vida Literária. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 jan. 1953.

VIEIRA, Gabriella Araújo Duarte Mello; SIQUEIRA, Joelma Santana. A poesia de Fernando Ferreira de Loanda - Um diálogo com a poesia portuguesa. **Texto Poético**, v. 19, n. 38, p. 134–157, ago. 2023.

6. Anexo

6.1. Anexo 1: A poesia de Loanda

Tabela 5: a produção poética de Fernando Ferreira de Loanda

	Título do poema	Publicação
1	“No poiso das tormentas” / Itinerário	Equinócio (1953) Orfeu (outono de 1949, página 25)
2	Dilema do Avoengo	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Letras e Artes: Suplemento de a manhã (17 de agosto de 1952, página 5) Diário de Pernambuco (2 de outubro de 1949, página 1) Correio da Manhã (1 de fevereiro de 1948, página 8) Joaquim: em homenagem a todos os Joaquins do Brasil (outubro de 1947, página 6) Orfeu (primavera de 1948, página 9-11) Azougue (abril de 2003, página 43)
3	O Afogado	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Letras e artes: Suplemento de A manhã (21 de outubro de 1951, página 5) Diário de Pernambuco (20 de setembro de 1953, página 1) Diário de Notícias (12 de julho de 1953, página 2) Caretta (22 de agosto de 1953, página 14) Orfeu (verão de 48, página 21)
4	“A sonhar com as mudas palavras”	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 42)
5	Ode para Jack London	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968)

		Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Diário de Pernambuco (13 de março de 1949, página 1) Correio da Manhã (4 julho de 1948, página 8; 10 de outubro de 1948, página 10; 29 de setembro de 1965, página 2) Leitura (março de 1949, página 52) Careta (25 de julho de 1953, página 14) Azougue (abril de 2003, página 42) Orfeu (outono de 1948, página 17)
6	O Ausente	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Letras e Artes: Suplemento de A manhã (4 de junho de 1950, página 11) Orfeu (outono de 1949, página 19-21)
7	“Meu sangue é de púrpura” / Neptuno	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000)
8	Ode ao inconstante	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) A tribuna (10 de outubro de 1970, página 1) Orfeu (verão de 1949, página 21)
9	Ode	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000)
10	“Se em mim te buscas” / Treno Quase Amargo / Treno para Alfonsina Storni / Treno	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Correio da Manhã (1 fevereiro de 1948, página 8) Orfeu (inverno de 1953, página 78-79)
11	Treno para Mauro Mota	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Letras e Artes: Suplemento de A manhã (2 de dezembro de 1949, página 14; 21 de outubro de 1951, página 5) Correio da Manhã (10 de novembro de 1966, página 2) Orfeu (primavera de 1948, página 29)
12	Treno para Celme	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Correio da Manhã (12 dezembro de 1948, página 1) Atualidades (dezembro de 1948, página 68) Orfeu (verão de 1948, página 20)
13	Poente de Rosa e Sangue	Equinócio (1953)

		Panorama da nova poesia brasileira (1951)
14	Memória	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Diário de Pernambuco (5 setembro de 1948, página 1) Correio da Manhã (16 de maio de 1948, página 8) A tribuna (10 de outubro de 1970, página 1) Orfeu
15	Fado	Equinócio (1953) Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Letras e Artes: suplemento de A manhã (21 de outubro de 1951, página 5)
16	“As espumas da fimbria” / À Noiva	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968)
17	Santa Luzia	Equinócio (1953) Do Amor e do Mar (1964) Do Amor e do Mar (1968) Signo da Serpente (2000) Letras da Província: Publicação Mensal das Casas de Cultura de Limeira e Jaú, oficializadas pela Associação Brasileira de Escritores de São Paulo (dezembro de 1967, página 1) Azougue (abril de 2003, página 43)
18	Ode para Bartolomeu Dias	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 44-45)
19	O lusíada	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968)
20	Poema	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 47)
21	Domingo em Cabo Frio	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
22	Primavera	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
23	Verão	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)

		Jornal do Brasil (7 de dezembro de 2002, página 5)
24	Inverno	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000)
25	A Juan Ramon Jimenez	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Revista de Cultura Brasileira (junho de 1977, página 66-67)
26	Ofélia	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
27	Poema inspirado por Marta	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000)
28	Sinfonia	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
29	A mulher que tarda	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 47)
30	Pastoral	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000)
31	Poema dos trint'anos	Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 46)
32	Elegia da Rua Itaú	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
33	A morte	Panorama da nova poesia brasileira (1951) Do Amor e do mar (1964) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Correio da Manhã (31 de outubro de 1948, página 1) Orfeu (primavera de 1948, página 25)
34	Elegia	Do Amor e do mar (1964) Antologia da moderna poesia brasileira (1967)

		Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000)
35	O espantalho	Do Amor e do mar (1964) Antologia da nova poesia brasileira (1965) Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Signo da Serpente (2000) Correio da Manhã (17 de abril de 1966, página 3)
36	Poema para os estudiosos e Biógrafos	Antologia da nova poesia brasileira (1967) Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Correio do Sul: Órgão de grande Circulação no Sul de Minas (2 de setembro de 1978, página 3)
37	Campo Minado	Antologia da nova poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Jornal do Brasil
38	Poema Dérnico	Antologia da nova poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 46)
39	Para Gabino-Alejandro Carriedo	Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Correio da Manhã (4 de julho de 1968, página 4)
40	Poema dos Quarent'anos	Do Amor e do mar (1968) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 47)
41	Marta	Do Amor e do mar (1963)
42	Memória	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 48)
43	Vitral	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
44	Kuala Lumpur	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 48)
45	Ode para Emílio Salgari	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 50)
46	Fábula	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 51)
47	Elegia da calle Luis Moya	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
48	Da minha janela, num domingo	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
49	Sobre os Andes	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
50	Carta a um jovem poeta	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)

51	Saga	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Poesia Sempre (outubro de 1955, página 24)
52	Carta para Carlos Montemayor	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 49)
53	Ode para Walt Whitman ou Efraín Huerta	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
54	Poema do nó Górdio	Antologia da moderna poesia brasileira (1967) Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
55	Elegia do lago Titicaca	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
56	Aeroporto de Maiquetia	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
57	Hiato Veracruzano	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
58	Poema sem Paisagem	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 50)
59	Elegia a um adeus sem Deus	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 51)
60	Inventário	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
61	J. T. Hopkins, soldado	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
62	Margarida	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
63	A Genoveva na praia do Perú	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
64	Ars poética	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
65	Confissão	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
66	Porlamar	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
67	Chichén-itzá	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
68	A caminho de Uxmal	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
69	Machu Pichu	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
70	Uspallata	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
71	Viseu	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 52)
72	Madrigal de Montevideu	Antologia da nova poesia brasileira (1970) Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
73	Huampani	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
74	Chichicastenago	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 52)

75	Paros	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
76	Luanda	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 52)
77	Madagascar	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 52)
78	Deserto de Los Leones	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
79	Puerto Azul	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
80	Voo Rio-Caracas	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
81	Viseu Revisited	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
82	Do Rio Pavia	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
83	Para Maria Jose Paz	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 53)
84	Para Enrique Molina	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 53)
85	Para Octávio Mora	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
86	Para Jorge Guillén	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 53)
87	Para Dionisio Ridruejo	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 53)
88	Para Juan Liscano	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
89	Para Octavio Paz	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 53)
90	Para Jorge Luiz Borges	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
91	Para Vicente Gerbasi	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
92	Do labirinto	Kuala Lumpur (1991) Signo da Serpente (2000)
93	<i>A vida interior</i>	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
94	A solidão é um lençol branco	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
95	<i>Com a palavra Deus existe</i>	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
96	<i>Além de todos os vaticínio e sortilégios</i>	Signo da Serpente (2000)
97	<i>Do reino dos mortos, chamo-vos</i>	Signo da Serpente (2000)
98	Poema para Lua cheia	Signo da Serpente (2000)
99	Poema pra Eugenio Montejo	Signo da Serpente (2000)
100	Campeche	Signo da Serpente (2000)
101	Largo do Machado	Signo da Serpente (2000)
102	Lêdo Ivo	Signo da Serpente (2000)
103	Do Rio Orenoco	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
104	A um poeta da Guatemala	Signo da Serpente (2000)

105	Alquimia	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
106	Poema	Signo da Serpente (2000)
107	Poema	Signo da Serpente (2000)
108	Poema	Signo da Serpente (2000)
109	Poema	Signo da Serpente (2000)
110	Meu pai	Signo da Serpente (2000)
111	Poema	Signo da Serpente (2000)
112	Poema	Signo da Serpente (2000)
113	Poema	Signo da Serpente (2000)
114	Natália	Signo da Serpente (2000) Azougue (abril de 2003, página 54)
115	Poema	Signo da Serpente (2000)
116	Poema de Celme	A Cigarra (janeiro, fevereiro, março de 1948, página 107) Joaquim: em homenagem a todos Joaquins do Brasil (setembro de 1947, página 14) Diário de Pernambuco (22 de janeiro de 1950, página 1)
117	À deriva	A Cigarra (janeiro, fevereiro, março de 1948, página 107)
118	Ode VI	Diário de Pernambuco (18 de abril de 1948, página 1)
119	Treno para a noiva	Diário de Pernambuco (14 de novembro de 1948, página 1)
120	Dione – a de olhos de Renoir	Diário de Pernambuco (29 de maio de 1949, página 1) Correio da Manhã (8 de maio de 1949, página 10) O Combate (31 de dezembro de 1954, página 5)
121	Ode XII	Panorama da nova poesia brasileira (1951) Diário de Pernambuco (19 de julho de 1949, página 1) Correio da Manhã (20 de fevereiro de 1949, página 8) Diário de Notícias (8 de novembro de 1953, página 4)
122	Ode XV / Ode	Diário de Pernambuco (10 de julho de 1949, página 1) Orfeu (verão de 1949, página 23)
123	Ode III	Correio da Manhã Orfeu (outono de 1948, página 15)
124	Ode VII	Correio da Manhã (16 de maio de 1948, página 8) Orfeu (outono de 1948, página 16)
125	Poema de anteontem	Correio da Manhã (28 de agosto de 1948, página 10) Diário de Pernambuco (5 de março de 1950, página 1)
126	Treno para Niels Lyhme	Jornal das Letras (setembro de 1949, página 10) O Jornal (2 de agosto de 1953, página 1) Orfeu (inverno de 53, página 76-77)
127	Ode Magna	Correio da Manhã (29 de janeiro de 1950, página 8) Orfeu (inverno de 1948, página 70-71)
128	Poema dos cinquenta anos	Azougue (abril de 2003, página 55)
129	<i>Nunca o vi fumar nem beber,</i>	Azougue (abril de 2003, página 55)
130	Ode I	Orfeu (outono de 1948, página 13)

131	Ode II	Orfeu (outono de 1948, página 14)
132	Ode ambiciosa	Orfeu (verão de 1949, página 22)
133	Ode para o irmão de branca	Orfeu (verão de 1949, página 24)
134	A salamandra	Orfeu (outono de 1949, página 22-23)
135	Netuno	Orfeu (outono de 1949, página 23)
136	Treno para Casimiro Diaz	Orfeu (inverno de 1953, página 77)

Fonte 1:Elaborada pela autora (2026), a partir de levantamento realizado em diversos periódicos e obras (1940-2000).

6.2. Anexo 2: As Antologias

Panorama da nova poesia brasileira (1951)



244 páginas

24 poetas

196 poemas

Editora ORFEU

Tabela 6: Panorama da nova poesia brasileira (1951)

Ordem	Autor	Poema
1	Mauro Mota	Elegia nº 1 Elegia nº 2 Elegia nº 3 Elegia nº 4 Elegia nº 6 Elegia nº 8 Elegia nº 10 A partida Boletim Sentimental da guerra no Recife
2	Dantas Mota	Paisagens Canção Soneto XV Que duro tempo O espelho e o outono Sobre o rio do tempo
3	Manuel Cavalcanti	O homem sem sombra Poema Canção para a desamada
4	Bueno de Rivera	O fantasma Os olhos secos A espada Ângela embala o filho As carpideiras Os subterrâneos O ginecologista A cama Os mágicos
5	Domingos Carvalho da Silva	Integração A inútil busca A perseguição de Rute Cântico Lirismo Antecipação Elegia Amarga

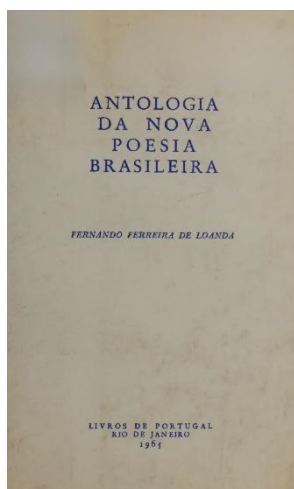
6	Manuel de Barros	Ode vingativa Viagem marítima Canção de menina Vadiação O molusco O cogumelo Participação O solitário Desespêro Sou Poema do adolescente Rimbaud
7	José Cesar Borba	Poema Poema da lagoa Sôbre a tua lembrança Manso olhar, nave noturna Poema numa manhã de abril Pensa nos que partem Voz
8	Alphonsus de Guimaraens Filho	Rosa da montanha Soneto do facho imóvel Do azul, num soneto Lua verde
9	Paulo Armando	Canção vai-e-vem Mar interior Caquinho se matou em Pelotas O baile das mulheres Ode ao Madeira R O limbo Cartilha Terceira lamentação profana
10	Péricles Eugênio da Silva Ramos	Vbi Troia fvit Epitáfio Cantiga de amor Canção das duas carolas Naufrágio Poemas do semeador Riso morto Canção de cinzas Elegia da rosa
11	João Cabral de Melo Neto	O aventureiro Poesia A viagem O engenheiro As nuvens Pequena ode mineral Psicologia da composição Da antiode: C D
12	Paulo Mendes Campos	No verão Tempo-eternidade Brasão Rural Pela madrugada
13	Marcos Konder Reis	A torre Noturno Mapa Poema de amor Soneto Campo-santo Eleusa

		Ode XIX Ode XX A alma Sonêto A igreja Fragmento de “A Herança”
14	Darcy Damasceno	Repouso Cantiga de amor Elegia Ode melancólica Uma rosa suspensa A essa taça de espumas Jamais seremos Aurora na asa Céu mediterrâneo Balada a Palmira Brinde Junto ao musgoso muro Luna Marena Canção atrevida A esfinge de San Michele O encontro Guitarreio Poema
15	José Paulo Moreira da Fonseca	Egeu Hipocampo Tróia Vento noturno Natureza morta Poema Lagoa Tarde As montanhas
16	Edson Regis	Angústia no cais do porto Poema sem ira As canções e a morte Nenhuma esperança Elegia a Deolindo Tavares Fiel aos segredos O poema
17	Hélio Pellegrino	Sentimento do tempo Deixa que eu te ame Poema do príncipe exilado
18	Lêdo Ivo	Valsa fúnebre de Hermengarda Descoberta do inefável Naípe de Elisabete Cântico da indolência Sonêto de abril Sonêto Sonêto das catorze janelas Balada do homem A contemplação Para embalar tua filha Canção Os confins 1857 – 1940 As rosas vermelhas A linha nágua Advento O vôo dos pássaros

		A vã feitiçaria Soneto à bomba atômica
19	Geir Campos	Esfera Marionetes Ballet Acalanto Mare clausum Marinha Mamoeiro Ampulheta Urubu Cisne A armadura
20	Wilson de Figueiredo	Aproximação e súbito afastamento Cântico Comemoração do aniversário Poema Os amantes e os espelho
21	Fernando Ferreira de Loanda	O afogado Dilema avoengo Ode para Jack London A morte Treno para Celme Treno para Mauro Mota O Ausente Memória Ponte de rosa e sangue Fado
22	Afonso Felix de Sousa	Balada de Abigail Sonetos do amante Estelar para a suicida Embalo
23	José Paulo Paes	Escolha de túmulo Soneto Blue para Fats Walter Soneto O amor exemplar: I – Ode II – Fábula III – Epitalâmio IV – Cantiga V – Lais VI – Escudo A virgem marítima
24	Fred Pinheiro	Estudo melancólico Tróia Ode II Canto da espera Soneto

Fonte 3: Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (1951)

Antologia da nova poesia brasileira (1965)



210 páginas

17 Poetas

122 poemas

Editora Livros de Portugal

Tabela 7:Antologia da nova poesia brasileira (1965)

Ordem	Autor	Poema
1	Mauro Mota	Elegia nº1 Elegia nº 2 A tecelã O Paletó O Fuzilado O galo
2	Bueno de Rivera	O Ólho O microscópio As carpideiras O ginecologista Solidão dos corpos Elegia dos Mortos do século Os antípodas
3	Domingos Carvalho da Silva	Antecipação Elegia Amarga Cântico Elegia para os Suicidas do Viaduto Poema terciário A fênix refratária Soneto
4	Péricles Eugênio da Silva Ramos	Poema Semeador Ária Órfica Cantiga de Amor Naufrágio Canção das Duas Carolas Ícone justiniano Ressentimento
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	Soneto do facho imóvel Do azul, num soneto Os cavalos de Fogo Canção andeja Cavalo-marinho Nascituro Cadeira de dentista
5	João Cabral de Melo Neto	A Viagem O Engenheiro Pregão turístico do Recife O vento no canavial

		Escrito com o corpo O sim contra o sim Paisagem pelo telefone História natural Imitação da água
6	Paulo Mendes Campos	Os lados O poeta no bar A prostituta Moscou-Varsóvia
7	Marcos Konder Reis	Mapa O porto Balada dos suspiros Soneto Parâmetro Um poema
8	Darcy Damasceno	Sonêto Sonêto Junto ao musgoso muro Luna Marena Improviso Annabel Lee Portuguesa Guitarreio A Dama Romance da Gávea Pequena Romance da Fome em Nápoles O Mágico Sonêto
9	José Paulo Moreira da Fonseca	O Cartógrafo Tiradentes O cabrito A mula Módulo para uma construção impossível O túmulo dos esposos
10	Lêdo Ivo	Sonêto de Abril Sonêto à nadadora O ofício de viver Os andaimes do mundo O abutre da realidade O rio A vã feitiçaria Mirante Sentimento europeu O viajante Sonêto dos trinta e cinco anos O galho Sonêto do empinador de papagaio No laranjal Borrão de Rpitáfio Primeira Lição Ohio Chicago
11	Geir de Campos	Esfera Marionetes Bucólica Mamoeiro Pião Urubu Iniciação ao Diálogo
12	Fernando Ferreira de Loanda	O Afogado Ode para Jack London

		Ode para Bartolomeu Dias Poema Inverno Poema inspirado por Marta Pastoral O espantalho
13	Afonso Felix de Sousa	Palavras a Lourdes Embaló Estelar para a Suicida A môça de Goiatuba Sonetos de Meditação
14	Thiago de Mello	Narciso cego O sonho da argila O morto
15	Ferreira Gullar	O Galo O trabalhador das nuvens As Peras Aranha
16	Octávio Mora	Ulisses Silêncio Casa Morta Ausência Mineral Onde o mar falta Biografia

Fonte 2:Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (1965)

Antologia da nova poesia brasileira (1967)



230 páginas

17 poetas

211 poemas

Livraria Moraes Editora

Tabela 8:Antologia da nova poesia brasileira (1967)

Ordem	Autor	Poema
1	Mauro Mota	Elegia nº1 Elegia nº2 Elegia nº3 Elegia nº4 Elegia nº 7 O Viajante A partida A tecelã O Paletó

		A bengala O Fuzilado O Galo Slide Chileno
2	Bueno de Rivera	O olho O microscópio As carpideiras O ginecologista Solidão dos corpos Elegia dos mortos do século Os antípodas Canto da insubmissão
3	Domingos Carvalho da Silva	Antecipação Lirismo Elegia Amarga Cântico Elegia para os Suicidas do Viaduto Anti-Kipling Mensagem Poema terciário A Fenix Refractária 5 6 7 8 Sonetos Apocalipse A Florença A um aqueduto em ruínas O Poeta
4	Alphonsus de Guimaraens Filho	Soneto do Lívido Navio Anjos do Aleijadinho Canção da rosa vermelha A moça e a jarra Do azul, num soneto Poesia e origem Os cavalos e fogo Canção andeja Cavalo-marinho Nasciturno Como um embalo Cadeira de dentista O delfim Na mesa Soneto dos quarent'anos Soneto premonitório
5	Péricles Eugênio da Silva Ramos	O mundo, o novo mundo Marinha Epitáfio Poema do sementeiro Ária órfica Magnólia tonta Cantiga de amor Elegia de 11 de maio de 1948 Salmo Naufrágio Canção das duas corolas O aprendiz de poeta no ano da graça de 1931 Ressentimento Ícone Justiniano

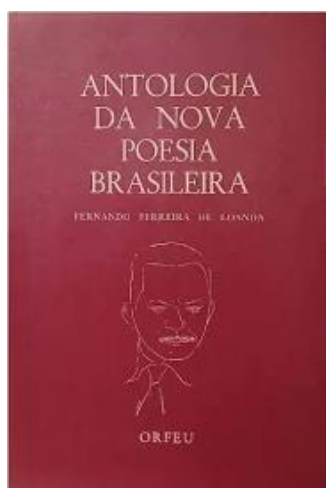
		A velha tia
6	João Cabral de Melo Neto	Os manequins Janelas As Nuvens A Viagem O Engenheiro O fim do mundo Pequena Ode Mineral Pregão turístico do Recife O vento no canavial Alguns toureiros Escrito com o corpo O sim contra o sim Generaciones y semblanzas Formas do Nu Paisagem pelo telefone História natural Imitação da água
7	Paulo Mendes Campos	It's better to be happy Amor conduziu-me ad una morte Os aldos Cântico a Deus O poeta no bar A prostituta Mascou-Varsóvia
8	José Paulo Moreira da Fonseca	Lagoa Poema Interior Ariana em Naxos O galo O cartógrafo Tiradentes O cabrito A mula Módulo para uma construção impossível O túmulo dos esposos Quatro litografias I – Anotação à Poética II – Segredo de Estado III – As estátuas IV – Imagem de São Martinho
9	Darcy Damasceno	Cantiga de Amor Soneto Soneto Junto ao Musgoso muro Balada a Palmira Luna morena Improviso Nupcial Annabel Lee Portuguesa Guitarreiro Poema Canção atrevida A dama Romance da Gávea Pequena Romance da fome em Nápoles Morrer de amor O mágico Soneto
10	Marcos Konder Reis	Mapa

		O Porto A minha sepultura Soneto Balada dos suspiros Parâmetro Um poema Pax tecum Marilyn Monroe To Mirella
11	Ledo Ivo	A doce sombra dos cancioneros Soneto de abril Soneto à nadadora Soneto do Malogro As estátuas O ofício de viver A contemplação Os andaimes do mundo Canto Grande Soberba O abutre da realidade O rio A vã feitiçaria Mirante Sentimento Europeu O viajante Guadalquivir Soneto do empinador de papagaio No laranjal Ao infante D. Henrique O cavalo Borrão de Epitáfio Soneto dos Dançarinos Primeira Lição Ohio Chicago
12	Geir Campos	Esfera Marionetes Bucólica Marinha Mamoeiro Pião Urubu Cisne A armadura A árvore Elegia Viagem Tarefa
13	Fernando Ferreira de Loanda	O Afogado Ode para Jack London Ode para Bartolomeu Dias Poema Verão Inverno A Juan Ramón Jiménez Ofélia Poema inspirado por Marta Pastoral Elegia da rua Itaú O Espantalho Poema para estudiosos e biógrafos

		Campo minando Poema dérmico
14	Afonso Félix de Sousa	As bocas fossem outras Palavras e Lourdes Embaló Estelar para a Suicida A moça de Goiatuba Inscrição Sonetos de Meditação I II III Canção do ponte Neuf Balada de Upminster Sonetos III XVIII XX XXII XXIII XXXIII XXXVI
15	Thiago de Mello	Romance de Salatiel Narciso Cego O Sonho da Argila O morto
16	Ferreira Gullar	<i>O galo</i> O trabalho das nuvens As pera <i>Aranha</i>
17	Octavio Mora	Prometeu Ulisses Ariadne Silêncio Casa Morta Sugestão de Vento Desgaste Ausência Mineral Onde o mar falta Biografia

Fonte 3: Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (1967)

Antologia da nova poesia brasileira (1970)



366 páginas

20 poetas

304 Poemas

Editora ORFEU

Tabela 9:Antologia da nova poesia brasileira

Ordem	Autor	Poema
1	Lélia Coelho Frota	Hipótese de Maio Procura-se um mistério, uma carta de marear Gótico em janeiro Cançoneta leveta Ocluso Alvíssara SinÊte Mudança Aquerôntico Lunário perpétuo Reincidência Ad usum
2	Octávio Mora	Ifigênia Ifigênia – reencontro Sopra Ifigênia Ifigênia – arquipélago amado Ifigênia – estátua aérea Ifigênia Prometeu Ulisses Penélope Ariadne Silêncio Casa morta Altura solitária Sugestão de vento Desgaste Retrato Ausência mineral Onde o mar falta Conhecimento cúmplice Ambos primordiais Endovenosa Caça maior Galope fluvial Telúricos (Serra do Mar)
3	Walmir Ayala	Cantares O gavião O rei Horóscopo Maça Pomar aberto Aquilo que suposta Fortaleza Frutal Passeio Arte poética Tempo Que animal é o homem? Convite Ancestralidade Quero a úmida aurora Canção Terceiro poema de carnaval
4	Ferreira Gullar	Galo galo O tralho das nuvens As peras Aranha

		Coisas da terra Verão A vida bate
5	Thiago de Mello	Romance de Salatiel Narciso cego O sonho da argila O morto De amigo, quase um cantar Aprendizagem amarga O pão de cada dia
6	Afonso Félix de Sousa	Embaló Palavras a Lourdes Estelar para suicida A môça de Goiatuba Auto-retrato Sonetos de meditação Íntima parábola Soneto III Soneto XX Soneto XXII Soneto XXXIII Soneto XXXVI Das escrituras
7	Fernando Ferreira de Loanda	Dilema Avoengo O afogado <i>A sonhar com as mudas</i> Ode para Jack London Ode para Bartolomeu Dias Poema Inverno Poema inspirado por Marta Pastoral O espantalho Poema do nó górdio Sôbre os Andes A caminho de Uxmal Elegia da calle Luis Moya Da minha janela num domingo Elegia do Lago Titicaca Cara a um jovem poeta Madrigal de Montevidéu
8	Geir Campos	Esfera Marinha Mamoeiro Pião Urubu Cisne A armadura A árvore Elegia Viagem Coroa de sonetos Tarefa Descante Metanáutica Derroteiro
9	Lêdo Ivo	Soneto de abril Soneto a nadadora Soneto do malô,gro As estátuas

		A contemplação Os andaimes do mundo Canto grande Soberba O abutre da realidade O rio Mirante Sentimento europeu Ópera O viajante Guadalquivir Soneto dos trinta e cinco anos O galho Soneto do empinador de papagaio No laranjal Borrão de epitáfio Soneto dos dançarinos Primeira lição Além do passaporte Aos corretores de Filadélfia Ohio Chicago Nova Iorque Aproveitamento da sucata O guarda-livros A rainha da tarde Ferramenta amorosa
10	Marcos Konder Reis	Mapa O porto Suma A minha sepultura Soneto Soneto Soneto Soneto Soneto Soneto Num modo antigo Soneto por muito amar Blada do tempo Balada do rio do amor Balada dos suspiros Desesquecida Vida nova Balada do menino triste
11	Darcy Damaceno	Cantiga de amor Soneto Soneto Junto ao musgoso muro Balada a Palmira Luna Marena Improviso Nupcial Annabel Lee portuguesa Guitarreio Poema Canção atrevida A dama Romance da gávea pequena Romance da fome em Nápoles

		Morrer de amor O mágico <i>O pálido na opala, no enlugarado</i> <i>Aquele que de pé montês e arisco</i> ... <i>Nem as roseiras, que cuidei sem morte</i> <i>Não mais à margem de algum rio</i> <i>Ou fôsse o tombo de um folha, ou fosse</i> <i>Sobre a avenca taciturna</i> <i>O cisne de olhos verdes, que a uma louca</i> <i>Sobre a campa roreja-me uma fonte</i> <i>Que artifice concebe</i> <i>Ao vento a mais alta, aquela</i>
12	José Paulo Moreira da Fonseca	Lagoa Poema Interior Ariana em Naxos O galo O cartógrafo Tiradentes O cabrito A mula Módulo para uma construção impossível O túmulo dos esposos Quatro litografias A luta Defesa Ao ver o firmamento Ao mar A vertigem
13	Paulo Mendes Campos	It's better to be happy Amor conduziu-nos ad uma morte Cântico ao Deus O poeta no bar Sextilhas Moscou-Varsóvia Long John Camafeu Litogravura Um homem pobre
14	João Cabral de Melo Neto	A viagem O engenheiro Pregão turístico do Recife O vento no canavial Paisagem pelo telefone História natural Imitação da água Escritos com o corpo O sim contra o sim Tecendo a manhã Rios sem discurso Retrato de escritor Habitar o tempo
15	Péricles Eugênio da Silva Ramos	Poema do sementeiro Magnólia tonta Cantiga de amor Naufrágio Canção das duas carolas O aprendiz de poeta no ano da graça de 1931 A velha tia Ícone

		Ressentimento
16	Alphonsus de Guimaraens Filho	Soneto do lívido navio Anjos do Aleijadinho Canção da rosa vermelha A môça e a jarra Do azul, num soneto Poesia e origem Os cavalos de fogo Cavalo-marinho Canção andeja Nascituro Como um embalo Cadeira de dentista O delfim Na mesa Soneto dos quarent'anos Soneto premonitório
17	Nilo Aparecido Pinto	Reencontro Música perdida Soneto para meu pai A estante Soneto do suicida Soneto da paz O poeta fora da torre Meu filho na praia Perguntei quem eu era Soneto da iniciação Soprava então o vento Visita do sono Ao soneto Soneto das três irmãs Soneto do laranjal O jogador O fantasma e o cavalo O crucifixo no quarto noturno Soneto no adro dos profetas
18	Domingos Carvalho da Silva	Elegia para os suicidas do viaduto Mensagem Poema terciário Elegia para uma sombra A Florença A um aqueduto em ruínas A uma fábrica fechada Apocalipse O poeta
19	Mauro Mota	Elegia nº1 Elegia nº2 Elegia nº3 Elegia nº4 Elegia nº7 Pastoral As andorinhas A tecelã O paletó Natal Soneto plumário A bengala A casa O galo Slide chileno

		Em louvor de um estenodatilógrafa O periscópio
20	Bueno de Rivera	O olho O microscópio As carpideiras A dança dos obesos O ginecologista Solidão dos corpos Elegia dos mortos do século O poeta na Sapataria Aquário Os antípodas A mão que recebe o salário

Fonte 4:Elaborada pela autora (2026) com base em Loanda (1970)

Antologia da moderna poesia brasileira (1967)



535 páginas

26 poetas

462 poemas

Editora ORFEU

Tabela 10:Antologia da Moderna poesia brasileira (1967)

Ordem	Autor	Poema
1	Manuel Bandeira	Elegia para minha mãe Vulgivaga O cacto Poética Evocação do Recife O major Profundamente Vou-me embora para Pasárgada Poema de finados O último poema Marinho triste Jacqueline Soneto italiano Soneto inglês nº1 Soneto inglês nº2 Água-forte Última canção do beco Testamento Piscina Balada do rei das sereias Eu vi uma rosa Arte de amar Cotovia A ninfa

		Vita nuova Variações sérias em forma de soneto Mascarada Peregrinação Primeira canção do beco Preparação para a morte O crucifixo A Mário Quintana Antologia
2	Jorge de Lima	G. W. B. R. Essa negra Fulô Inverno O grande desastre aéreo de ontem A morte do grão-chefe A ave <i>E são setas do céu (ó sagitário)</i> <i>Sinto-me salivando pelo Verbo</i> <i>Ó poeta, mira esse trigal ardido</i> <i>Entre a raiz e a flor: o tempo e o espaço</i> <i>E esse vento indo e vindo pela porta,</i> <i>E eis que surgem dos flancos bem-amados</i> <i>Dormes. Surgem de ti coisas pressagas</i> <i>Êste é o marinho e primitivo galo</i> <i>E sempre vos direi: é a mesma face,</i> Canto I, XV Canto II, XVI Canto IV, IV Canto V, XVI Canto VI, VII Canto VI, XI Canto IX, I Canto X, X
3	Mário de Andrade	Rondó para você Noturno de Belo Horizonte Toada do Pai-do-Mato Eu sou trezentos Improviso do rapaz morto Momento Poemas da amiga Melodia moura Toada <i>Garoa do meu São Paulo</i> <i>Vaga um céu indeciso entre nuvens cansadas,</i> <i>Esse homem que vai sozinho</i> <i>O bonde abre a viagem,</i> <i>Eu nem sei se vale a pena</i>
4	Cassiano Ricardo	1ª balada ultravioleta O realejo do cego Coroa mural Boi Blau, em Campo de Prata Pedido a um Oficial-de-gabinete O cacto O hipopótamo Meu pai foi rei Relógio de sol Epitáfio O gato e o dicionário Viagem Ex(orbita)nte Estúdio
5	Joaquim Cardoso	Chuva de caju

		Imagem do nordeste O espelho Ventos, puidos ventos O meu canto é de sol A várzea tem cajazeiras Três sonetos positivos Congresso dos ventos Elegia para Maria Alves Canção elegíaca A página A constante vitória
6	Ribeira Couto	A vigília da mãe fatigada Surdina Cidadezinha Elegia de Wassenaar Lamentação do Bispo Desterrado Cais Matutino Melopéia Sobrados Despedida do Infante Chuva na rua Castilho Adues à Rua Castilho O sanfoneiro Ainda Gonçalves Dias Aula no Quartier Latin O estrangeiro Rosas de todo o ano Guerrilha Vigília Travessia Noite de Tormenta Um verso triste Fim de festa
7	Dante Milano	Horizonte cerrado, baixo muro Sentir aceso dentro da cabeça <i>O amor de agora é o mesmo amor de outrora</i> <i>A noite ardente, o espaço alucinante</i> <i>Na treva mais gelada, na brancura</i> <i>Não sei de que cansaços me proveio</i> <i>Na noite côr de sono, côr de sonho,</i> <i>Sinto saudade do seu corpo antigo,</i> Homenagem a Camões Memória O homem e sua paisagem Cantiga Tercetos Descobrimento da poesia O Bêbedo Glória Morta No Cais Ave de Rapina Divagação Arquitetura O espectro Existência O Náufrago Fuga do Centauro Momento Luz Cega
8	Cécilia Meireles	Motivo Retrato

		Canção Inverno Canção da tarde no campo Madrugada no campo Romantismo 1º Movimento da rosa Este é o lenço 2º Motivo da rosa Elegia a uma pequena borboleta Balada das dez bailarinas do cassino Pranto no mar Canção romântica às virgens loucas Pássaro Comunicação Improviso para Norman Fraser O cavalo Morto Romance IV ou da Donzela Assassina Romance VII ou do Negro nas catas Nadador Equilibrista <i>Falou-me o afinador de piano, esse</i> <i>Embora chames burguesa,</i> <i>Não temos bens, não temos terra</i> <i>Os anjos vêm abrir os portões da alta noite,</i> <i>Mirávamos a jovem lagartixa transparente</i> <i>Cada palavra uma folha</i> <i>Ficava o cavalo branco</i> <i>Em sêda tão delida,</i> <i>Ao longe, amantes infelizes</i> Banho dos búfalos <i>Falar contigo, Andar lentamente falando</i> <i>O gosto da Beleza em meu lábio descansa:</i> <i>Quero roubar à morte esse rostos de nácar,</i>
9	Augusto Meyer	Balada de Bilu Quero-quero Minuano Balada e canha Canção para sara Cemitério campeiro Retrato no açude O poema Caminho de Santiago Era uma vez Antônio Machado Elegia de Maio
10	Murilo Mendes	Mapa Canto do noivo Jandira Biografia da cabeleira Armilavda Cavalos Ante um cadáver Janela do caos Pássaros noturnos Idicação Água Coisas Parábola Conhecimento Meditação de Agrigento

		Elegia da taomina São João da Cruz
11	Carlos Drummond de Andrade	Poema de sete faces Elegia 1938 Consideração do Poema Procura da poesia Caso do vestido Versos à boca da noite Canto ao homem do povo Charlie Chaplin Estâncias Um boi vê os homens Amar Encontro Nudez Os dois vigários Destruição
12	Henriqueta Lisboa	Pérola Constância O véu O cortejo Ofélia O saltimbanco Vem, doce morte É estranho Maturidade As coleções Rosa príncipe negro A jóia Canção grave Maria Mármore Árvore Frutescência A flama Os limites Vincent (Van Gogh)
13	Augusto Frederico Schmidt	Luciana Jugo Despedida O grande momento As desaparecidas Poema Poema Lembrança de um amigo morto Infância Felizes os que partiram Soneto Ars poética O rio da morte Poema Sentimento da morte Foi a estrela Soneto Elegia de Paris
14	Mário Quintana	Canção da primavera Canção de um dia de vento Canção azul Canção de outono Canção de domingo Canção de torna-viagem

		Canção de bar Canção-ballet Pequena crônica policial Cação de barco e de olvido O dia Função A noite Cântico O peregrino malcontente Tão lenta e serena e bela Arquitetura funcional O vento O cisne
15	Vinícius de Moraes	Soneto de devoção Soneto de fidelidade Soneto de despedida Sinos de Oxford Soneto do maior amor Soneto de Véspera Rosário Saudade de Menuel Bandeira Soneto de separação Balada das meninas de bicicleta Poema de Natal Balada da môça do Miramar A hora íntima O poeta Hart Crane suicida-se no mar A brusca poesia da mulher amada (II) Receita de mulher Soneto do amor total O mergulhador
16	Bueno de Rivera	O microscópio O sono As carpideiras A dança dos obesos O ginecologista Elegia dos mortos do século Canto da insubmissão Transcendência do lixo
17	Mauro Mota	Os sapatos O viajante A mesa A partida Balada do vento frio A potranca As andorinhas Soneto Plumário A semente Cantiga de lavadeira O guarda-chuva O galo O galo e o cata-vento Slide chileno
18	Domingos Carvalho da Silva	Antecipação Lirismo Elegia amarga A rosa irrevelada Cântico Anti-Kipling Elegia para os suicidas do viaduto

		Poema terciário Sonêto Apocalipse O poeta Para a lápide de um cenotáfio Anotações no aeroporto
19	Péricles Eugênio da Silva Ramos	O mundo, o novo mundo Marinha Epitáfio Poema do sementeiro Ária órfica Cação dos laranjais Elegia 11 de maio de 1948 Salmo O aprendiz de poeta no ano da graça de 1931 Canção de Zaira A velha tia Em louvor de justos e injustos Beira-piscina, 1 Futura, 4 Cereja Fonte, 2 Teologia onírica Bodas de caná ou magistério da lua e do sol
20	João Cabral de Melo neto	Janelas As nuvens O fim do mundo Fábula de Joan Brossa Encontro com um poeta Outro rio: o Ebro A cana dos outros Graciliano Ramos: Velório de um comendador Formas do Nu Paisagem pelo telefone Cemitério Pernambucano A palavra sêda Rio e/ou poço A educação pela pedra
21	José Paulo Moreira da Fonseca	A tempestade O galo O cabrito A mula Desperdício Luz e trevas O escudo Festa Tarde em agosto Ao mar Lealdade Três poemas em ponta sêca <i>Ouro de Lei</i> <i>O analfabeto</i> <i>A prostituta</i>
22	Darcy Damasceno	Sonêto Junto ao musgoso muro Luna Marena O pajem constante Improviso Nupcial

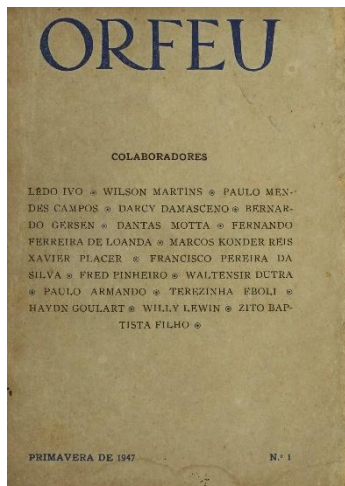
		Deslumbramento Retôrno Annabel Lee Portuguesa Guitarreiro Canção atrevida A Dama Romance da Gávea Pequena Romance da Fome em Nápoles Morrer de Amor Romance da Monja Sonêto Aquela que de pé montês e arisco Leve lhe pesa a Bárbara da mansa Que artífice concebe Não conheça do mar, mas do negrume Lemnbrem-me sempre as coisas que inda lembro Plantei hortênsias num jardim que eu sei Flume... Os chorões à beeira Já nem sei qual fosse o espelho Guarda como guardei
23	Marcos Konder Reis	Maoa O porto Sonêto Sonêto Sonêto Sonêto Sonêto Os barcos Colméia Parâmetro Balada dos suspiros Balado do menino triste Diálogo terníssimo Um poema
24	Lêdo Ivo	Ode Sonêto Sonêto de Abril Sonêto das cartoze janelas Sonêto à nadadora Sonêto das alturas O ofício de viver Os andaimes do mundo A vã feitiçaria Domingo no postal Retrato de uma aldeia Soneto dos trinta e cinco anos Ao infante Dom Henrique O cavalo Fronteira Sêca Os morcegos O usurpador Aos roedores
25	Fernando Ferreira de Loanda	O afogado Ode para Jack London Ode para Bartolomeu Dias Poema Verão Inverno A Juan Ramón Jiménez Ofelia Poema inspirado por Marta

		Pastoral Elegia da Rua Itaú Elegia O espantalho Poema para os estudiosos e Biógrafos Para Gabino-Alejandro Carriedo Poema do nó Górdio
26	Afonso Felix de Sousa	As bocas fossem outras Embalo Palavras a Lourdes Estelar para suicida Sonetos de meditação Canção do Pont Neuf Balada de Upminster Romance da malmaridada Tercetos de Leningrado Toada goiana Sonêto XVIII Sonêto XXIII Sonêto XXXII Sonêto XXXV Discurso num Domingo de Carnaval

Fonte 5:Elabora pela autora (2026) com base em Loanda (1967)

6.3. Anexo 3: Revista ORFEU

Orfeu 01



Primavera de 1947

60 páginas

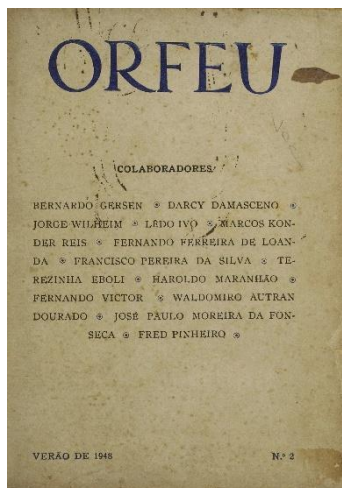
Tabela 11:Tabela 8: Revista Orfeu número 1

Ordem	Título	Autor
1	Sem título	Sem autor
2	Introdução a Antoine de Saint-Exupery	Lêdo Ivo
3	Primeiras Considerações sobre o contista Dalton Trevisan	Wilson Martins
4	Água forte	Anísio Medeiros
5	Pensamento Poético	Paulo Mendes Campos
6	Garcilaso, fonte pura e ausente	Darcy Damasceno
7	Sem título	Sem autor
8	O bardo Lêdo Ivo	Bernardo Gersen
9	Ilustração sem título	Anísio Medeiros
10	Três sonetos (I, II e III)	Dantas Mota
11	Carmencita	Fernando Ferreira de Loanda
12	Ilustração sem título	Anísio Medeiros
13	Duas odes (XIX e XX)	Marcos Konder Reis
14	O torso de madeira	Xavier Placer
15	Lázaro	Francisco Pereira da Silva
16	Evocação de Berenice	Fred Pinheiro
17	Aero-poema	Fred Pinheiro
18	Estudo melancólico	Fred Pinheiro
19	Ilustração sem título	Paulo Vicent
20	Atemanã	Waltensir Dutra
21	Ode ao Madeira R	Paulo Armando
22	Marina, espuma do mar	Terezinha Eboli
23	Ilustração sem título	Eros Gonçalves
24	Fragmentos	Haydn Goulart
25	Murilo Mendes	Willy Lewin
26	“Poemas”, de Darcy Damasceno	B. G.
27	Como surgiu a idéia de “Jose”	Antônio Girão Barroso
28	Um artigo e vários depoimentos	D. D.
29	Anton Bruckner	Zito Baptista Filho
30	Ilustração sem título	Sem autor
31	Anísio Medeiros	F. P. S.

32 Sem título Sem autor

Fonte 6: Elaborado pela autora (2026) com base em Revista Orfeu (1947)

Orfeu 02



Verão de 1948

66 páginas

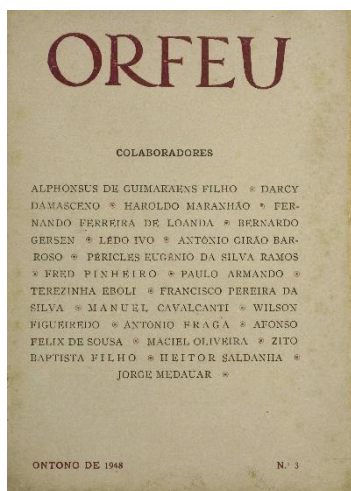
Tabela 12: Revista Orfeu número 2

Ordem	Título	Autor
1	Tarefa	Sem autor
2	A mensagem de “Os Thibault”	Bernardo Gersen
3	Soneto	Darcy Damasceno
4	“O Homem absurdo” de Camus	Jorge Wilhelm
5	Fragmento de “Die weisse Fürstin”	Rilke
6	Ilustração sem título	Yllen Kerr
7	Naípe de Elisabete	Lêdo Ivo
8	Investida	Lêdo Ivo
9	Cântico do Brejo	Lêdo Ivo
10	Alvorada	Lêdo Ivo
11	A Festa de núpcias	Marcos Konder Reis
12	Treno para Celme	Fernando Ferreira de Loanda
13	O afogado	Fernando Ferreira de Loanda
14	Ilustração sem título	Anísio Medeiros
15	Conto de Natal	Francisco Pereira da Silva
16	Ilustração sem título	Sem autor
17	A Grinalda	Terezinha Eboli
18	Enlêvo	Haroldo Maranhão
19	Menino morto com papavento	Fernando Victor
20	Corpo e Silêncio	Waldomiro Autran Dourado
21	Máscara trágica	José Paulo Moreira da Fonseca
22	Emily Brontë	Charles Morgan
23	Canto da espera	Fred Pinheiro
24	A sala branca	Fred Pinheiro
25	Ilustração sem título	Renina Katz
26	O menino de luto	L. I.
27	Joaquim nº 15	Sem autor
28	A memória de Fernando Pessoa	João Gaspar Simões
29	Um novo poeta	F. F. Loanda
30	Acêrca do estilo de Bartok	Jorge Wilhelm
31	Ilustração sem título	Sem autor

32	Qual deverá ser a posição dos escritores moços em face do momento atual?	Bernardo Gersen
33	A novela realista e a imaginação poética	Stephen Spender (in Penguin New Writing)
34	Sem título	Sem autor
35	O existencialismo contra a existência	Axel Stern (in Babel, Santiago do Chile)
36	Ilustração sem título	Sem autor
37	Idealidade e a arte	Benedetto Croce (in breviário de estética)
38	Em louvor da nova geração	Valdemar Cavalcanti (transcrito de “O Jornal”)
39	Ilustração sem título	Sem autor
40	Xilogravura sem título	A. Medeiros

Fonte 7: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1948)

Orfeu 03



Outono de 1948

90 páginas

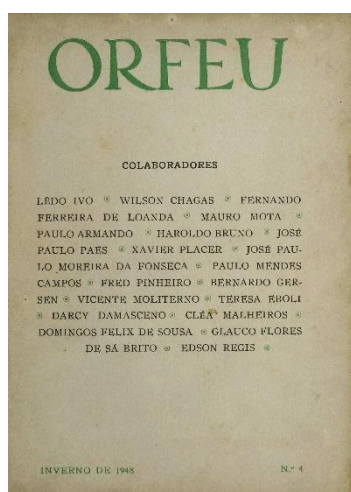
Tabela 13: Revista Orfeu número 3

Ordem	Título	Autor
1	Julgamento	Sem autor
2	Do azul, num soneto	Alphonsus de Guimaraens Filho
3	Hölderlin e os ideias clássicos	Darcy Damasceno
4	Ilustração sem título	Sem autor
5	Poesia em pânico	Haroldo Maranhão
6	Litografia	Cícero Dias
7	Ode I	Fernando Ferreira de Loanda
8	Ode II	Fernando Ferreira de Loanda
9	Ode III	Fernando Ferreira de Loanda
10	Ode VII	Fernando Ferreira de Loanda
11	Ode para Jack London	Fernando Ferreira de Loanda
12	Uma interpretação de Carlos Drummond de Andrade	Bernardo Gersen
13	Pintura de Carlos Drummond de Andrade	Portinari
14	Soneto	Lêdo Ivo
15	Soneto	Lêdo Ivo
16	Emily Bronte	Charles Morgan
17	<i>Ó sino da minha aldeia</i>	Fernando Pessoa
18	Ilustração sem título	Santa Rosa
19	“O engenheiro” de João Cabral de Melo Neto	Antônio Girão Barroso

20	Ilustração sem título	Sem autor
21	Notas marginais	Péricles Eugênio da Silva Ramos
22	Canto	Fred Pinheiro
23	Poema abstrato	Fred Pinheiro
24	Ode X	Fred Pinheiro
25	Ode XI	Fred Pinheiro
26	Seis olhos em uma casa	Paulo Armando
27	Moleque de asa Azul	Terezinha Eboli
28	Ilustração sem título	Sem autor
29	Viagem	Francisco pereira da Silva
30	Canção para a desamada	Manuel Cavalcanti
31	Andréia	Wilson Figueiredo
32	Perguntas à Henda	Antônio Fraga
33	Balada que seria de amor	Afonso Felix de Sousa
34	Nada	Maciel Oliveira
35	A música brasileira	Zito Baptista Filho
36	Soneto da Insônia	Heitor Saldanha
37	Ilustração sem título	Anísio Medeiros
38	Influência e revisão	Temístocles Linhares (in Joaquim)
39	Exagêro dos novos	Álvaro Lins
40	Os Orfeus	Mauro Mota (transcrito do “Diário de Pernambuco”)
41	Qual deve ser a posição dos escritores moços em face do momento atual?	Jorge Medauar
42	Ilustração sem título	Ofélia Marques
43	Elegia Diurna	A. F. S.
44	Sôbre poesia	João Gaspar Simões
45	Um “Clerc”	B. G.
46	Cocteau e a poesia moderna	Sem autor
47	Ainda os novos	José Lins do Rego (transcrito de “O Globo”)
48	Carta a um jovem poeta	Rainer Maria Rilke
49	Ilustração sem título	Picasso
50	Aspectos de uma administração	Sem título

Fonte 8: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1948)

Orfeu 04



Inverno de 1948

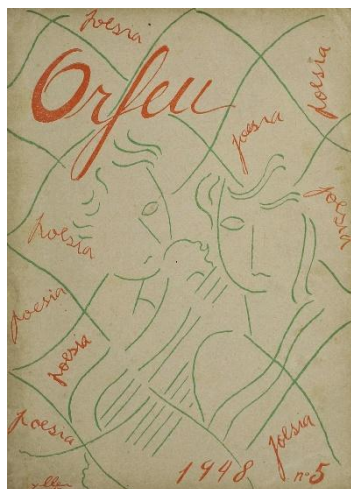
82 páginas

Tabela 14: Revista Orfeu número 4

Ordem	Título	Autor
1	A margem de Rimbaud	Lêdo Ivo
2	Verlaine e Rimbaud em Londres (ilustração)	Félix Regamey
3	“Casa grande & senzala” ou a epopéia da formação brasileira	Wilson Chagas
4	Carta para Cecília Meireles	Fernando Ferreira de Loanda
5	Elegia nº 2	Mauro Mota
6	Lopes chaves, 546	Paulo Armando
7	O Realismo de “As alianças”	Haroldo Bruno
8	Ilustração sem título	Pacheco
9	Ilustração sem título	Paulo Vincent
10	Poema	José Paulo Paes
11	Poema das aproximações	Paulo Mendes Campos
12	Das notas de um aprendiz-Romancista	Xavier Placer
13	Ilustração sem título	Picasso
14	Noturno	Arnaldo Schiller
15	Idílio	José Paulo Moreira da Fonseca
16	Eu dizia, às vezes, a Stéphane Mallarmé...	Paul Valery
17	Ilustração Stéphane Mallarmé	Manet
18	Os bebedores	Picasso
19	Treno pra Salua	Fred Pinheiro
20	Ilustração sem título	Reina Katz
21	Desdobramento	Fred Pinheiro
22	Na pétala, o azul	Fred Pinheiro
23	Capítulo de romance	Bernardo Gersen
24	Ilustração sem título	Picasso
25	Olhos	Vicente Moliterno
26	Decifração	Vicente Moliterno
27	O Canto da noite de Fabiana	Teresa Eboli
28	Ilustração sem título	Iberê Camargo
29	I	Darcy Damasceno
30	II	Darcy Damasceno
31	III	Darcy Damasceno
32	Um gato no escuro	Cléa Malheiros
33	Odalisca	Matisse
34	Olímpia	Manet
35	Almoço no campo	Manet
36	Esbôço de um retrato	Domingos Felix de Sousa
37	Aparição de Rimbaud na oficina	Glauco Flores de Sá Brito
38	O deserto e os números	Edson Regis
39	Composições	Edson Regis
40	Ode Magna	Fernando Ferreira de Loanda
41	Balada do Homem	Lêdo Ivo
42	Ideal como criação livre do artista	Hegel, in estética
43	O individual e o social na arte	E. Meumann, in Introdução à estética atual.
44	Beleza e Liberdade	F. Schiller, in A educação estética do Homem
45	Grupo Orfeu	Sem autor
46	O IPASE nos estados nordestinos	Sem autor

Fonte 9: Elaborada pela autora com base em Revista Orfeu (1948)

Orfeu 05



Primavera de 1948

50 páginas

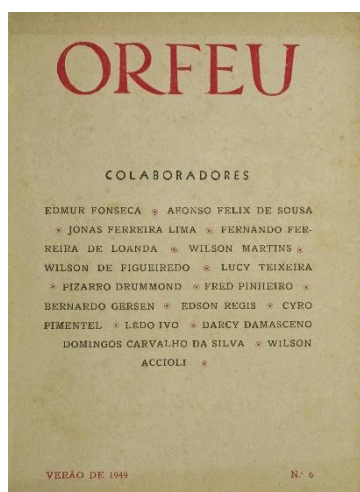
Tabela 15: Revista Orfeu número 5

Ordem	Título	Autor
1	1948	Sem autor
2	Canção vai-e-vem	Paulo Aramando
3	Cartaz	Guilherme de Almeida
4	Mormaço	Guilherme de Almeida
5	Cantigas de amor I	Darcy Damasceno
6	Cantigas de amor II	Darcy Damasceno
7	Procissão de Entêrro	Osvald de Andrade
8	Ditirambo	Osvald de Andrade
9	Na pétala, o azul	Fred Pinheiro
10	Compromisso	Cassiano Ricardo
11	Dilema do Avoengo	Fernando Ferreira de Loanda
12	Adeus à menina afogada no rio	Ribeira Couto
13	Sôneto nº 9	Afonso Feliz de Sousa
14	Adeus, poesia	Jorge de Lima
15	Cântico	Wilson de Figueiredo
16	Infância calma de cores apagadas	Sérgio Milliet
17	Êsse vazio que nada enche	Sérgio Milliet
18	Ausência	Sérgio Milliet
19	Foto de Bueno de Rivera	Sem autor
20	Foto de Fred Pinheiro	Sem autor
21	Foto de Mauro Mota	Sem autor
22	As nuvens	João Cabral de Melo Neto
23	Poesia	João Cabral de Melo Neto
24	Timidez	Cecília Meireles
25	Eleusa	Marcos Konder Reis
26	O amor sem consôlo	Murilo Mendes
27	Cântico da idolência	Murilo Mendes
28	<i>Te doto com as carícias que o fim da tarde explica.</i>	Lêdo Ivo
29	Mote	Murilo Mendes
30	O impenitente	Murilo Mendes
31	A Morte	Fernando Ferreira de Loanda
32	Aproximação e súbito afastamento	Wilson de Figueiredo
33	Os mortos de Sobrecasaca	Carlos Drummond de Andrade
34	As Carpideiras	Bueno de Rivera
35	Bôca	Carlos Drummond de Andrade
36	Treno Para Mauro Mota	Fernando Ferreira de Loanda

37	Cantiga do Viuvo	Carlos Drummond de Andrade
38	A contemplação	Lêdo Ivo
39	Soneto à Lua	Augusto Frederico Schmidt
40	Soneto do Facho imóvel	Alphonsus de Guimaraes Filho
41	Soneto de Luciano	Augusto Frederico Schmidt
42	Elegia nº 1	Mauro Mota
43	Mar	Augusto Frederico Schmidt
44	Sôneto de Abril	Lêdo Ivo
45	Pela Madrugada	Paulo Mendes Campos
46	Boi-tatá	Augusto Meyer
47	Foto de Darcy Damasceno	Sem autor
48	Foto de Fernando Ferreira de Loanda	Sem autor
49	Foto de Wilson de Figueiredo	Sem autor
50	Compossanto	Marcos Konder Reis
51	Poesia Intima	Adalgisa Nery
52	Cântico	Domingos Carvalho da Silva
53	Balada de Emily Brontë	Tasso da Silveira
54	Poema para Emily Brontë	Afonso Felix de Sousa
55	A fonte	Fred Pinheiro

Fonte 10: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1948)

Orfeu 06



Verão de 1949

90 páginas

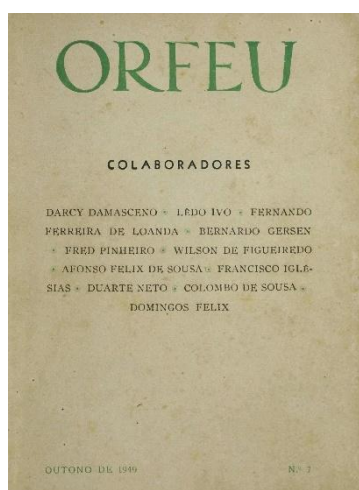
Tabela 16: Revista Orfeu número 6

Ordem	Título	Autor
1	As pedras do Caminho	Sem autor
2	Os poetas de 22 e os novos	Edmur Fonseca
3	Sôbre a poesia de Augusto Frederico Schmidt	Afonso Felix de Souza
4	Ilustração sem título	Picasso
5	Posição de um romancista	Jonas Ferreira Lima
6	Ilustração sem título	Anísio Medeiros
7	Ilustração sem título	Osvaldo Goeldi
8	Ode ao inconstante	Fernando Ferreira de Loanda
9	Ode ambiciosa	Fernando Ferreira de Loanda
10	Ode	Fernando Ferreira de Loanda
11	Ode para o irmão de Branca	Fernando Ferreira de Loanda
12	Contradições na arte romanesca de José Geraldo Vieira	Wilson Martins
13	Ilustração sem título	Amilcar de Castro Filho
14	Por te amar sozinho	Wilson de Figueiredo

15	Pormenor do painel de “Nau Catrineta”	Almada Negreiros
16	Ilustração sem título	Franz Weissmann
17	Alguns apontamentos sobre poesia	Lucy Teixeira
18	Auto-retrato	Picasso
19	Valor trágico da poesia	Pizzaro Drummond
20	Lua da manhã	Fred Pinheiro
21	Soneto para Eos	Fred Pinheiro
22	Cântico do azul ausente	Fred Pinheiro
23	Soneto	Fred Pinheiro
24	As barbas do pai	Bernardo Gersen
25	Ilustração sem título	Yllen Kerr
26	Apêlo	Edson Regis
27	Escrever para a nossa época	Jean-Paul Sartre
28	Água-forte	Dignimont
29	Pont Neuf, Paris	Renoir
30	Ilustração sem título	Poty
31	A porta da Lei	Franz Kafka
32	A viagem	Heitor Saldanha
33	Luz do Pântano	Álvaro Lins
34	Poemas 1	Cyro Pimentel
35	Poemas 2	Cyro Pimentel
36	Poemas 3	Cyro Pimentel
37	O intervalo	Lêdo Ivo
38	Que se contemple a paisagem	Lêdo Ivo
39	Inscrição em tua espádua	Lêdo Ivo
40	Céu mediterrâneo	Darcy Damasceno
41	Em Tróia	Darcy Damasceno
42	Helena	Darcy Damasceno
43	Música de Gágá: Novíssimos	Carlos Drummond de Andrade
44	Ilustração sem título	Sem autor
45	Poesia nova	Domingos Carvalho da Silva
46	Velha paisagem mineira	Guignard
47	Coisa de Gagá	José Geraldo
48	O Crítico de poesia	Adolfo Casais Monteiro
49	Um livro de estréia	Wilson Accioli
50	Nota ao acaso	Alvaro Campos

Fonte 11: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1949)

Orfeu 07



Outono de 1949

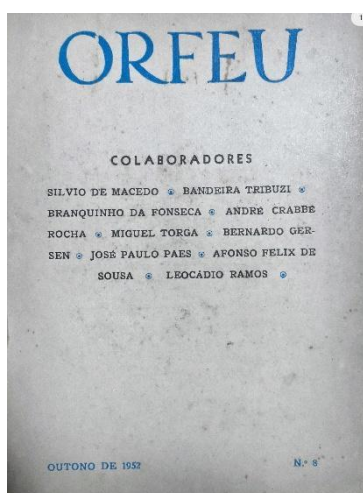
68 páginas

Tabela 17: Revista Orfeu número 7

Ordem	Autor	Título
1	Às pedras do caminho	Sem autor
2	“Orfeu e o soneto”	Sem autor
3	Academismo	A. F. S. e F. F. L.
4	“Orfeu” e os novos	Sem autor
5	Paralelo de duas gerações	Darcy Damasceno
6	Grandeza e miséria de Murilo Mendes	Lêdo Ivo
7	Ilustração sem título	Sem autor
8	Ilustração sem título	Cícero Dias
9	O ausente	Fernando Ferreira de Loanda
10	A Salamandra	Fernando Ferreira de Loanda
11	Netuno	Fernando Ferreira de Loanda
12	Memória	Fernando Ferreira de Loanda
13	Itinerário	Fernando Ferreira de Loanda
14	Da inexistência de um romance urbano no brasil	Bernardo Gersen
15	Ilustração sem título	Sem autor
16	Ilustração sem título	Renina Katz
17	Ode	Fred Pinheiro
18	Ubi Tróia fuit	Fred Pinheiro
19	Testemunho	Wilson de Figueiredo
20	Sonetos do Amante (I ao VIII)	Afonso Felix de Sousa
21	Hesse e o “O lobo da estepe”	Francisco Iglésias
22	Soneto	Duarte Neto
23	Bailarina Morta	Colombo de Sousa
24	Ilustração sem título	Sem autor
25	O pijama azul	Domingos Felix
26	De poesia	Aurélio Buarque de Hollanda
27	Ilustração sem título	Sem autor

Fonte 12: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1949)

Orfeu 08



Outono de 1952

65 páginas

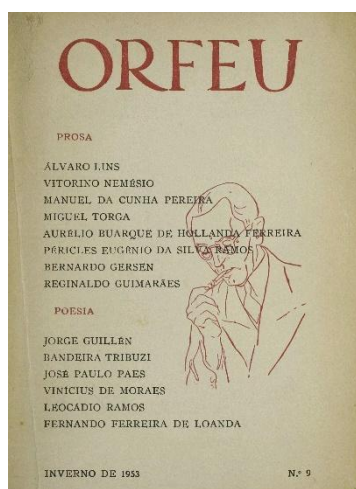
Tabela 18: Revista Orfeu número 8

Ordem	Título	Autor
1	Nossa posição	Sem autor
2	Ilustração sem título	Picasso
3	Introdução a Pablo Ruiz Picasso	Sílvio de Macedo

4	Picasso e Stravinsky	Cocteau
5	Ilustração sem título	Sem autor
6	Ilustração sem título	Sem autor
7	Foto Pablo Picasso	Sem autor
8	Os irmãos	Picasso
9	A toalete	Picasso
10	Ilustração sem título	Picasso
11	Ilustração sem título	Sem autor
12	Ilustração sem título	Picasso
13	Canção	Bandeira Tribuzi
14	Canção	Bandeira Tribuzi
15	Lírica	Bandeira Tribuzi
16	Novo Cântico	Bandeira Tribuzi
17	Ilustração sem título	Bernardo Marques
18	Maresia	Branquinho da Fonseca
19	Os “Encontros europeus de poesia”	André Crabbé Rocha
20	Mensagem	Miguel Torga
21	Notas de Leitura	Bernardo Gersen
22	Ilustração sem título	Ladjane
23	Lamento pra Noel Rosa	José Paulo Paes
24	Pequena Meditação sobre o Burguês	José Paulo Paes
25	Canção Equestre	José Paulo Paes
26	Enigma	José Paulo Paes
27	Apólogo	José Paulo Paes
28	Farsa	José Paulo Paes
29	Tema Bíblico	José Paulo Paes
30	Atrás da cortina de fumaça	Afonso Félix de Sousa
31	Ilustração Bandeira	Alvarus
32	Testamento	Leocádio Ramos
33	Confidências do Itabirano	Leocádio Ramos
34	Carta de Katherine Mansfield a J. M. Murray	Katherine Mansfield
35	Auto-retrato de Bernardo Gersen	Bernardo Gersen

Fonte 13: Elaborada pela autora (2026) com base em revista Orfeu (1952)

Orfeu 09



Inverno de 1953

98 páginas

Tabela 19: Revista Orfeu número 9

Ordem	Título	Autor
-------	--------	-------

1	Sem título	Álvaro Lins
2	Veneza	Iberê Camargo
3	Cântico	Vitorino Nemésio
4	Foto de Jorge Guillén	Sem autor
5	Salvación de la primavera	Jorge Guillén
6	Unos caballos	Jorge Guillén
7	Frío	Jorge Guillén
8	Amplitud	Jorge Guillén
9	Las doce en el reloj	Jorge Guillén
10	Meseta	Jorge Guillén
11	Notícias sobre Miguel Torga	M. C. P.
12	Sob a garra dos pés a fraga dura	Manuel da Cunha Pereira
13	Miguel Torga	Sem autor
14	Foto de Miguel Torga	Sem autor
15	Ilustração sem título	Pedrosa
16	Um filho	Miguel Torga
17	Sôbre os Rios	Bandeira Tribuzi
18	Poema Circense	José Paulo Paes
19	Sonêto Quixotesco	José Paulo Paes
20	Foto de Graciliano Ramos	Sem autor
21	Foto de Graciliano Ramos	Fernando Ferreira de Loanda
22	Depoimento sobre Graciliano Ramos	Aurélio Buarque de Hollanda Ferreria
23	Máscara mortuária de Graciliano Ramos	Vinícius de Moraes
24	“Invenção de Orfeu”, fantasia e retórica	Péricles Eugênio da Silva Ramos
25	Êsse cabra fulô!	Leocádio Ramos
26	Sartre versus Camus: ou o intelectual em face da história	Bernardo Gersen
27	Camus	Sem autor
28	Treno para Niels Lyhne	Fernando Ferreira de Loanda
29	Treno para Casimiro Diaz	Fernando Ferreira de Loanda
30	Treno	Fernando Ferreira de Loanda
31	Apontamento sobre Bandeira	R. L.
32	Ilustração sem título	Sem autor
33	O Relatório do Sr. Prefeito	Graciliano Ramos
34	Ilustração sem título	Percy Lau
35	Reminiscências do velho Graça	Reginaldo Guimarães
36	Picasso Fala	Fragmentos de conversação recolhidos por Christian Zervos
37	Tópicos	Sem autor
38	Nossos colaboradores	Sem autor
40	O ipase em 1952	Sem autor
41	Brinde	Darcy Damasceno

Fonte 14: Elaborada pela autora com base em revista Orfeu (1953)